REVISTA

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO BRAZIL

3.ª SERIE. — N.º 8. — 4.º TRIMESTRE DE 1852

SESSÃO PUBLICA ANNIVERSARIA

DO

Instituto Historico e Geographico do Brazil

no dia 15 de Dezembro de 1852.

DISCURSO

DO PRESIDENTE O EXM. SR. CANDIDO JOSÉ DE ARAUJO VIANNA

Obedecendo ao preceito da lei organica do Instituto Historico Geographico Brazileiro, venho, senhores, jubiloso annunciar-vos a abertura da sessão anniversaria de sua inauguração.

Ao cumprimento d'este doce dever tenho por connexo o outro, não menos agradavel para mim, de tributar sinceros agradecimentos aos suffragios generosos, que ainda uma vez me collocaram n'esta cadeira. Presidir uma associação scientifica respeitavel, que tem seus registros enriquecidos com os nomes preclaros de varões distinctos por talentos e virtudes, e merece a alta, immediata protecção do Monarcha Americano, que se compraz de apregoar-se *o primeiro de seus socios, o primeiro interessado nos seus progressos* (*), seria sem duvida honra

---

(*) Allocução de S. M. o Imperador ao Instituto no dia 15 do Dezembro de 1849.

sobeja para ensoberbecer-me, si recolhido em minha consciencia, passando em resenha os titulos de que careço, não divisasse sómente nos suffragios, que me penhoram, irrecusavel testimunho da mais indulgente benevolencia.

Longo foi o intervallo decorrido entre a ultima sessão anniversaria, e a que ora celebramos; mas não é esta a vez primeira, que causas totalmente independentes da vontade da administração da sociedade tem differido similhante solemnidade, e vós não ignoraes, que entre ellas não figura por certo nem o esquecimento culpavel da lei, nem tão pouco a pobreza de trabalhos, de que vos fôsse devida a informação.

Com quanto não seja minha tarefa occupar vossa benevola attenção com a enumeração dos trabalhos, a que se deu o Instituto desde 9 de Setembro de 1847, não será comtudo estranho fazer aqui menção especial da revisão dos estatutos, os quaes foram reformados em alguns artigos, e particularmente nas disposições substanciaes relativas á admissão dos socios, e ao governo ou administração da sociedade; havendo-se por mais conveniente n'este ultimo capitulo tornar temporarios os cargos, que elles consideravam perpetuos.

No relatorio habilmente elaborado pelo prestimoso e illustrado primeiro secretario interino, na ausencia do infatigavel consocio o Sr. F. A. de Varnhagen, vereis consignadas irrefragaveis provas das fadigas dos illustres membros, e os seus resultados podem já em parte ser lidos na Revista Trimensal. Pela eloquente boca do nosso erudito orador sereis informados de quantas illustrações nacionaes ou estrangeiras a mão da morte eliminou das nossas matriculas. Si a perda de celebridades literarias e prestadios socios é verdadeiro motivo de dôr para o Instituto, não deixa de ser por outro lado consoladora compensação a acquisição de esperançosos collaboradores, e a contemplação dos progressos da sociedade.

Ser-vos-a patente no precitado relatorio, que os cinco annos, de que elle reza, não foram esterêis para as sciencias afiliadas ao vasto programma da nossa

empreza, e que algumas questões obscuras da historia e geographia patria, com especialidade na parte d'esta concernente á ethnographia, receberam não fraca luz. O merito d'esses escriptos foi reconhecido, e a alguns coube o devido premio.

No meio de serios embaraços, que só podem ser removidos pelo patriotismo do corpo legislativo, augmentando a verba do auxilio pecuniario prestado ao Instituto, caminha não obstante a nossa associação cheia de animo. Nem era de esperar menos do zelo, e natural aptidão de Brazileiros estudiosos, levados de mais a mais do vivificante impulso que lhes déra o nosso augusto Protector no sempre memoravel dia 15 de Dezembro de 1849. Não era de esperar, que surdos fôssem á voz poderosa, que energicamente os chamára ao cumprimento de obrigações voluntariamente contrahidas, e presaga lhes augurara um futuro de gloria.

Não era de esperar finalmente, que nobres ambições oppuzessem criminosa indifferença ao aceno effizaz de generosas recompensas.

Aqui, senhores, seja-me dado aproveitar occasião tão solemne para, em presença d'esta assembléa conspicua, render de novo em nome do Instituto a homenagem de seu reconhecimento a um beneficio do mais subido quilate. Não contente com a protecção constantemente liberalisada por differentes modos, quiz ainda o Principe philosopho outorgar ao Instituto asilo appropriado em seus imperiaes paços, quiz dar ao mundo testimunho inequivoco do amor da patria, e das letras que abrasa seu imperial coração, descendo do solio que abrilhanta, entrando na modesta conversação dos amigos das sciencias, *tomando parte em suas lucubrações.*

Graças, Senhor, a V. M. I. por tão assignalada mercê !

Penetrado do mais vivo sentimento de gratidão procurou o Instituto perpetuar a memoria de tão fausto e extraordinario acontecimento fazendo gravar uma medalha que o transmittisse aos vindouros de uma maneira digna, e resolveu, que o anniversario do dia feliz, em que S. M. I. honrou pela primeira vez suas sessões ordinarias

fôsse o da festa da sociedade, o da celebração solemne do anniversario de sua inauguração. E com razão, senhores, essa resolução foi tomada; que o dia 15 de Dezembro é o da regeneração do Instituto.

Resta-me ainda, Senhor, um gostoso dever: rendo á V. M. I. e á Augusta Imperatriz, mãi carinhosa dos Brazileiros, infinitas graças pela mercê de honrar com suas imperiaes presenças esta solemnidade.

E concluirei repetindo aos meus illustres consocios as animadoras palavras, que lhes foram dirigidas no dia que festejamos:

« Ardua é a tarefa, que emprehendestes, senhores; mas por meio de vossa constancia, alcançareis a palma da victoria; e as recompensas devidas aos amigos das letras, coroando tantas fadigas, despertarão ainda mais os vossos brios. »

DISSE.

RELATORIO

DO PRIMEIRO SECRETARIO INTERINO, O Sr. Dr. J. M. DE MACEDO

A creação do Instituto Historico e Geographico Brazileiro foi um grande acontecimento nacional: pela importancia da sua missão elle se prende por um élo ao primeiro dia do nosso passado, e acompanhando os factos e as idades sua corrente se prolongará com os annos, e si nunca houver para o Brazil uma época de filhos prodigos, que esbanjem e anniquilem esta herança brilhante, que lhes negaram seus maiores, o ultimo annel da cadêa immensa só se irá pregar n'aquelle dia terrivel, que não póde ser marcado pelos homens, mas que está irrevogavelmente determinado no espirito de Deus.

Quatorze annos tem apenas decorrido depois que a inspiração patriotica de dous varões illustrados se transformou na mais bella realidade, e apezar das difficuldades e dos tropeços, que vêm sempre demorar a marcha de

todas as associações em seu noviciado, o Instituto Historico Geographico Brazileiro n'esse tão curto periodo tem já podido offerecer á patria fructos preciosos e sazonados.

A' similhança d'aquelles sabios geologos, que foram arrancar das entranhas da terra nos esqueletos de animaes desconhecidos as provas de creações estupendas, e de um mundo perdido na memoria dos homens, o Instituto, colligindo as paginas desarticuladas e esparsas do grande livro escripto por capitulos aqui e ali pelos chronistas da nossa tão recente antiguidade, ha conseguido limpar o nosso passado de muitas das nevoas, que o escureciam, e preparar seguros elementos, mercê dos quaes se escreva com verdade e consciencia a historia patria.

O Instituto Historico e Geographico Brazileiro não se contentou nem se podia contentar com a consignação dos factos contemporaneos e d'aquelles que menos afastados estão do nosso seculo: entendeu, que era dever indeclinavel que lhe assistia o apressar-se a salvar dos sorvedouros do tempo a memoria dos feitos dos nossos antepassados; subio ao monte Paschal, escutou o grito electrico— *terra!* soltado pelo marinheiro de Cabral; fez d'esse monte o seu ponto de partida, e d'esse grito a primeira palavra da sua obra.

E ninguem presuma, que sem esperanças de achar um fio de Ariadne, para sahir d'esse immenso labirintho formado pelas épocas anteriores á descoberta do Brazil, a nossa respeitavel sociedade se furta a entrar n'elle; não, e muito pelo contrario: em vez de acompanhar a Mem de Sá, seguindo os vestigios de sangue deixados no terrivel caminho aberto por sua espada de conquistador, e vêr apenas de longe os miseros indigenas dispersos e fugitivos, o Instituto prefere tomar por seu guia o santo Anchieta, e sulcar a estrada, que rompêra por entre as brenhas a cruz e o breviario do jesuita para chegar á taba do selvagem, e ahi estudar-lhe a lingua e os costumes, o caracter, as leis, e vêr mesmo si a força de trabalho e de estudo, empregando a analise das diversas lingua faladas no Brazil, comparando-as umas com as outras, determinando a posição occupada, na época da descoberta por cada uma das numerosas tribus nomades,

que povoam esta parte da America, examinando o ponto d'onde ellas parecem ter vindo, e a direcção, que mostravam seguir, e finalmente aproveitando todos os indicios, todas as relações e todas as idéas, vêr mesmo, dizemos, si é possivel achar uma luz que nos esclareça os tempos para nós primitivos d'esta região privilegiada, onde o céo é sempre sereno e brilhante, e a terra está sempre coberta de flôres; e que no anno de mil e quiquentos em cumprimento dos altos destinos, que lhe fadára a Divina Providencia, surgio do seio do Atlantico aos olhos de Cabral estupefacto para ir como uma estrella coruscante engastar-se na corôa do rei afortunado.

Mas possuido da sua difficil e nobre tarefa, trabalhando por descobrir uma luz no meio d'esse cahos, em que se perde a historia dos senhores d'este torrão abençoado, e esmerilhando os acontecimentos dos nossos tres primeiros seculos, a nossa associação cumpriria apenas por metade o seu importante fim, si, sacrificando o presente ao passado, deixasse no olvido os factos, que na nossa idade se vão passando: não: d'essa censura, que justissima seria, tem ella sabido escapar, pois que ao mesmo tempo que estuda os feitos dos nossos pais, e salva em numerosos manuscriptos preciosos thesouros, aliás corriam o risco de se perder para sempre, tambem se desvela em ir daguerreotypando a actualidade no registo de suas obras; e ninguem hoje ousaria pôr em duvida os importantes serviços por ella prestados á patria e o muito mais que d'ella se deve esperar.

No entretanto é justo e agradavel declarar: si o Instituto Historico e Geographico Brazileiro estivesse confiado exclusivamente aos esforços do patriotismo dos seus membros, embora muitos resultados se houvessem obtido, como aconteceria por certo, não era provavel, que tão magestoso se ostentasse já o monumento, que vamos erguendo: a attenção porém que temos do governo imperial merecido, o subsidio com que nos auxilia, os documentos, e as communicações que nos facilita, por sem duvida que de muito nos tem servido para aplainar a estrada repetidas vezes escabrosa, por onde caminhamos. E mais que tudo isso, mais que toda essa attenção, e mais que

todos esses auxilios a protecção franca e augusta de S. M. Imperial ao mesmo tempo que é para nós o mais valioso dos soccorros, é ainda o mais poderoso dos incentivos. E' assim, que exaltado por tão magnanima protecção, honrado com a presidencia honoraria de S. M. o Imperador, o Instituto Historico e Geographico Brazileiro se póde considerar a primeira e a mais nobre sociedade literaria no Brazil, e o titulo de membro d'elle é hoje reputado uma alta e honorifica distinção.

Tanto mais elevada e nobre porém considero o Instituto a posição, que lhe marcou a solicitude e munificencia de S. M. Imperial, tanto mais d'elle espera a nação, quanto mais serios se tornam os deveres, que assistem a seus membros, e maior a responsabilidade moral, que sobre seus hombros tomarem.

No intuito pois de provar, que não é esteril o campo que cultiva, nem preguiçosos ou descuidados os seus lavradores, para expôr os fructos de sua bella sementeira, e certamente tambem para animar a seus membros, e accender no animo dos Brazileiros o desejo de igual trabalho, o Instituto, obedecendo a uma sabia disposição de seus estudos, costuma reunir-se no fim de todos os annos, como o faz hoje, celebrando uma sessão publica anniversaria.

N'esta reunião grandiosa e solemne duas vozes se devem fazer ouvir em nome do proprio Instituto, que por orgão do seu orador e do seu secretario vem falar ao tumulo e á vida, ao passado e á actualidade. São duas palavras pronunciadas em cumprimento de dous deveres.

Uma d'ellas é a palavra melancolica e grave, que inspirada pela gratidão recorda as virtudes e os serviços prestados por aquelles de nossos consocios, que já cumpriram sua missão na terra, e foram emfim descançar no leito dos finados, essa pertence á religião dos tumulos, e d'aqui a pouco nós a ouviremos com toda a brilhante eloquencia, que já reconhecemos no nosso eximio orador. A outra é a palavra da vida e da actualidade, o primeiro secretario a diz dando conta dos trabalhos do Instituto, relatando o que elle já tem conseguido, e o que

ainda premedita fazer. Em uma a recordação das virtudes e dos serviços dos mortos, e as flôres espargidas sobre suas campas despertam no espirito dos filhos a nobre e fructuosa ambição de imitar os bellos feitos de seus pais, em outra o quadro das obras dos vivos vem demonstrar, que a actualidade amontôa novas riquezas sobre os thesouros deixados pelo passado, e prepara abundante peculio para legar á posteridade.

Na sessão que hoje celebramos cabe-me a honra de pronunciar a palavra incumbida ao secretario, e essa missão é tanto mais difficil, quanto o Instituto mais habituado se acha a ouvil-a sempre recommendada pela eloquencia, e cheia de sabedoria. Nos primeiros annos, na infancia d'esta associação viamos todos n'estes dias solemnes levantar-se da cadeira de secretario e falar-nos um ancião respeitavel encanecido no estudo das letras, e no serviço da patria, ninguem o olhava sem interesse, ninguem o escutava sem sentir-se arrebatar, era um dos ultimos representantes d'aquella gloriosa familia de oradores sagrados, que illustraram o Brazil, e a que pertenceram um Caldas, um S. Carlos, um Sampaio, e que por fim estava toda resumida em duas unicas,mas gigantescas entidades, Monte Alverne, o Homero do pulpito, Homero no genio e na desgraça, na eloquencia e na cegueira, e o conego Januario da Cunha Barbosa, secretario perpetuo e um dos fundadores do Instituto, depois quando a morte ceifou esta vida tão preciosa e tão cara á patria, veio um joven succeder ao ancião adestrado, e ao vêl-o supprir o prestigio da idade com a evidencia de sua vasta erudição, que transpirava atravez do véo da sua modestia, como o aroma das flôres,que se espalha além das muralhas de um jardim, o Instituto se applaudio pelo acerto da escolha que fizera, porque emfim o joven mancebo preenchia dignamente o vacuo, que havia deixado o velho.

Agora em logar de voz poderosa d'esses dous illustrados Brazileiros, ouvir-se-á apenas uma voz fraca e desalentada, aquele que vos fala hoje não tem a seu favor nem os materiaes de um longo estudo, nem os recursos do talento, e nem ao menos um nome, que o recommende; conta porém com toda a indulgencia, espera

mesmo que o Instituto se não lastime de uma nomeação desacertada: porque emfim no logar do seu primeiro secretario não se observa ainda uma substituição, e sómente se dá uma interinidade.

Cinco annos já se tem passado depois da nossa ultima sessão publica anniversaria; este facto aliás desagradavel não revela incuria, ou desleixo da nossa parte, mas antes teve por causa uma serie de circumstancias, que nos forçaram a incorrer em tal omissão, ora os trabalhos necessarios para mudança da bibliotheca archivo e museo do Instituto, que occorreram exactamente no fim de um anno social, ora as reformas dos nossos estatutos elaborados ainda em uma época, similhante, e finalmente tambem a influencia desoladora da peste, que ha dous annos tantas vidas apagou em quasi todo o Brazil, e especialmente na côrte, derramando o terror ou o luto em todos os corações, produziram como resultado essa falta, que durante um lustro lamentamos, e que hoje fazemos por corrigir.

Todavia si nos foi impossivel o cumprimento d'essa disposição da nossa lei, nem por isso deixamos de dar ao Instituto a marcha regular que lhe convém, e que é prova da sua vida. Os nossos trabalhos nunca soffreram uma longa interrupção, e agora para dar conta do que havemos feitos n'esse periodo de cinco annos é força até que muito em resumo sejam aquelles referidos para que por demais fastidioso se não tornasse o relatorio, que deve ser apresentado.

O Instituto Historico e Geographico Brazileiro tem-se esmerado em desempenhar a mais grata das obrigações, que lhe são recommendadas pelos seus estatutos: por uma commissão sahida de seu seio tem sempre tomado parte em todas as grandes solemnidades, em todos esses dias de sincero jubilo nacional: perante o throno de S. M. Imperial o nosso orador nunca deixa em occasiões tão solemnes de unir em nome do Instituto aos votos de todos os Brazileiros os nossos mais ardentes votos pela prosperidade do illustrado monarcha do imperio americano, e de sua Augusta Familia.

No desempenho d'este santo dever não só nos

ufanamos do cumprimento da lei, que nos regula; mas ainda e sobretudo applaudimos sempre o ensejo, que se nos offerece de dar expansão ao nosso amor e á nossa fidelidade, e largas á nossa immensa e profunda gratidão.

A vida e o progresso das instituições literarias, especialmente d'aquellas que tem uma missão igual á do Instituto Historico e Geographico Brazileiro se revelam no interesse que inspira, na regularidade com que se publica, e na importancia e riqueza que ostenta o seu periodico: podemos dar-nos os parabens a tal respeito: a nossa Revista está em dia, e a abastança do nosso archivo a alimenta convenientemente, dando lugar á publicação de interessantes memorias e preciosos manuscriptos, cuja leitura e consulta é já uma necessidade indiclinavel não só para aquelles que premeditam escrever a historia patria; mas ainda para todos que desejam ter conhecimentos dos feitos de nossos antepassados, luzes sobre as nossas questões de limites, e sobre tudo emfim quanto tem relação com a Historia e Geographia do Brazil.

Não é um arrojo de orgulho, é uma verdade incontestavel: a collecção das nossas Revistas se tem tornado em um cofre precioso, onde se guardam em deposito thesouros importantissimos; e a leitura d'ellas será muitas vezes fructosa para o ministro, o legislador e o diplomata, e em uma palavra para todos aquelles que não olham com indifferença as cousas da patria. E quando mesmo se chegasse a averbar de exagerada esta observação, sobrava para demonstrar a importancia da nossa publicação trimensal a certeza de que ella será a fonte abundante e pura, onde os nossos futuros historiadores irão beber as chronicas e as tradições do passado.

Até bem pouco tempo era desgraçadamente sentido e notado no paiz o abandono, sinão o desprezo em que cahiam e acabavam por fenecer todas as publicações que não se lançavam, como destemidos justadores, no esteril campo de uma mil vezes mesquinha polemica politica: a cegueira e egoismo dos partidos repelliam da imprensa, e cerravam os prelos a tudo que ara alheio á suas questões

especiaes, e de momento. Esse abandono, esse desprezo enregelavam todos os corações, apagavam as mais bellas inspirações, e faziam até desesperar do progresso das letras entre nós: graças porem á Providencia, graças ao bom senso dos Brazileiros, o sol ardente do verdadeiro patriotismo vai pouco a pouco derretendo os massas enormes de gelo agglomeradas pela entorpecedora indifferença, e hoje o espirito publico, acertando com o verdadeiro caminho, aspira illustrar-se; em uma palavra, o povo lê.

A Revista do Instituto, que era apenas conhecida, e sómente lida pelos membros d'elle, começa agora a ser com empenho procurada, e os seus quatro primeiros numeros, vendidos no mercado por um preço que entre nós se póde considerar fabuloso, reclamam uma nova edição: reconhecendo tal necessidade não temos no entretanto podido acudil-a ainda: o estado financeiro do Instituto, embora tenha consideravelmente melhorado, não se apresenta comtudo n'esse grão de prosperidade, que é muito para desejar, e que permittiria fazer essa como outras despezas, que a experiencia de todos os dias está reclamando.

E' bem grato aproveitar a occasião para referir aqui, que a importancia da nossa Revista, e o vivo interesse que ella já desafia foi ainda no anno corrente demonstrado da maneira a mais franca no proprio seio da representação nacional: com effeito na camara vitalicia a voz prestigiosa de um varão illustrado, e prestante servidor da patria proclamou do alto da tribuna os serviços, que já se devem ao Instituto, e o valor immenso da sua publicação trimensal. Este facto, que muito nos penhorou e honrou, nos deixa tambem esperar, que o corpo legislativo, apreciando a conveniencia das nossas despezas actuaes, e a precisão que temos de carregar com outras novas, e comparando-as com a fraqueza da nossa receita, augmentará, como já tem sido por vezes pedido, a consignação, que nos é annualmente votada.

O quadro dos membros do Instituto Historico e Geographico Brazileiro não se tem estendido n'estes ultimos cinco annos na mesma proporção dos annos anteriores; mas esse descrescimento de novos socios é antes devido a

recentes disposições do proprio Instituto, do que ao arrefecimento dos desejos, que muitos continuam a nutrir, de entrar para o gremio d'elle. Avisou-nos a prudencia de que convinha tornar ainda mais apreciavel o honroso titulo de membro d'esta importante associação, exigindo bóas provas literarias que de antemão recommendassem o merito dos candidos que fôssem propostos. Com effeito a necessidade de offerecer á consideração do Instituto um trabalho de propria lavra a acerca de um ponto de historia ou geographia patria exclue por um lado a possibilidade de se fazerem admissões estereis, e de chegar a ser pouco apreciado a força de se tornar commum o diploma, que esta nobre sociedade confere: e por outro lado tambem essa mesma exigencia se transforma em um poderoso incentivo para os espiritos elevados, e para os jovens talentos, que almejam manifestar-se. E nem d'outro modo poderiamos proceder principalmente desde a hora solemne e grandiosa, em que o Imperador do Brazil descendo do seu throno para occupar a cadeira de presidente honorario do Instituto, elevou esta instituição literaria a um gráo tão subido, que só no verdadeiro merito se podem encontrar azas bem forçosas para voar até lá.

Assim pois desde os ultimos mezes do anno de 1847 até hoje mereceram a honra de entrar no quadro dos membros do Instituto Historico e Geographico Brazileiro vinte e oito socios correspondentes e dez honorarios, quatro dos quaes já com outro titulo faziam parte d'elle. A proporção, que se observou, foi a seguinte: do mez de Outubro até o fim do anno de 1847 admittio-se dez socios correspondentes; no anno de 1848 treze: em 1850 um: e em 1851 quatro devendo observar-se que n'estes ultimos annos foi cumprida a exigencia dos estatutos, e coube-nos a satisfação de apreciar diversos trabalhos de reconhecido merito, alguns dos quaes tem já sido publicados na nossa Revista.

Quanto aos membros honorarios, por mais limitado que se considere o numero dos que foram admittidos, podemos certamente ufanar-nos não só de não havermos barateado esta honra, como tambem de que não se encontra entre esses dez nomes um só que se não recommende por um

passado glorioso: sirvam de exemplo o Exm. Sr. Francisco de Lima e Silva, ex-regente e senador do imperio, um dos Brazileiros que mais alto subio na escala politica, e que com a modestia de um Cincinato desceu do elevado posto a que o chamára o serviço da patria. Affonso de Lamartine, o escriptor privilegiado, para quem dir-se-ia que Deus destinára uma penna tirada da aza de um anjo. Thiers o rival de Guizot na tribuna e na historia; e como estes tres ainda outros mais.

Considerado agora o estado financeiro do Instituto, posto que ainda não tenhamos chegado ao grão de prosperidade, em que nos deveriamos achar para fazer face a diversas despezas extraordinarias, que são reclamadas por necessidades, que se vão tornando cada vez mais urgentes, comtudo já bem longe nos vêmos da época infeliz, em que no fim de cada anno nos esbarravamos diante de um deficit, que entorpecia os nossos trabalhos.

Os melhoramentos introduzidos no sistema de cobranças das joias e mensalidades dos socios, o augmento d'estas determinado na fórma dos nossos estatutos deram em resultado a regeneração das nossas finanças: o deficit não reapparece mais para embaraçar-nos; e a divida passiva, de que se achava sobrecarregado o Instituto, e que era enorme em relação a nossos minguados recursos, desappareceu em fim de todo. No entretanto preciso se faz que nos não illudamos com esta prespectiva de prosperidade; seria prudente calcular com um augmento de receita para o futuro dispondo nós dos mesmos recursos, que até agora nos têm servido: a nossa receita será pouco mais ou menos a mesma, e tal qual é apenas póde fazer face á despeza ordinaria do Instituto; occorre porém, como já foi dito, que a edição do primeiro volume da Revista trimensal se acha esgotada, e sendo mister tratar-se quanto antes da sua reimpressão, e mais ainda cumprindo ao Instituto realisar a impressão da chronica do Padre Jaboatão, para a qual se promoveu nas provincias uma subscripção, aliás insufficiente, só com meios extraordinarios poderemos comportar estas novas despezas.

Si as considerações, que até aqui havemos produzido, demonstram claramente que o Instituto Historico e

Geographico Brazileiro, desvelando-se em desempenhar a missão importantissima, que lhe está confiada, tem sabido por isso mesmo merecer cada vez mais attenção da parte do governo imperial, do corpo legislativo, e nem lhe tem faltado provas as mais evidentes e satisfactorias do interesse, que por elle vão tomando em geral todos os nossos compatriotas; não menos agradavel é poder tambem affirmar, que as demonstrações do alto conceito, em que é tido o nosso Instituto pelas mais illustradas e respeitaveis associações, pelos grandes estabelecimentos literarios, e pelos sabios dos dous mundos vão sempre crescendo na progressão a mais lisongeira: em nossas sessões ordinarias pouca vezes deixamos de ser benignamente impressionados, ouvindo a leitura de cartas ou de officios sobremaneiramente honrosos.

Além de continuar sempre alimentada a nossa correspondencia com todas as illustradas corporações literarias da Europa e da America, que se tinham posto em obsequiosa relação comnosco, eis aqui algumas das ultimas provas do interesse, que d'ellas tem movido o nosso Instituto.

A Sociedade ethnologica de Paris mimoseou-nos com um exemplar das suas memorias e boletim do anno de 1846 e de dous trimestres do de 1847.

A Sociedade real dos Antiquarios do Norte, uma das glorias literarias da Dinamarca, continúa a exhibir-nos demonstrações reiteradas da consideração, em que nos tem: devemos-lhe n'estes cinco annos um exemplar das suas transações: um extrato da sessão da assembléa geral por ella celebrada a 16 de Fevereiro de 1850, e além d'estas, diversas e muito preciosas publicações.

A Academia Real das Sciencias de Munich, que tanto illustra a princeza do Iser, não só nos enviou varias obras ultimamente dadas por ella á luz da imprensa, mas ainda continuou como até agora a fazer-nos a remessa das suas actas e momorias.

O estado de New-York obsequiou-nos com a magnifica obra sobre a historia natural dos Estados-Unidos: o Instituto Historico e Geographico Brazileiro apreciou como devia trabalho de tão grande importancia e merito.

O Instituto Historico de França remetteu-nos tambem varios numeros do Investigador, interessante publicação devida a seus cuidados e trabalhos.

A sociedade de geographia de Paris, que tão relevantes serviços ha prestado colligindo e publicando numerosos escriptos geographicos ampliando por esse modo o conhecimento de uma grande parte do nosso mundo, remetteu-nos tambem, como costuma, os seus apreciaveis bolletins.

A Academia Imperial das Sciencias de S. Petersburgo. bella e nobre creação concebida por Pedro o Grande em 1724, e realisada um anno depois por Catharina I, fez-nos presente de uma collecção de suas actas, e de alguns outros trabalhos por certo valiosos.

Do observatorio nacional de Washington recebemos o segundo volume das observações astronomicas durante o anno de 1850.

Pelo illustre Sr. Roux e da parte da sociedade de estatistica de Marselha, da qual elle é muito digno secretario, nos foram ainda remettidos onze volumes cheios d'esses aproveitaveis e fortes trabalhos, a que se dá tão nobre e respeitavel associação.

E finalmente pela bibliotheca real publica de S. Petersburgo nos veio o catalogo dos curiosos manuscriptos n'ella conservados.

O Instituto Historico e Geographico Brazileiro tem-se esmerado em corresponder dignamente a estas demonstrações de interesse, e consideração, e a remessa constante e regular da nossa Revista, que é rebida na Europa e na America na conta de obra de subido valor, assegura a tão respeitaveis corporações e estabelecimentos o elevado gráo de conceito, em que os temos, e a solicitude, com que cultivamos nossas muitas communicações.

Além das obras impressas, que como exposto fica, devemos ás academias e sociedades, que com a nossa se correspondem, não pouco se tem augmentado a nossa bibliotheca, graças as offertas constantes e repetidas, que quasi diariamente recebemos. E não só para o conhecimento do Instituto, mais ainda para assignalar o nosso

reconhecimento, faremos menção de algumas das mais importantes d'essas obras.

O nosso consocio o Dr. João Antonio de Azevedo, cuja morte devemos com tanta razão lamentar, entre outras valiosas offertas, enriqueceu a nossa bibliotheca com o *Diccionario geographico historico e descriptivo do imperio do Brazil* por Milliet de Saint-Adolphe traduzido em portuguez pelo Sr. Dr. Caetano Lopes de Moura: com o *Diccionario Universal de Historia e Geographia* por Bouillet: com a *Geologia Applicada* de Amedeo Burat: e com um exemplar do *Cosmos* do nosso sabio consocio Alexandre de Humboldt, traduzido em francez: longe está do nosso proposito, e ainda mais das nossas habilitações, entrar na apreciação de cada uma d'essas obras; no entretanto acerca da primeira que nomeamos é força adiantar uma ligeira observação.

Sr. Milliet de Saint-Adolphe prestou-nos um verdadeiro seviço com a publicação da sua obra: mais o illustre literato é o primeiro a reconhecer, que ella está longe de attingir a perfeição: pondo em tributo principalmente a *Corographia* de Ayres Casal. e o *Diccionario Topographico* do falecido senador José Saturnino da Costa Pereira, o Sr. Milliet commetteu muitos dos erros em que cahira o primeiro, e ainda ao segundo escaparam, e incorreu ainda em novos no seu *Dicc. geog. hist. descript. do imperio do Brazil*.

Escolhendo-se ahi de preferencia as provincias mais conhecidas e mais estudadas do imperio, a provincia do Rio de Janeiro por exemplo, escolhendo-se ainda de preferencia n'esta municipios dos mais vizinhos da côrte, encontra-se erros e omissões nas divisões territoriaes, nas denominações dos rios, e muitas outras, que por certo convém reparar.

Estas considerações em nada diminuem o merito proprio do livro do Sr. Milliet: foi a primeira tentativa, que elle se dispõe a melhorar muito, e n'esse empenho o Instituto Historico e Geographico Brazileiro o deve certamente ajudar, e já no nosso archivo existe um trabalho, ao qual o seu autor o nosso consocio o Sr. José Marcellino Pereira de Vasconcellos deu o titulo de — *Correcções e*

Accrescentamentos ao Diccionario Geographico do Imperio do Brazil publicado em França na parte que respeita á provincia do Espirito Santo. E' de esperar, que novos trabalhos e sobre o mesmo objecto sejam pouco a pouco apresentados e sirvam depois como auxiliares ao illustre literato geographo francez, ou a qualquer que queira tomar a seu cargo escrever a cerca d'essa importante materia.

Aos cuidados e solicitude do nosso prestante consocio o Exm. Sr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond devemos um exemplar do *fac simile* das assignaturas dos Srs. reis, rainhas, e infantas que tem governado Portugal; e ainda—*A concordancia das sciencias naturaes e principios de geologia com o Genesis* pelo Exm. Sr. maréchal Marquez, hoje Duque de Saldanha.

O illustre viajante francez o nosso estimado consocio Augusto de Saint-Hilaire mimoseou-nos com a sua—*Viagem á provincia de Goiaz*, que o Instituto Historico e Geographico Brazileiro devidamente apreciou.

Pelo nosso prestante consocio o Sr. João Diogo Sturz nos foi offerecido um exemplar da *Viagem de S. A. R. o principe da Prussia*: acompanhada de um atlas: O Instituto considerou como devia esta obra de antemão recommendada pelo prestigio de tão nobre nome: o juizo que sobre ella fez o Instituto em nada desabonou antes devidamente aquilatou esse trabalho. S. A. R. o Principe Adalberto da Prussia escreveu um Diario dos annos 1842 e 1843 relativo á sua viagem a Sicilia, Sardenha, Espanha, e depois ao Rio de Janeiro e provincia do Pará.

Em verdade não é grande o interesse, que este Diario póde desafiar dos Brazileiros; ao menos porém n'elle se revela o cuidado com que o principe indagou tudo que dizia respeito á nossa agricultura, tratamento dos indios, e navegação dos nossos rios. Na provincia do Pará não lhe escapou a importancia da ilha de Marajó, que julga poder tornar-se um mercado de immenso commercio interior, graças a magnifica estrada fluvial do Amazonas. Occupando-se da nossa historia, S. Alteza faz um esboço ligeiro, que, tomando por ponto de partida a descoberta

do Brazil, acaba na época da declaração da maioridade de S. M. Imperial.

Uma palavra ainda, que a justiça e a gratidão reclama.

Si a *Viagem de S. A. R. o principe Adalberto da Prussia* não se póde considerar muito importante no que diz respeito ao Brazil, pelo menos o autor esteve sempre bem longe de imitar a certos viajantes, que contentando-se com estabelecer-se por algum tempo em nossos hoteis, e limitando-se a observar sem reflexão e sem cuidado uma ou outra de nossas cidades, improvisam passeios ao interior, que nunca fizeram, descrevem costumes, que não observaram, pintam scênas, que nunca se passaram, e finalmente escrevem um livro todo filho da imaginação, não poucas vezes maligna, e põe-lhe na primeira pagina o titulo pomposo de—*Viagem*— S. A. Real o principe Adalberto conta ao menos o que vio, e o que estudou entre nós, e em vez de calumniar-nos como outros, fala sempre com estima, e delicadeza d'esta terra, que elle chama o bello Brazil.

O Sr. Dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiros apresentou ao nosso Instituto o seu *Indice Chronologico* dos factos mais notaveis da Historia do Brazil : este trabalho, pelo qual mereceu o seu autor ou titulo de nosso socio correspondente, além de seu merito proprio, trouxe-nos ainda o grande proveito de haver desafiado um parecer e additamentos, e explicações dos nossos consocios os Exms. Srs. conselheiro Diogo Soares da Silva de Bivar, Dr. Joaquim Caetano da Silva, conselheiros Candido Baptista de Oliveira e Barão de Cayrú, que não pouca luz vieram derramar sobre diversos pontos da historia, e da estatistica do Brazil.

Um outro trabalho de igual importancia foi trazido á consideração do nosso Instituto, que em signal de apreço que d'elle fez, recebeu tambem em seu gremio o autor d'elle : é o Recenseamento da população da provincia do Rio de Janeiro no anno de 1850 pelo Sr. Angelo Thomaz do Amaral. E' bem provavel, que os dados sobre os quaes edificou a sua obra o nosso digno consocio nem sempre fossem absolutamente fieis ; mais isso não a póde tornar

nem menos consciencioso e util, nem tira ao seu autor a gloria de haver attendido a um dos estudos mais importantes para o paiz.

Entre essas offertas, de algumas das quaes vamos dando conta, recebemos ainda as seguintes biographias, que serão pela maior parte publicadas na nossa Revista :

« Da Duqueza de Palmella offerecida pelo nosso consocio Duque de Palmella, tambem já falecido.

« Do conego João Sanches Monteiro Baena, escripta e offerecida pelo Sr. Antonio Ladisláo Monteiro Baena.

« Do general San Martin acompanhada de uma noticia de seu estado presente, e de outros documentos importantes : impressa em Paris em 1844 : e outra de D. José Rivera Indarte escripta por D. Bartholomeu Mitre, impressa em Valparaiso em 1845 : ambas offerecidas pelo nosso consocio o Sr. André Lamas.

« Do Marquez de Baependy alguns exemplares offerecidos pelo Exm. Sr. Visconde de Baependy.

Não é possivel passar adiante sem consignar aqui os nomes dos nossos consocios os Srs. Francisco Apolpho de Varnhagen e D. André Lamas, que como a porfia concorreram com repetidas e não poucas obras de importancia e merito para a bibliotheca do Instituto Historico e Geographico Brazileiro. Entre as offertas do Sr. D. André Lamas encontrar-se-á numerosos opusculos e documentos interessantissimos, e que para nós ainda sobem de valor por esclarecerem, ou facilitarem o estudo da nossa historia contemporanea do lado do sul : as relações que existem entre o Brazil e a sua visinha do Uruguay não deixam subsistir a menor duvido sobre o interesse, que nos inspiram esses escriptos.

Era do nosso dever por certo referir um a um todos os livros, que foram como os que ficam apontados, offerecidos ao Instituto ; tão longa e fastidiosa porém seria essa enumeração, que pedimos venia para forrar-nos d'esse trabalho.

Comtudo si fomos promptos em confessar essa falta, si igual commettemos na rapidez, com que esboçamos o estado das nossas finanças, e si ainda em outras similhantes incorreremos adiante, pela inconveniencia, que haveria

em prolongar mais que muito este relatorio; seguirá a elle por compensação, uma serie de quadros, nos quaes se achará a conta exacta de todos estes misteres.

Voltando agora os olhos da nossa bibliotheca para o nosso archivo, com prazer nos convencc'emos, de que não poucos foram os documentos e manuscriptos que colligiu o Instituto.

Cerca de cem manuscriptos e diversos mappas vieram n'estes ultimos cinco annos attrahir as nossas attenções, e com a mais viva satisfação devemos consignar, que alguns dos que mór valia ostentam deve-os o nosso Instituto á munificencia de S. M. Imperial, nosso presidente honorario e incançavel protector.

Não nos podemos furtar á honra de nomear alguns d'esses diversos mappas geographicos antigos sobre o Brazil, guerra civil, ou sedição de Pernambuco: exemplo memoravel aos vindouros — Memoria sobre a parte da Guiana chamada franceza pelo brigadeiro Manoel Marques — Informação do estado do Brazil e suas necessidades — Representação que fizeram os póvos de Portugal juntos em côrtes contra a companhia do Brazil : anno de 1655 — Cópia de alguns capitulos de uma carta de Gaspar de Abreu de Freitas, ministro de Portugal, escripta em Londres a 17 de Novembro de 1670, e dirigida ao secretario d'estado, acerca das drogas das conquistas, especialmente do Brazil, que motivou a consulta da junta do commercio geral de 20 de Fevereiro de 1671 — Papel sobre a discordia que houve entre o almotacel-mór Antonio Luiz da Camara Coutinho, governador da Bahia, e o arcebispo D. João Francisco de Oliveira. — E além d'estas preciosidades do passado, muitas outras ainda.

O Instituto Historico e Geographico Brazileiro mostrou-se profundamente penhorado por este novo testimunho de consideração com que o honrou o seu augusto protector, e ordenou, que se fizessem copiar todos esses notaveis manuscriptos e mappas que de tão alto lhe vinham ser franqueados, para ficarem depositados em seu archivo e serem opportunamente impressos.

Catalogos dos governadores e presidentes que tem administrado as provincias das Alagôas e de Mato-Grosso

acompanhados de notas sobre os factos mais notaveis e suas respectivas épocas : — Cópias da interessante correspondencia do governador do Pará, Martinho de Souza Albuquerque com o ministro dos negocios ultramarinos Martinho de Mello Castro em 1788 com noticias minuciosas sobre os indios Mondurucús e suas hostilidades — Da fundação da villa, hoje cidade de Coritiba, com algumas notas addicionadas pelo Sr. Joaquim José Pinto Bandeira — Da carta de doação da capitania do Cabo do Norte a Bento Maciel Parente — Tres de sesmarias, posse e desistencia de João Fernandes Vieira e Mathias de Albuquerque — *Memorias* sobre a cidade de Angra dos Reis — Sobre a colonia Suissa de Nova Friburgo — Sobre objectos encontrados, que corroboram a supposicão da existencia de uma antiga povoação abandonada no interior da Bahia — e mais sete ainda acerca de importantes assumptos. — Diversos *Roteiros*, *Diarios*, *Itinerarios e Viagens*, e muitos outros manuscriptos augmentaram sem duvida a riqueza do nosso archivo.

A's biographias impressas,que já foram mencionadas podemos agora ajuntar mais duas ainda não dadas á luz da imprensa, e que historiam a vida de dous varões celebres por seu saber e serviços prestados ao Brazil: são ellas a *Biographia* do nosso finado consocio o conego Luiz Gonçalves dos Santos, tão conhecido por seus escriptos sobre materias religiosas e historia patria, e a do bispo de Anemuria escripta pelo Sr. José Dias da Cruz Lima, a qual terá ainda de ser considerada por uma commissão, a que foi remettida: n'este ultimo trabalho um pensamento despertou como devia a curiosidade e attenção do Instituto : pretende o autor da *Biographia*, que, pouco antes da vinda da familia real para o Brazil,o Senhor D. João VI, então principe regente concebêra o projecto de mandar seu augusto filho, depois fundador do imperio e nosso primeiro imperador, com o titulo de condestavel governar a terra de Santa Cruz, trazendo como seu secretario e intimo conselheiro o fallecido bispo de Anemuria. Si se puder demonstrar a verdade d'esse sonho politico, que imprevistas circumstancias não permittiram realizar-se, ficará provado tambem,que a importancia, a que havia então já

attingido a preciosissima colonia portugueza, não tinha escapado á prudencia e á reflexão do Sr. D. João VI.

Um outro trabalho de subida importancia foi trazido ao Instituto e muito sériamente considerado: devemol-o ao nosso consocio o Sr. Dr. Maximiano Marques de Carvalho: o seu autor que não se quiz dar a conhecer o denominou *Diario analitico das operações do exercito do sul sob o commando do marquez de Barbacena.* E' mais que sufficiente o titulo da obra para desafiar a attenção de todos os Brazileiros, e especialmente do Instituto; com effeito n'ella se trata de explicar as causas, que produziram o resultado desastroso da acção do Passo do Rosario, e sobre o general em chefe do exercito brazileiro vão pezar as mais graves culpas segundo o juizo do escriptor. O Instituto Historico Geographico Brazileiro comprehendendo a gravidade da materia, não sómente sujeitou este *Diario Analitico* ao acurado exame do nosso respeitavel consocio o Exm. Sr. conselheiro Candido Baptista de Oliveira, mas ainda approvando uma proposição do mesmo Exm. conselheiro, mandou officiar aos mais notaveis officiaes do nosso exercito que tomaram parte naquella acção, e ainda outros, cuja opinião póde ter autoridade na materia, remettendo um programma constante de diversos quesitos acerca das operações do exercito Brazileiro sob o commando do marquez de Barbacena na batalha do Passo do Rosario.

Este importante objecto veio recordar-nos um facto de transcedente significação para honra das nossas armas. O facto que ainda uma vez nos recordou foi a consoladora certeza de que na batalha travada junto ao arroio de Itusaingo a 20 de Fevereiro de 1827 o inimigo não conquistou pela bravura, nem combatendo essas gloriosas bandeiras auri-verdes, que aliás apanhára de improviso em abarracamentos não defendidos, e nem de outro modo as conseguira; pois que nossos bravos já estão habituados a em caso extremo morrer antes enrolados em suas bandeiras, como em mortalhas de heróes, do que a cedêl-as aos contrarios.

No anno de 1851, o governo imperial entendeu conveniente em sua sabedoria mandar uma pessoa habilitada

visitar as provincias do norte do imperio levando a dupla missão de estudar o systema e o estado da instrucção publica n'essas provincias, e igualmente examinar os archivos e bibliothecas, e os manuscriptos e documentos importantes existentes; e acertou o mesmo governo de escolher para desempenhar essa difficil tarefa o nosso prestante consocio o Sr. Antonio Gonçalves Dias já de muito recommendado pelos seus brilhantes trabalhos de literatura e serios estudos da historia patria.

A viagem do Sr. Antonio Gonçalves Dias, que debaixo de nenhum ponto de vista poderá ser improficua para o paiz, terá sem duvida correspondido á espectativa do governo imperial, e foi muito fructuosa para o Instituto Historico e Geographico Brazileiro. O nosso illustre consocio além de interessantes officios dirigidos ao governo, e que foram presentes ao Instituto, trouxe de volta e para offerecer á nobre associação, de que faz parte, manuscriptos de alto valor, de que pouco a pouco nos faz entrega e leitura em cada uma das nossas sessões, a medida que os coordena, ou recommenda com suas observações sempre muito lucidas.

O Sr. Antonio Gonçalves Dias, na sua commissão ás provincias do norte, considerou a ultima parte do programma, que foi por S. M. distribuida ao Sr. Pontes, e com o fim de o auxiliar no desempenho da sua importante tarefa, apresentou ao Instituto um vocabulario de termos, em uso no Brazil, que não pertencem á lingua portugueza.

Outros trabalhos do mesmo senhor foram presentes ao Instituto relativos á ethnographia dos nossos indigenas: uma collecção dos termos mais vulgares do dialecto dos Puprícranz—tribu de tapuias que habitam as margens do Alto-Mearim no Maranhão, e assim tambem um vocabulario da lingua geral, qual hoje se fala no Alto-Amazonas com as leves alterações mais talvez introduzidas pelo tempo do que pela fusão de tribus de linguas differentes.

Emquanto o nosso illustrado consocio o Sr. Antonio Gonçalves Dias, percorrendo as provincias do norte, colligia manuscriptos curiosos e noticias de alta importancia, um outro digno Brazileiro, o Sr. Antonio da Costa

Pinto, visitando a provincia de São-Paulo, e esmerilhando os seus archivos, reunia tambem novos thesouros para offerecer ao Instituto, que os recebeu com vivo reconhecimento.

Além dos manuscriptos e mappas recebemos tambem algumas gravuras e estampas, que o nosso Instituto soube justamente apreciar, e algumas das quaes muito lisongearam o seu amor e dedicação: constam ellas de um retrato de S. M. o Imperador desenhado e lithographado n'esta côrte, e que nos foi offerecido pelo Sr. Luiz Aleixo Boulanger.

Uma gravura do retrato do mesmo Augusto Senhor enviado ao Instituto pelo nosso consocio o Sr. Varnhagen.

Uma lithographia representando o desenho feito por Sua Alteza o Sr. Principe de Joinville do incendio do—*Occean Monarch*—soccorrido pelo vapor de guerra brazileiro *D. Affonso*, que tambem nos foi offerecida pelo Sr. Boulanger.

E finalmente um retrato do nosso antigo consocio, e heroe da nossa independencia o conselheiro José Joaquim da Rocha, que nos offereceu o Sr. Innocencio da Rocha Maciel.

O nosso museo tambem apresenta alguns novos objectos e curiosidades, entre as quaes sobresaem um huaquero, diversas moedas e medalhas antigas.

Si o Instituto Historico e Geographico Brazileiro se limitasse unicamente a colligir documentos e manuscriptos preciosos, e a dar-lhes publicidade na sua *Revista*, prestaria em verdade só com isso serviço relevante á patria; mas ficaria ainda assim muito abaixo de seus nobres e elevados fins. Passando pois agora a dar uma resumida conta dos nossos trabalhos no periodo que corre do fim do anno de 1847 até hoje, ficará patente o esmero com que o nosso Instituto se ha empenhado por cumprir a sua missão, e a bôa vontade com que seus membros se tem entregado a trabalhos aturados, e muitas vezes arduos.

Apreciando devidamente a importancia do archivo publico, e a utilidade da bibliotheca fluminense, recentemente estabelecida n'esta côrte, deliberou o Instituto

que lhe fôssem remettidas collecções completas de todas as suas publicações ; e igual deliberação foi ainda tomada para com o archivo militar e todas as bibliothecas do imperio.

O comêço do anno de 1848 foi marcado por um publico tributo de reconhecimento votado á memoria dos dous socios fundadores do Intituto Historico e Geographico Brazileiro o conego Januario da Cunha Barbosa e marechal Raimundo José da Cunha Matos. Reunindo-se em sessão solemne o Instituto Historico e Geographico Brazileiro inaugurou os bustos d'esses dous prestantes servidores do estado : a presença augusta de S. M. Imperial honrou este acto grandioso, que foi a um tempo uma divida de gratidão paga aos illustres finados, e um poderoso incentivo creado para uma nobre ambição dos vivos.

Tres mezes apenas se haviam passado depois d'este facto, quando os ultimos gemidos de um outro Brazileiro ennobrecido por seus feitos patrioticos vieram dispertar a attenção do Instituto : era o benemerito conselheiro José Joaquim da Rocha, que tocando a beira do tumulo, e já não podendo vêr mais o mundo antes mesmo de morrer para elle, sentia tornar-se mais intenso o amargor de seus derradeiros dias pela incerteza do futuro, em que deixava sua familia. O governo imperial havia proposto uma pensão para recompensar os servicos do extremado athleta da independencia ; mas dependendo ella da approvação do corpo legislativo, e receando o Instituto que por pouca pressa que houvesse, chegasse tarde para consolação do illustre moribundo, tomou a deliberação de offerecer á consideração das camaras uma exposição dos serviços relevantes prestados pelo conselheiro José Joaquim da Rocha na época da independencia, e em outras posteriores; e coube-lhe assim a gloria de haver de algum modo contribuido para ser de prompto galardoado aquelle benemerito da patria. E com effeito não nos tinhamos enganado em nossas tristes previsões : poucos dias depois esse nosso prezado consocio passou á eternidade, restando porém ao Instituto ainda a doce consolação de corôar com as folhas da arvore do nome da patria a fronte enregelada

de um dos mais fortes propugnadores da nossa independencia.

O Instituto encarregou ao seu primeiro secretario de fazer imprimir a importantissima Chronica do padre Jaboatão; mas apezar de todos os nossos bons desejos, e de se haverem obtido nas provincias algumas assignaturas, força foi adiar essa muito necessaria publicação, porque não puderam as nossas finanças comportar a elevada despeza para esse mister requerida.

Foram designados os dias referidos no decreto de 19 de Agosto de 1848, que sanccionou a resolução da assembléa geral legislativa, para as deputações que tem de felicitar a S. M. Imperial, addicionando-se porém a esses dias de regozijo nacional, os de não menor regozijo e enthusiasmo publico; em que tivesse lugar o nascimento de algum principe ou princeza, penhor de felicidade domestica do nosso Augusto Monarcha e Protector, e de gloria da nação brazileira e realce da monarchia constitucional.

Foi convidado o nosso socio correspondente o Sr. Antonio Ladisláo Monteiro Baena para escrever uma memoria a mais circumstanciada que lhe fôsse possivel, sobre a toxicologia da provincia do Pará.

Depois de ouvir attentamente a leitura da memoria do nosso consocio o Sr. Manoel Rodrigues de Oliveira sobre objectos encontrados que corroboram a supposição da existencia de uma antiga povoação abandonada no interior da provincia da Bahia, o Instituto votou, que ella fosse levada ao conhecimento do governo imperial, rogando-lhe se dignasse mandar vir da presidencia d'essa provincia todas as informações, que a tal respeito pudessem ser alcançadas, e outrosim que se officiasse ao Sr. Oliveira pedindo-se-lhe a continuação das noticias que elle fosse obtendo sobre tão importante assumpto.

Pondo de parte muitas outras deliberações de menor importancia, chegamos agora ao dia solemne, em que para o Instituto Historico e Geographico Brazileiro se abre em par a porta magestosa do mais brilhante futuro.

S. M. o Imperador, movido por aquelle grande interesse que toma pelas cousas da patria, e pelo seu extremado e reconhecido amor pelas letras, visitou um dia a

antiga sala que havia benignamente destinado para as nossas sessões ordinarias, e ao observar a insufficiencia d'ella, houve por bem mostrar o desejo de melhorar a posição do Instituto, estabelecendo-o de uma maneira digna de sua alta protecção : os nossos prestantes consocios os Srs. M. de A. Porto Alegre, e M. F. Lagos correram a receber as ordens de nosso Augusto Protector, e em conformidade d'ellas emquanto um se occupava em apropriar ao fim a que se destinava a nova sala concedida pela munificencia de S. M. Imperial, o outro punha em ordem o novo archivo, e sistematisava a nossa bibliotheca.

Brilhou finalmente o dia 15 de Dezembro de 1849. Uma sala do proprio paço imperial convenientemente alfaiada é entregue ao Instituto para a celebração de suas sessões, e para sua bibliotheca e archivo ; e mais ainda, sentado á mesa dos nossos trabalhos, tomando parte n'elles, animando-nos, encorajando-nos com o mais bello e singular exemplo, vêmos o inclito monarcha americano, S. M. Imperial o Senhor D. Pedro II !...

E'uma nova éra, que começa para nós: é... digamos em uma palavra, é a regeneração das letras.

Precisamos arrancar ó nosso espirito ao encanto d'essas poderosas recordações para chegar ao fim da nossa tarefa : mas essa victoria só a alcançamos de nós mesmos promettendo-nos voltar ainda a esse facto magestoso para nos embebermos n'esse recente passado, e na gloria immensa d'esse dia jucundissimo.

A presença augusta de S. M. Imperial acendeu no animo de todos os membros do Instituto o desejo do trabalho, e ainda mais o nosso Soberano e Protector distribuindo diversos programmas por alguns de nossos consocios alimentou esse desejo, e promoveu a apresentação de preciosos escriptos.

O Sr. Barão de Cayrú leu um bem deduzido parecer sobre a viagem ao Brazil de S. A. Real o principe Adalberto da Prussia.

O nosso consocio o Sr. Dr. Freire Allemão havia precedentemente proposto a reacção de uma arca de sigillo ; a commissão a que fôra remettida essa proposta, considerou-a, adoptou-a, e offereceu um projecto sobre a materia,

que depois de accuradamente discutido passou a fazer parte das leis do Instituto, tendo merecido a approvação do governo imperial. Escriptos ha certamente muito preciosos, e de uma utilidade incontestavel para a historia de um paiz ; mas que podem acarretar com a sua immediata publicação, além de graves desgostos a seus autores, incalculaveis perturbações, e não só compromettter a tranquillidade do interior como a paz do exterior : e tambem outros, que envolvendo personalidades contemporaneas, e descarnando os factos, ou divulgando segredos, trariam em resultado um sem numero de inimizades, e deslocações pessoaes, mórmente em épocas de transição, e n'um paiz como o nosso, onde as bases de uma longa experiencia não podem ainda fructificar, e onde a tolerancia das nações velhas não teve tempo de chegar.

Estas e outras da mesma natureza foram as observações que moveram o parecer da commissão, e approvação com que o Instituto se deliberou a crear uma arca de sigillo, onde com todos os cuidados, que a prudencia aconselha deverão ser guardados escrupulosamente os escriptos, cujos autores para ella destinarem, e que sómente serão abertos e lidos na época determinada por estes.

O Sr. Antonio Gonçalves Dias apresentou o seu parecer sobre o compendio de Historia do Brazil escripto pelo Sr. Salvador Henrique de Albuquerque : a confrontação estabelecida entre esta obra e a outra sobre o mesmo assumpto, do Sr. general Abreu Lima, não póde ser favoravel á primeira.

O Sr. Luiz Antonio de Castro, nosso consocio, fez a leitura da introducção do seu juizo acerca da obra sobre o Brazil publicada nos Estados-Unidos pelo padre Kidder. E na mesma sessão foi approvado o parecer da commissão de geographia sobre os Apontamentos diplomaticos acerca dos limites do Brazil pelo Sr. Ernesto Ferreira França Filho.

O Sr. Joaquim Norberto de Souza Silva apresentou e leu a sua Memoria sobre as aldêas dos indios da provincia do Rio de Janeiro : o merito d'este trabalho importante foi tão reconhecido pelo Instituto, que o nosso digno

consocio receberá hoje por elle o galardão, que soube merecer.

O nosso consocio o Sr. conselheiro Diogo Soares da Silva de Bivar, offerecendo para o medalheiro do Instituto dez medalhas antigas, faz ao mesmo tempo leitura de uma memoria explicativa.

O Sr. conselheiro Candido Baptista de Oliveira procede á leitura de—Apontamentos sobre alguns factos mais importantes da conquista d'America pelo Espanhóes.

A commissão de historia apresentou um parecer sobre o opusculo do Sr. Ferdinand Dénis acerca de uma festa brazileira celebrada em Ruão em 1550: a importancia do assumpto se revelava de prompto a todo aquelle que meditasse um instante sobre a relação, que póde haver entre essa festa e a pretendida viagem de Caramurú á França, e todas as outras circumstancias mais ou menos interessantes, de que se acha revestido esse episodio, provavelmente fabuloso, da historia de nossos primeiros tempos.

A mesma commissão de historia exhibiu pareceres cuidadosamente elaborados sobre dous trabalhos de não pequeno valor; foi o primeiro d'estes a memoria intitulada—Noticia da descoberta do campo de Palmas na comarca de Coritiba—escripta pelo nosso consocio o Sr. Joaquim Pinto Bandeira; e o segundo um manuscripto de Frei Egidio Garresio, que tem por titulo—Relatorio da viagem ao Rio-Preto.

A conveniencia das bibliographias para facilitar o estudo de todos os conhecimentos humanos, e tornar menos difficeis e espinhosas as consultas e indagações literarias está hoje universalmente reconhecida, e o Instituto comprehendeu por certo uma das nossas mais urgentes necesssidades na deliberação que tomou na sessão de 16 de Fevereiro de 1850: com effeito foi decidido, que um dos nossos consocios residentes na côrte, e outro existente fóra do imperio fôssem encarregados de organizar uma bibliographia brazilica, contendo não só os autores nacionaes; mais ainda os de qualquer parte do mundo, que hajam escripto sobre as cousas do Brazil, quer seus trabalhos se achem impressos quer manuscriptos.

Pela repartição dos negocios do imperio fôram solicitados todos os documentos, que no nosso archivo houvessem a respeito dos diversos mineraes, que tem sido descobertos no Brazil: o Instituto cumprindo os justos desejos do governo imperial, e calculando a alta significação do aviso que recebera, fez remetter por cópia todos os trabalhos, que a tal respeito existiam archivados.

O nosso consocio o Sr. João Huet de Barcellar Pinto Guedes enviou-nos uma porção de cêra colhida no municipio de Mangaratiba: comprehendendo o valor da offerta, e desejando que ella fôsse convenientemente aproveitada, deliberou o Instituto, que se remettesse á Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional.

Chegando ao conhecimento do Instituto, que a presidencia da provincia das Alagôas obtivera da de Pernambuco o original da carta de sesmaria do Urucú, assentou elle que se officiasse ao Sr. ministro do imperio, pedindo uma cópia d'esse importante documento: e igualmente foi resolvido que se nomeasse uma commissão composta de consocios nossos residentes n'essa mesma provincia de Alagôas, a qual fôsse encarregada de examinar os vestigios das habitações dos antigos negros de Palmares, que ainda tinham sido observadas em 1837 na terra do Barriga, devendo tambem o 1.° secretario entender-se a tal respeito com o presidente d'essa provincia.

O nosso consocio o Sr. conselheiro Candido Baptista de Oliveira apresentou e leu uma preciosa nota a respeito de um artigo publicado na *Illustração Franceza* sobre a rotação da terra demonstrada pelas oscillações do pendulo.

O nosso consocio o Sr. Dr. Joaquim Caetano da Silva fez a leitura da sua importante memoria sobre os limites do Brazil com a Guianna Franceza, segundo o sentido exacto do tratado de Utrecht: o alcance elevado d'esta questão tão longamente debatida foi certamente comprehendida pelo illustrado autor da memoria: e o merito literario d'este trabalho é hoje demonstrado pelo Instituto, que o destingue com o um dos premios offerecidos por S. M. o Imperador.

O Sr. Barão de Cayrú leu a biographia do nosso fallecido consocio José Antonio Lisboa, que já foi publicada

na nossa Revista. Ainda este mesmo nosso prestante consocio, em cumprimento de uma tarefa, de que fôra pelo Instituto incumbido, leu as notas feitas ao capitulo da obra sobre a vida de Mr. Canning, que diz respeito aos negocios do Brazil.

O nosso consocio o Sr. Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia, começando a leitura de uma memoria, a que dá o titulo de—Exposição dos successos politicos de 1821 na Bahia—apresentou as duas primeiras partes do seu trabalho.

O Sr. conselheiro Candido Baptista de Oliveira offereceu ao Instituto um manuscripto de sua habil penna, e a que elle nomêa—Alguns apontamentos sobre a historia da conquita do Rio da Prata.

Foi igualmente apresentado e lido ao Instituto o juizo do nosso consocio o Exm. conselheiro Caetano Maria Lopes Gama acerca do artigo escripto na *Revista dos Dous Mundos* sobre a sociedade brazileira, pelo Sr. Emilio Adet.

Quebrando a ordem chronologica, em que foram apresentados diversos trabalhos, e que aliás poderia ser mais facilmente seguida, apresentaremos agora a conta daquelles que tiveram uma origem toda especial e notavelmente animadora.

S. M. Imperial, attendendo por um lado á grande importancia de certas questões, e o proveito que do seu estudo resultaria para a historia patria, e considerando por outra parte a conveniencia de serem examinados, e extractados diversos manuscriptos e obras antigas, se dignou de distribuir algumas questões formuladas em programmas, e igualmente tambem alguns manuscriptos e obras antigas relativas ao Brazil.

Honrados assim por S. M. Imperial, que, na distribuição d'esses trabalhos, creou um manancial de bellos escriptos para o Instituto, e ao mesmo tempo um incentivo para os seus membros, os nossos consocios procuraram corresponder á alta confiança, que haviam merecido, e tem já quasi todos apresentado o fructo de suas locubrações.

O Sr. Joaquim Norberto de Souza Silva fez a

leitura do seu trabalho em desenvolvimento do seguinte programma, que tivera a honra de receber :— O descobrimento do Brazil por Pedro Alvares Cabral foi devido a um mero acaso, ou teve elle alguns indicios para isso?

O nosso consocio o Sr. Dr. Francisco de Paula Menezes, a quem coubera n'aquella animadora distribuição desenvolver o programma :—O estudo e imitação dos poetas romanticos promove ou impede o desenvolvimento da poesia nacional?— apresentou e leu o seu competente trabalho.

O nosso consocio o Sr. Miguel Maria Lisbôa igualmente apresentou o seu relatorio acerca dos manuscriptos de Alexandre de Gusmão, desempenhando assim a tarefa, de que fôra incumbido.

O Sr. Joaquim Norberto de Souza Silva leu um extracto do que julgára conveniente para ser publicado na obra do padre mestre Joaquim da Mãi dos Homens, fazendo-o preceder por algumas considerações e noticias sobre a vida do autor.

O nosso consocio o Sr. Dr. Claudio Luiz da Costa procedeu á leitura do extracto que fizera da memoria que se dizia offerecida ao fallecido conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva, enriquecendo-o com reflexões proprias e certamente interessante.

O nosso consocio o Exm. Sr. Visconde de Abrantes, em desempenho do programma de que fôra encarregado, leu o seu trabalho sobre a origem do cultivo do anil, causas do seu progresso, e decadencia no Brazil.

O Sr. conselheiro Diogo Soares da Silva de Bivar remetteu ao Instituto seu juizo sobre o merito do manuscripto do padre Francisco de Menezes.

O nosso consocio o Sr. Antonio Gonçalves Dias, dando principio á leitura da memoria, que escrevêra sobre o programma assim concebido :— Comparar o estado physico, intellectual e moral dos indigenas da quinta parte do mundo, com o estado physico, intellectual e moral dos indigenas do Brazil, considerados uns e outros na época da respectiva descoberta, e deduzindo d'esta comparação quaes offereciam n'essas mesmas épocas

melhores probabilidades a empreza da civilisação— apresentou as seis primeiras partes do seu trabalho.

Aqui finda as relações das memorias, juizos e diversos escriptos de nossos consocios, e occasião nos chega para dar conta de um facto notavel, que grande influencia devia ter e effectivamente exerceu na marcha do Instituto.

Uma longa experiencia de doze annos tinha enraizado no nosso espirito a convicção, de que na lei fundamental da nossa nobre associação disposições haviam ou que não facilitavam bastante o desenvolvimento d'ella, ou que já não estavam a par das exigencias da época. Um de nossos consocios o Sr. conselheiro Diogo Soares da Silva de Bivar apresentára um projecto de reformas dos nossos estatutos, propondo muitas das idéas, que formam a base das da Academia Real das Sciencias de Lisboa: foi este trabalho remettido a uma commissão, que, depois de estudar profundamente a materia, como o requeria sua magnitude, embora não adoptasse o todo d'aquelle pensamento, trouxe á consideração do Instituto um projecto de reformas de seus estatutos, que depois de longamente discutido e meditado foi approvado, e tendo merecido tambem a approvação do governo imperial, passou a ser lei do nosso Instituto.

Segundo os artigos da reforma, fixou-se o numero dos socios effectivos e foram marcados os requisitos necessarios para se obter o titulo de membro effectivo ou correspondente, elevadas as mensalidades, e o numero das commissões, e entre outras muitas disposições derogou-se a perpetuidade da presidencia e dos dous secretarios, marcando-se o tempo de duração de cada um d'estes cargos.

Como era essencial a eleição seguio de perto a reforma dos estatutos, e justo é declarar, que os nossos consocios fizeram plena justiça aos velhos servidores do Instituto: votações unanimes reelegeram e conservaram nos mesmos cargos os nossos antigos membros da mesa administrativa; apenas uma reeleição deixou de haver, e essa foi ainda uma demonstração solemne do reconhecimento de longos e constantes serviços.

O nosso prestante consocio o Sr. Francisco Adolpho

de Varnhagen foi eleito 1.° secretario do Instituto, que um momento antes tinha já elevado a seu 3.° vice-presidente ao Sr. Manoel Ferreira Lagos, que aquelle cargo occupára.

Cinco annos de bellos trabalhos prestados em uma época, em que a nossa sociedade parecia menos animada, e menos esperançosa de progresso e de futuro, fazem o elogio o mais completo do illustrado successor do conego Januario da Cunha Barboza : a seus esforços se deve em grande parte a marcha regular, que póde seguir o Instituto apezar de todos os tropeços que a vinham embaraçar, tropeços que ninguem criava, que ninguem trabalhava por fazer surgir, e que no entretanto brotavam quaes cogumelos no solo da indifferença publica. O Instituto Historico e Geographico Brazileiro ha de sempre conservar em sua memoria o nome do nosso incansavel consocio o Sr. Manoel Ferreira Lagos, e uma prova irrefagavel da consideração em que o tem lh'a deu então elegendo-o seu 3.° vice-presidente.

A feliz direcção, que levavam os trabalhos do nosso Instituto, e para a qual muito contribuiu o zelo e a habilidade do nosso novo 1.° secretario o Sr. Francisco Adolpho de Varnhagen, foi provavelmente perturbada desde o fim do anno de 1851 pela ausencia d'esse nosso consocio, que partiu para a Europa a desempenhar altos deveres, de que o encarregou o governo imperial. Aquelle que teve de substituir interinamente ao Sr. Varnhagen no cargo de 1.° secretario estava bem longe de merecer tão subida honra, e acaba de exhibir mais uma prova de sua insufficiencia na desigualdade, na imperfeição, e nas incorrecções d'este relatorio ; mas a sua missão está prestes a findar, e o Instituto não terá por certo no fim do anno de 1853 de lamentar-se da inhabilidade, e da fraqueza de seu 1.° secretario.

Agora que cumprido havemos, com as nossas forças, a extensão e rudeza da materia, e emfim a brevidade do tempo o permittiam, o espinhoso dever, que nos era imposto pela lei do Instituto, seja-nos licito pronunciar ainda uma palavra, que é toda de amor e de profunda gratidão, e que exprimirá, embora rusticamente, os

sentimentos que animam a todos os membros do Instituto Historico e Geographico Brazileiro.

Na historia do ultimo lustro da vida d'esta nobre associação, que acaba de ser toscamente esboçada, ha duas épocas distinctas, que convém attender: uma é a época do desfalecimento, a outra é a época da regeneração e das mais seguras esperanças: na primeira vêmos o Instituto lutando contra a indifferença, e dando apenas mal seguros passos apoiado aos hombros de oito ou dez membros seus, unicos sacerdotes que se conservam firmes em torno do altar sagrado das letras: na segunda vemol-o pelo contrario ergue-se de subito como um mancebo possante, e caminhar direito ao futuro e á gloria com aquelle enthusiasmo, que só inspira uma esperança inflammada: em uma apenas a nossa *Revista* assignala a existencia do Instituto: em outra os nossos consocios se apresentam, porfiando em fertilidade e belleza de trabalhos: na primeira havia gelo que entorpecia os membros do nosso corpo social, na segunda o fogo sagrado que alimenta o genio.

O ponto que separa estas duas épocas, o facto grandioso que milagrosamente accendeu o animo, levantou as forças e imprimiu actividade ao Instituto Historico e Geographico Brazileiro, está gravado indelevelmente na memoria de todos nós.

O dia 15 de Dezembro de 1849 ficará marcado para sempre nos fastos, e entre os dias mais gloriosos do Brazil.

Qual é d'entre nós que se não recorda d'aquelle momento solemne, em que vimos o inclito monarcha americano apparecer á porta da sala que elle mesmo destinára para as nossas sessões no seu proprio palacio, vir sentar-se á frente da mesa de nossos trabalhos, e tomando parte n'elles, encorajar-nos, e como que bradar-nos — avante! ao futuro! á gloria! com essa voz prestigiosa dos predestinados!...

Oh!... por Deus e pela patria, que nos não cegue o mais justo orgulho a ponto de não vermos toda a grandeza, toda a magestade d'esse acontecimento glorioso: o dia 15 de Dezembro de 1849 não pertence só ao Instituto, pertence ao Brazil inteiro!

Aquella porta que se abriu para dar entrada a S. M. Imperial, na sala do Instituto, é tambem a porta de uma nova éra aberta a todos os Brazileiros, que cultivam as letras.

Aquelle discurso cheio de inspiração e de sagrada magia, que ouvimos sahir dos labios do nosso Augusto Soberano, marcou o principio da regeneração da nossa literatura!

Foi um dia de gloria o 15 de Dezembro de 1849, e o Brazil levantou-se orgulhoso para admirar o seu Augusto Filho, e adorado Imperador, como outr'ora a França se erguêra para saudar Carlos Magno á frente dos membros da sua academia.

Na obra monumental d'esse dia a geração presente viu um sol brilhante, que lhe dissipára as trevas do passado: e o genio sentiu que brilhava uma luz divina, mercê da qual lhe seria dado descobrir a chave d'ouro, que abre a porta do templo da gloria. Herdeira dos prejuizos do passado, a actualidade condemnava o literato a uma luta desabrida para chegar á conquista da sua posição, e abatia o poeta com o desprezo, quando não aniquilava com uma piedade mil vezes mais venenosa ainda. Diante das mais bellas inpirações erguia-se um muro descommunal creado por um positivismo frio e calculador.

E bastou o soccorro de um braço para levantar o literato á altura do seu merito; e bastou a vontade de um homem predestinado para que o poeta fosse honrado e ennobrecido, e para que a muralha erguida pelo positivismo diante das inspirações do genio cahisse por terra.

« E quem é esse Messias de nova especie...

Oh! sim, seja-nos permittido concluir, repetindo as palavras de um dos nossos mais abalisados escriptores.

« E quem é esse Messias de nova especie, que no meio do positivismo de seculo marcha triumphante e escoltado de tantos idealistas?... Quem é esse homem notavel, essa especie de semideos, que se eleva tão alto, e despede de sua fronte olimpica a luz da civilisação, e illumina o escuro canto do sabio com o clarão de sua magestade, e o mostra aos outros homens nos bancos da gloria?... Quem é esse Americano, que desce do solio

augusto, e depõe todos os attributos da magestade para sentar-se no recinto da intelligencia, irmanar todas as cathegorias civis, collocar-se no coração do philosopho, nos labios do poeta heroico, e nas paginas do historiador, escurecendo a gloria de muitos de seus antepassados, e conquistando uma nova, tão grande como o novo mundo em que nascêra?... Quem é este novo filho do Céo, que começa a colher todos os epitetos consagrados aos homens que fizeram as delicias da humanidade?

O Imperador.

DISCURSO

DO ORADOR O SR. MANOEL DE ARAUJO PORTO-ALEGRE

Senhores

Decorreram quatro dias assignalados sem que o Instituto fizesse as suas reuniões geraes; e n'esta olympiada silenciosa para o publico, houveram grandes alternativas na sua vida scientifica. A chronica lisongeira, a historia gloriosa, acaba de vos ser relatada pelo Sr. 1.° secretario: a elle coube o quinhão das flores, e ao vosso orador a historia das recordações luctuosas.

A colheita da morte foi abundante! Correram lagrimas de todas as gerarchias sociaes: as enfermidades e a peste nos privaram de grande numero de socios e amigos; e no anno de 1850 o pranto da familia se ensurdeceu no meio do pranto da patria.

Entre os membros do Instituto, que se alistaram no reino da morte, existiam as tres classes de homens de que se compõe a humanidade: os que fazem a historia, os que a testemunham, e aquelles que a perpetuam ás gerações vindouras. Dos primeiros e dos terceiros occuparei mais longamente a vossa benigna attenção, porque os segundos levaram para o tumulo o que viram nos acontecimentos, sem nos deixar outra memoria além da de um nome estimavel; passaram na grande vida humanitaria como letras mudas, sem compôr uma phrase, sem gravar o seu nome no alvo da historia. A politica tem a sua base no mundo material, e a philosophia no da reflexão. Das duas especies de obreiros d'estes dous mundos nos occuparemos agora.

Entre os falecidos, membros d'esta associação, devemos lamentar em primeiro lugar a perda do modestissimo joven Santiago Nunes Ribeiro.

Naufrago de uma tempestade politica, veio este filho

do Chile em companhia de seu tio e preceptor para o Brazil, e aqui acharam a segurança que lhes negára a patria, revolta por commoções diarias, e exposta a todas as inconsequencias da anarchia.

Era seu tio um religioso, que unia a uma vida exemplar a mais alta illustração, mas era uma d'essas creaturas cuja sensibilidade se transforma n'um continuo soffrimento. N'esses momentos terriveis em que o coração do proscripto é assaltado pela nostalgia, e offega na desesperança, o homem só encontra allivio na reproducção illusoria da mesma patria, o n'um d'esses fragmentos da vida que a injustiça da terra não póde destruir. O tio e o sobrinho se abraçavam, e para mais localisar a sua dôr, e como que mitigal-a pelo mesmo pensamento, choravam, e cantavam na lingua quichua aquellas mesmas canções, que os acalentaram na infancia e que lhes abriam o espectaculo de um outro universo ao son de suas patrias melodias.

O filho da Helvecia, que viu do seu berço agreste a montanha nevada corôar-se de um diadema luminoso, e o lago ameno, e as grotas sonorôsas repercutirem na alvorada o canto pastoril, encontra em toda a parte do mundo a imagem da patria logo que ouve cantar o *Ranz des Vaches*.

As harmonias do idioma da infancia derramam a patria em torno do proscripto, reanimam-lhe o passado com todas as louçanias de uma viva saudade, e lhe improvisam uma existencia feliz, ainda que enganadora.

Si ao proscripto voluntario, ao viajante, é tão agradavel ouvir em terra estranha o idioma natal, quanto mais o não será áquelles que do alto da sua dôr olham para o horizonte e só encontram o nevoeiro do turbilhão que os arrojára para tão longe e o silencio da morte no meio das sepulturas e dos troços da guerra civil!

A' fé do altar cedeu a do coração; e o Evangelho fraqueou na luta; o patriota era maior que o frade: o homem succumbio, deixando esse menino entregue ao mundo, sem outro amparo que o das virtudes que lhe havia infundido no coração.

Orphão de patria e de bemfeitor, sem rumo positivo

para entrar no mundo, deu-se o nosso finado consocio á vida commercial, e n'ella passou os primeiros annos da sua juventude; mas a diversidade das tendencias de seu espirito foram as causas da sua perdição commercial. Para que uma de duas idéas oppostas triumphe é necessario o aniquilamento da outra; o espirito mercenario não vigora nos homens contemplativos: as creaturas nascidas para colonisarem o espaço com as suas creações, têm uma natureza, que repelle as prisões de um mostrador.

E no entanto foi no balcão, que Santiago Nunes Ribeiro completou o estudo das linguas mortas e das vivas, e foi ahi mesmo que se entregou ás primeiras leituras dos poetas, dos philosophos e dos historiadores.

Na sua illustração e na sua bondade, encontraram sempre os pobres do logar um grande amparo, a caridade o fazia servir de medico, e os seus talentos de advogado. Desejoso de viver no centro de uma sociedade mais intelligente do que aquella que o rodeiava então na Parahiba, desceu para o Rio de Janeiro, e aqui se deu ao ensino, repartindo as horas vagas entre o estudo e algumas publicações titerarias. Foi um dos fundadores da « Minerva Brazileira », e o seu redactor final.

Ensinou a philosophia em varios collegios, e foi lente de rhetorica no de Pedro II. Temos da sua penna muitos e variados escriptos.

Na *Minerva* acoroçoou a ideia de uma emancipação literaria, e no amor de um sonho tão bello viu antecipar-se a realisação da sua vontade americana.

E' verdade que Durão, Basilio da Gama, Caldas e São Carlos já eram quatro pedras angulares para um tão nobre edificio, mas para a formação de uma literatura, com todos os seus caracteres, com toda a sua côr local, e com as feições proprias de uma nacionalidade, pouco havia de original, a base de uma literatura está na lingua, os seus caracteres na fórma e nas tradições, e a sua perfeição na ordem civilisadora.

O padre que ora no berço de uma nacionalidade, e o poeta que canta no meio da gloria, ou da catastrophe, são as duas balizas de uma literatura, são os dous limites de

uma civilisação: é o bardo e o Milton, é o monge e o Dante. Quando o generoso Amazonas, como diz o Sr. Garret, fôr o unico depositario da gloria luzitana, e da sua lingua, estará feita a nossa literatura.

Era Santiago um d'estes seres de apparencia enganadora, a natureza o havia dotado de excellentes predicados, tudo lhe havia dado, excepto um exterior previniente, a sua timidez abafava os incendios da sua alma. Tinha um espirito vasto para abranger as grandes questões philosophicas, e um juizo recto, que o constituia autoridade na critica, a analise deslisava dos seus labios com graciosa espontaneidade, e com aquella doçura de todos os homens amaveis, vencedor, ou vencido, tinha sempre uma victoria, que era a da estima do seu contrario.

Elle possuia as excentricidades dos homens superiores, mas estes seus desvios da ordem social eram suavisados e protegidos pela innocencia da sua alma, pela singeleza do seu coração. Comprimido pelas desgraças e pelas dores, e sem aquellas exterioridades que tanto recommendam o homem na sociedade, foi a sua vida um continuo arcar com toda a sorte de privações e de desgostos. Si a sua alma queria rir-se no meio do espectaculo do universo, o seu coração gemia no meio dos incommodos que o rodeavam, a sua desesperação era uma lagrima, e a sua colera um gemido, mas a sua resignação era sublime, as raizes do christianismo estavam profundamente entranhadas na sua alma.

Ao mesmo tempo que lamentava o morrer tão moço, falava da morte com a serenidade de Socrates, e com o raciocinio de Bacon, e encarava a eternidade como o descanço da peregrinação das lagrimas.

Era triste de physionomia, debil de voz, e frouxo no começar dos seus improvisos, mas si acaso o contrariavam no meio da discussão, aquelle discurso interpolado pelos sestros da sua timidez, se transformava n'uma torrente vigorosa, limpida e rutilante, e então... ai! do seu contrario, o moribundo se alçava terrivel e ameaçador como o anjo Nekir, do Alkorão, que vôa com um flagello ardente e marca a sua passagem com todos os vestigios de uma victoria consummada.

E assim vimos passar esta victima da natureza, cujo physico empanava o moral, tanto é certo de que os olhos são sempre o receptaculo de todos os enganos do coração e da consciencia.

Além dos seus escriptos politicos na época da maioridade, e dos de polemica literaria, possuimes bellissimas canções eroticas, alguns fragmentos do seu poema o *Libertador*, as suas melodias na *Oblação do Instituto*, e um trabalho inedito sobre a batalha de Waterloo.

A' perda d'este nosso prestante collega seguio-se a do senador Saturnino de Souza e Oliveira, que era um homem inteiramente differente, pois juntava aos seus talentos scientificos essa carta de perpetua recommendação, que Isabel de Castella dizia haver no homem, que reune ao merito a graça da urbanidade, e ao talento a belleza de um exterior constantemente agradavel.

Santiago tinha toda a riqueza do mundo confidencial, sem o apparato ostensivo: era um diamante envolvido no cascalho. E Saturnino era um homem moldado na fórma de Muciano, a quem a natureza havia dado o merito particular de dar corpo ao que dizia e valor ao que fazia. As reputações, segundo escreve o chanceller inglez, tambem se nutrem de um certo gráo de vaidade; e a este reflexo da consciencia do proprio merito attribue elle uma parte da gloria de Cicero, de Seneca, e de Plinio o Moço; porque a ordem physica no homem é um estilo constante, que dá brilho ás producções moraes, e infunde simpathia e respeito no observador; e tanto assim é, que na ordem graphica toda a profundidade de um Vico parece enfraquecer-se diante das fórmas brilhantes de um Machiavello, ou de um Policiano.

O homem destituido d'essa independencia que rompe corajosamente as talas do conceito alheio, e o combate face á face, não se individualisa: escravo da opinião, acaba por confessar praticamente o que não é, e morre no meio de horriveis agonias.

No Córrego-Seco, no logar onde se acha fundada a imperial Petropolis, nasceu a 29 de Novembro de 1803, o senador Saturnino de Souza e Oliveira, quando seu pai o

coronel de engenheiros Aureliano de Souza e Oliveira construia a antiga estrada da Serra da Estrella.

A' illustração paterna, e aos cuidados maternaes, deveu elle os dotes do coração ; e aos serviços d'esse honrado e incansavel engenheiro a pensão que lhe concedêra el-rei para ir a Coimbra enriquecer-se dos thesouros scientificos d'aquella antiga universidade ; mas a circumstancia que obrigava a um dos filhos do coronel Aureliano a formar-se em sciencias naturaes, invalidou aquella pensão : ambos voltaram em 1825, formados em jurisprudencia, e por conselhos de seu pai, abraçou Saturnino a nobre profissão da advogacia.

No anno seguinte já era o nosso consocio um homem notavel : o banco, a camara municipal e as principaes casas do commercio lhe haviam confiado as suas causas. Antonio Carlos e Martim Francisco o escolheram para advogar a sua defesa, quando voltaram da deportação, e a escolha de taes homens era um documento da sua pericia, e da sua elevação de sentimentos.

Na creação dos juizes de paz e da guarda nacional, a freguezia do SS. Sacramento lhe conferiu o primeiro voto da sua confiança ; e todos sabem os serviços por elle prestados nas calamidades de 1831 e 1832, já no campo de Santa Anna, a par de Evaristo Ferreira da Veiga, já no theatro de S. Pedro, quando suspendeu as descargas da força publica, irritada por toda a sorte de provocações contra a plebe desenfreada.

As nações deviam ter um pantheon separado para os vencedores da guerra civil, e para esses homens que resistem ás irrupções intestinas dos barbaros que falam a mesma lingua, e moram nas mesmas casas !

O nosso consocio tinha a faculdade de pensar e de escrever no meio do perigo com a mesma tranquilidade que na sua mesa, e de interromper o seu trabalho para improvisar allocuções, e desarmar a furia das facções em campo. Todos viram o denodo e prudencia com que no saguão do paço, no meio de um povo immenso e da soldadesca insubordinada, que ameaçava todos os poderes do estado, elle orava a bem da ordem , e redigia ao mesmo tempo um protesto solemne contra essa multidão furiosa

que pedia depontações, e se revestia de todo o apparato das paixões ferozes !

Foi admiravel aquelle sangue frio com que respondeu a um anarchista, que o via tão calmo a escrever aquella representação, e que chegando-se a elle com um tom ameaçador lhe disse : «Temos muita polvora e balas para lhe responder ; » ao que voltou Saturnino, suspendendo a penna : « Sim, é de polvora e bala que nós precisamos para esmagar esta anarchia ; » e continuou a escrever, como si nada houvera.

Em 17 de Abril de 1832, á frente de seu batalhão, em Mataporcos, soffreu o choque de um partido armado, e o desbaratou, tomando-lhe uma peça de artilharia, e pondo-o em completa debandada.

Eleito deputado pela sua provincia, soube captar a benevolencia de todos os seus collegas, e adquirir no meio das lutas dos partidos todos os foros do talento e da probidade. A' sua illustração e á sua energia, deveu elle a honra de ser escolhido pelo nosso digno presidente, quando ministro da fazenda, para o lugar de inspector da alfandega da capital, onde devia realisar todas as reformas de um novo plano administrativo, cujos resultados foram coroados do mais brilhante successo.

O seu elogio está nos quinze annos em que serviu aquelle lugar. Foi elle quem promoveu a actual praça do commercio, e o que fez esquecer as reminiscencias luctuosas d'aquelle edificio antigo, cujas paredes foram salpicadas de sangue. O commercio do Rio de Janeiro via n'elle um amigo e um administrador zeloso : todas as pêas e chicanas da antiga pratica eram cortadas pela sua rectidão, que sabia conciliar a justiça com a urbanidade, e combater interesses privados, abusos, e alguma cousa mais, com todas as gentilezas de um perfeito cavalheiro.

Perito nas doutrinas e na pratica da economia politica era um conselheiro constante de todas as eminencias, que occuparam a pasta da fazenda, e d'ellas recebeu os os maiores elogios, merecendo especial menção o grande Martim Francisco, e o muito illustrado Sr. Visconde de Abrantes.

Quem diria, que uma carreira tão brilhante deveria ser interrompida na regencia do Feijó, por um conflicto havido entre o ministro da fazenda e o inspector da alfandega, que viu ferida a dignidade de sua reputação em uma ordem que recebêra ?!

O acto da sua demissão foi uma derrota para o ministerio, que viu nas demonstrações do publico sentimento uma reprovação manifesta : estas demonstrações foram iguaes ás que em escala opposta recebeu, quando na nova regencia foi reintegrado pelo Sr. Visconde de Abrantes no lugar que tão dignamente preenchia. Todos os navios mercantes se embandeiraram, e a terra e o mar se cobriram d'aquelle apparato festivo, com que a justiça publica costuma manifestar-se nas occasiões solemnes.

O ostracismo governamental não póde abrogar a confiança publica, quando este privilegio é adquirido pelo talento e pela probridade. As demissões não abatem as reputações fundadas em um longo tirocinio e em provas constantes ; porque ha horas, senhores, na vida da humanidade, em que o patibulo se nivela com o throno, e a gloria se reflecte no cutelo do algoz.

Instado o nosso benemerito consocio para aceitar varias presidencias, sempre se esquivou de tão grande responsabilidade ; mas não pôde resistir ás instancias do Sr. Visconde de Olinda, que tanto o havia honrado, e aceitou a do Rio-Grande do Sul. A' confiança do regente sacrificou o seu bem-estar, e assim o devia, que era obrigado a saldar uma divida do coração.

Foi n'essa presidencia, no meio de uma luta que tendia á destruição do imperio, que o senador Saturnino viu justificado o odio de Napoleão contra essa classe de homens, que vive do contrabando, e que vai vender a polvora e bala áquelles que apontam as armas para seus irmãos.

N'aquella conjuntura, de lutas e perigos, quando a calumnia o denegria e ridicularisava, o senador Saturnino pedía á bolça dos seus amigos um supplemento ao seu ordenado. E si a sua politica obteve tão grandes resultados foi porque ella era consentanea com o seu natural. Homem de uma cabeça vigorosa, de um coração bemfazejo, se apresentou a descoberto no meio dos acontecimentos, com

a oliveira n'uma mão e com a baioneta na outra : comprehendeu, que a sua missão era como aquella dos homens, que Plutarco compara com a lamina encandecida, que debaixo d'agua adquire rigeza e flexibilidade.

O ministerio de 19 de Setembro o substituiu pelo Sr. Andréa, e o fez regressar para a alfandega.

O ministerio,que succedeu ao da maioridade,o obrigou novamente a voltar para o Rio-Grande ; e todos sabem os novos e extraordinarios serviços, que então prestou ; e assim como as circumstancias que motivaram a retirada do Conde do Rio Pardo, até que o habil e muito energico Sr. Marquez de Caxias fosse completar a obra gloriosa da pacificação, e reunir o coroação dos Brazileiros em torno do Senhor D. Pedro II.

N'esta segunda missão duplicaram os seus triumphos. A diplomacia complana o terreno, que as armas não pódem nivelar ; porque si a espada corta a planta, não lhe destróe a raiz.

O nosso consocio não era um d'esses espiritos, que se absorvem no material do expediente, e baseão a sua gloria nas prateleiras dos archivos, ou na transição dos factos : o seu nome ficou gravado no coração dos povos, e escripto com obras publicas : o hospital da caridade deve-lhe o augmento das suas obras e das suas rendas, e as cidades do Rio-Grande e Porto-Alegre lhe devem os seus mercados publicos.

Ao deixar pela segunda vez a provincia de São-Pedro recebeu todos os testimunhos publicos que os povos costumam manifestar nas occasiões solemnes : todas as camaras municipaes, e todas as autoridades d'aquella terra lhe teceram a brilhante grinalda das mais pomposas significações. A publicação d'esses documentos foi a unica resposta, que elle deu aos seus detractores.

Eleito novamente deputado, foi no parlamento o que era na administração : probo, intelligente, e laborioso. O senador Paula Souza, de quem nos occuparemos em breve, o considerava como um homem superior, e Paula Souza era uma intelligencia.

Chamado á repartição dos negocios estrangeiros, ahi

deu provas da sua sagacidade, da sua firmeza, e de que marchava a conquistar os fôros de um bom estadista.

A provincia do Rio de Janeiro o elevou ao senado, mas a Providencia já tinha coberto de luto a sua cadeira curul. Morreu sem tomar posse d'esta tão alta dignidade.

Cabeça administrativa, intelligencia arguta, e uma illustração pouco commum, eram os adornos d'este homem politico, que soube atravessar as épocas nefastas da minoridade, gozando da estima de todos os partidos.

Era o senador Saturnino um homem de estatura mediana, bemfeito e de feições regulares; a sua physionomia era summamente agradavel, e tinha nas suas maneiras todas as graças de um perfeito gentilhomem. A' cultura das musas deveu elle a reunião do bello á força, do estilo ao raciocinio. No meio das lutas parlamentares, abarcava todas as questões, classificava-as, comparava-as, e as feria no ponto vulneravel, sem enfraquecer a cadeia da sua dialectica.

Sceptico em face de uma nova idéa, retrahia o coração a todos os apparatos do enthusiasmo, para ser todo raciocinio; e a sua individualidade politica nunca enfraqueceu a sua dupla natureza de arguto na vida publica, e de singelo no seio da amizade.

Ornaram o seu peito a dignitaria do cruzeiro, e a ordem dos filhos de Themistocles!

Morreu pobre, e tão pobre, que foi necessaria a caridade dos amigos para seu funeral, e a do estado para a educação de seus filhos. Meia hora antes de morrer ainda sa occupava com os negocios da patria, sem saber que os seus projectos já estavam annullados por um decreto da Providencia. Todos os navios mercantes, que se haviam embandeirado na sua reintegração, cruzaram as vergas em signal de sentimento. Ninguem despachou na alfandega; e a mesma estima que lhe consagrou o commercio durante a vida, a manifestou no seu pomposo funeral.

Senhores. Antes de encontrar n'esta revista mortuaria a memoria e o nome de tres grandes notabilidades nacionaes, permitti, que eu vos enumere os socios, que já não temos, e que cumpra com um dever, sagrado pelos estatutos, e severo para a nossa gratidão.

Na pessoa de João Antonio de Azevedo, perdeu a sociedade um homem probo e um facultativo caridoso.

Na do Dr. Domingos Marinho de Azevedo Americano perdemos um moço estudioso e um habil medico: foi elle o primeiro filho da escola de medicina, que foi viajar medicamente á Europa, de cuja viagem nos deixou o seu relatorio impresso.

Em Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça, que foi director geral dos correios, presidente de duas provincias, e deputado em tres legislaturas, devemos lamentar a falta de um empregado zeloso e de um bom amigo; foi elle o presidente da sociedade, que restaurou o theatro de S. Pedro em 1839, e ao seu bom senso deveram as artes algum progresso.

O reverendo José Francisco da Silva Cardoso era um sacerdote de bôa moral, e instruido nas sagradas letras; justificou todas as suas nobres virtudes durante o seu curato da freguezia de Santa Rita.

No chefe de divisão Jacinto Roque de Senna Pereira, que militou no Rio da Prata em 1827, e occupou os altos cargos de director da academia da marinha, e de ministro d'estado, perdemos um militar instruido: a morte o surprehendeu no meio da publicação das suas memorias sobre os acontecimentos do Rio da Prata, e nos roubou a interessante narração de uma testimunha ocular.

A ordem dos benedictinos e a philosophia lastimam a seperação eterna do muito virtuoso padre mestre frei Paulo da Conceição Moura.

Manoel José Pires da Silva Pontes, guarda-mór das minas, naturalista e literato, nos deixou, além de alguns escriptos ethnographicos, uma tradução da historia do Brazil de Southey, ornada de preciosas notas e commentarios.

A magistratura e as camaras ficaram privadas das luzes do Dr. João José de Moura Magalhães, que foi um dos lentes fundadores da escola de Olindá. Poeta e orador, deixou-nos os seus valentes discurso algumas composições e traducções de Goethe e Schiller.

Em Napoles faleceu o Visconde de Itabaiana, que

exerceu na nossa diplomacia uma missão importante nas épocas da independencia, da grande questão portugueza e da primeira viagem da Sr.ª D. Maria II, rainha de Portugal.

O Instituto terá sempre de lamentar a perda do seu prestante socio, o coronel Antonio Ladisláo Monteiro Baena, autor de escriptos numerosos e um homem cheio de zelo pelas cousas da patria. A Revista dos Instituto testimunha o que acabamos de affirmar, assim como todos os seus livros, que vos são conhecidos.

O estado perdeu na pessoa do conselheiro Antonio José de Paiva Guedes de Andrada, um homem precioso pela sua intelligencia, pela sua urbanidade, e pelo seu zelo. Poeta elegante, não pôde concluir as suas traducções dos classicos latinos, e a da *Jerusalem Libertada*, do afamado Tasso. Official maior da secretaria dos negocios do imperio, foi victima da sua incansavel actividade. Que thesouro immenso de documentos historicos, de esclarecimentos de factos, não levou elle comsigo para a sepultura?!

Luiz Augusto May foi o redactor da *Malagueta*, que tanto deu que falar no tempo da independencia. Era um homem laborioso, excentrico, e de uma grande sagacidade no encarar os acontecimentos. Si não queimou as suas memorias, ellas devem existir.

Aquelle homem que escreveu um jornal destinado a promover os progressos da agricultura no Rio Grande, e que lá foi encarregado de fazer a estatistica da provincia; aquelle advogado honrado que se arruinou com a creação do *Despertador*, o muito grave e respeitavel José Marcellino da Rocha Cabral, foi um dos estrangeiros mais uteis que tem vivido no Brazil. Foi elle o fundador do Gabinete de Leitura Portuguez, que tanto honra esta cidade; e foi elle o que fez a nossa inprensa politica, e os nossos jornaes subirem a uma escala superior. O *Despertador* foi um diario monumental na historia da nossa imprensa.

O senador Joaquim Franco de Sá era um homem de grandes talentos, e de uma sensibilidade extraordinaria. A elle não podemos exprobrar o que se póde á

maior parte das nossas notabilidades, que morrem sem nos deixar um documento da sua pericia: o senador Franco de Sá nasceu, e a sua vida foi um continuo soffrer: o que n'elle devemos admirar é a sua força d'alma.

Do Marquez de Paranaguá nada vos direi: o nosso illustre segundo presidente já vos fez o seu elogio.

Perdemos dous socios estrangeiros: o encarregado de negocios de Napoles, Januario Merolla, e D. Florencio Varella, que era uma notabilidade em Montevidéo.

Na ultima sedição de Pernambuco, á frente do povo armado, cahio ferido por uma bala o desembargador Joaquim Nunes Machado.

Perdemos o Dr. José de Araujo Coutinho, moço laborioso, e fundador de uma gazeta commercial: ao seu amor pelas letras deveu elle a gloria da offerta de dous opusculos, dos quaes um é obra de um dos mais bellos ornatos da nossa associação.

A calamidade de 1850 nos privou do melhor tachygrapho na pessoa do illustrado Pedro Affonso de Carvalho, amigo intimo de Santiago Nunes Ribeiro.

N'esta mesma temporada lutuosa vimos desapparecer da scena politica o visconde de Macahé, e o senador Manoel Antonio Galvão. Do primeiro não podemos colher todos os dados para vos dizer alguma cousa de positivo; mas do segundo nos occuparemos em breve, pois tivemos a fortuna de o conhecer de perto, e de lamentar a sua morte com o sentimento de Brazileiro, e com as lagrimas da amizade.

Cabe-nos agora o lamentar a perda de um filho da illustrada Allemanha, que deixou entre nós um magnifico vestigio da sua passagem: o major Julio Frederico Koeler, o homem que realisou o pensamento da creação de Petropolis, e a cuja actividade e coragem se deveu a promptidão de uma obra, que passaria por um sonho a não ser uma realidade.

A luta que sustentou contra os prejuizos populares, e contra os partidos inimigos da colonisação, foi mais forte do que a resistencia de uma natureza virgem; os rios obedeceram ao seu mando, e deixaram os leitos seculares para correrem em alinhados canaes, e entrarem na ordem

do bello simetrico ; as collinas se abaixaram, os pantanos secaram, e os valles se nivelaram com os montes, abrindo formosas, faceis e pittorescas estradas ; e o espirito da reacção cedeu á vontade dos fundadores de Petropolis, que lá está para delicia de todo o mundo e para testimunhar um poderoso triumpho do progresso sobre a velha rotina.

Victima de uma das invasões do cholera-morbus, falleceu em Paris o addido á legação brazileira Thomaz José Soares de Avellar, que occupou antes da independencia o logar de escrivão da junta da provincia do Rio-Grande, e alguns outros logares de fazenda. Era um homem probo, instruido, e de grande utilidade para as familias brazileiras, que mandavam seus filhos á França : todos os desvelos paternaes, e todos os conselhos de um varão tão respeitavel como elle era, estavam sempre ao lado d'esses moços, que precisavam de um guia na cidade dos divertimentos, e de todas as distracções imaginaveis.

O Instituto deve grandes serviços ao seu honrado membro Thomé Maria da Fonseca Silva, que occupou o logar de thesoureiro por muitos annos, e nos deixou na *Revista* um documento do seu amor pela prosperidade nacional. Servio o logar de inspector da recebedoria, foi um membro zeloso em todas as sociedades a que pertencia, e tinha sentimentos patrioticos, que o constituiam um verdadeiro Brazileiro : a colonisação foi o seu sonho de amor, e o trafico da carne humana o seu constante pesadelo.

Bem longe da patria, e no serviço d'ella, se finou o nosso estimavel socio Vencesláo Antonio Ribeiro, que unia a todos os dotes do coração uma variadissima instrucção, adquirida em longas e continuadas viagens. Amava as bellas artes, e por amor d'ellas viajou a Italia, a França, a Allemanha, e a patria de Morillo. No seu espolio se deveria encontrar um volumoso manuscripto, onde sua alma se achava derramada, debaixo da fórma variada de todas as suas impressões.

Muitas outras perdas devemos lamentar, sem que tenhamos positiva lembrança ou noticia, que as certifique, e por isso se nos desculpará a omissão de alguns nomes, que têm direito a esta recordação solemne.

Ha poucos dias se assentava ás nossas sessões ordinarias um membro constante e prestativo, que nunca cessou de dar provas da sua estima para com a nossa associação: era o commendador José Domingues de Atahide Moncorvo, official maior graduado da secretaria dos negocios estrangeiros. Nas actas do Instituto estão numerados os seus constantes serviços. Foi amigo intimo de Januario da Cunha Barbosa, e era tambem um livro vivo de importantes revelações historicas. Os seus herdeiros conservam a preciosa collecção de todos os impressos, que se publicaram n'esta côrte desde a época da independencia, e que elle presava como um deposito precioso.

No meio d'esta constellação, que acabamos de enumerar rapidamente, fulgura uma pleiada de homens, que honram a patria e a humanidade.

Apparece-nos em primeiro logar o vulto venerando de Mariano José Pereira da Fonseca, Marquez de Maricá, grão cruz da ordem do Cruzeiro, conselheiro de estado, senador do imperio, signatario da constituição, e autor de um livro que vivirá em quanto o mundo presar as verdades que elle encerra : falo das suas *Maximas e Pensamentos*.

A maxima é a expressão de uma verdade singela, ou o extracto de uma grande verdade emmaranhada no turbilhão dos acontecimentos. A verdade é singela,quando a razão a attrae e a precipita no coração, onde ella se dilue e se identifica com o nosso instincto moral. A verdade extrahida dos acontecimentos é o resultado de um problema humanitario, é uma conquista preciosa para o homem e para o estadista, mas difficil na applicação: porque o passado quando se renova traz sempre um cortejo differente, e circumstancias que o modificam.

A maxima moral, aquella que é filha da verdade eterna, é um monumento que pede outro monumento em recompensa. Entre as 3169 maximas, que o nosso socio honorario tirou á luz da imprensa, se encontram algumas cujos pensamentos estão elaborados por fórmas differentes, e que só pedem um coordenador; mas entre ellas, Senhores, se acha uma grande quantidade de verdades formuladas por uma maneira original, e que encerram, além do

seu merito intrinseco, aquellas virtudes de um estilo admiravel, cuja ordem e movimento nas ideias é tecida por uma cadeia magica, que as torna pequenos monumentos de belleza e concisão.

Para compensar-vos da minha insufficiencia n'este lugar, e na occasião em que sou obrigado a falar-vos de um Brazileiro tão distincto, passarei a lêr-vos um indice dos principaes factos da sua vida: é um documento sagrado, é um legado publico, que elle me confiou alguns mezes antes de sua morte, e que eu vos restituo n'esta occasião solemne : é o marquez de Maricá quem vos vai falar, Senhores, é elle mesmo quem vos dicta as principaes phases de uma vida, que foi toda consagrada á patria e á sociedade.

«Mariano José Pereira da Fonseca, hoje Marquez de Maricá, nasceu no Rio de Janeiro em 18 de Maio de 1773, filho legitimo do negociante Domingos Pereira da Fonseca, natural de Portugul, e sua mulher Thereza Maria de Jesus, natural do Rio de Janeiro.

«Na idade de onze annos para doze foi mandado por seu pai para Portugal, e no anno de 1785 entrou collegial no real collegio de Mafra, onde residiu tres annos, e estudou grammatica latina, rhetorica, logica e as duas linguas grega e franceza.

«Em Outubro de 1788 entrou na universidade de Coimbra onde tendo feito os exames preparatorios para o curso juridico, não pôde ser matriculado no seu primeiro anno por falta de idade, não tendo ainda os dezeseis requeridos pelos estatutos, o que o determinou a matricular-se no primeiro anno da faculdade de mathematicas e philosophia, e n'esta tomou o gráu simplesmente de bacharel, por haver morrido seu pai no anno de 1772, quando se destinava a ir estudar medicina em Edimburgo, sendo-lhe forçoso vir ao Brazil para arrecadar a herança de seu pai.

«Chegou ao Rio de Janeiro no principio do anno de 1794, e tinha aberto casa de negocio, quando foi preso em 4 de Dezembro do mesmo anno; e foi retido incommunicavel por dous annos sete mezes e quinze dias, e solto por effeito de um aviso, estranhando ao vice-rei conde

de Rezende a minha prisão e a dos meus companheiros por tanto tempo sem sentença, e se lhe ordenou que no caso de serem criminosos fôssem remettidos presos para Lisboa, com seus processos, o que não teve effeito, por sermos immediatamente soltos.

« Os precessos desappareceram, e consta que o conde de Rezende os levou comsigo. »

Logares e empregos que occupou o Marquez de Maricá desde que entrou na vida publica em 1802, *e outras lembranças.*

« Deputado de agricultura da mesa da inspecção do Rio de Janeiro, nomeado por aviso da secretaria de ultramar, deputado da junta do commercio na sua creação pela extincção da mesa da inspecção, serviu até que entrou em ministro de estado da fazenda em 1823, em 13 de Novembro; director thesoureiro da real imprensa, sem ordenado, e havendo emprestado, sem premio, para montar a fabrica perto de cinco contos de réis. Obteve a sua demissão d'este emprego por morte do Conde de Linhares. Administrador thesoureiro da fabrica da polvora, promoveu a extração do salitre em Minas-Geraes com tal efficacia, que, produzindo no primeiro anno 150 arrobas, no terceiro excedeu a 10.000 arrobas, como se póde vêr da escripturação respectiva, que deve achar-se no cartorio do arsenal de guerra.

« Creado o tribunal do arsenal do exercito, foi nomeado deputado thesoureiro; ficando abolido o emprego do administrador thesoureiro da fabrica da polvora. Serviu o dito logar por alguns annos, e pediu instantemente a sua demissão, que lhe foi concedida.

« Serviu de censor regio por provisão do desembargo do paço, por mais de dous annos, e terminou este encargo com a liberdade da imprensa em 1821.

« Serviu de deputado secretario da junta provisoria em 1821, e teve elle só todo o trabalho d'esta creação.

« Foi nomeado ministro da fazenda em 13 de Novembro de 1823, e obteve a sua demissão em 23 de Novembro de 1825.

O Marquez de Maricá era um homem de estatura mediana, de modesta apparencia, de uma physionomia grave, e de um caracter austero; a natureza e a sociedade haviam estampado no seu aspecto physiognomico os traços caracteristicos do pensador e do magistrado, do philosopho e do diplomata, do tribuno e do burguez. Amava a conversação, a musica e a leitura : e era difficil acompanhal-o todas as vezes que se entranhava nas grandes abstracções philosophicas: a volubilidade das suas palavras, a agudeza do seu espirito, e o seu genio um tanto sarcastico, o tornavam extremamente agradavel. Era apaixonado pela poesia italiana, e havia decorado os melhores pedaços do immortal Torquato. Escreveu algumas odes anachreonticas, que fôram postas em musica pelo padre José Mauricio; e era um d'estes velhos que amam a mocidade como a representante do futuro.

O caracter das poesias do Marquez de Maricá, no pouco que d'ellas vimos, é o da época em que começou a metrificar : a sua musa, como a de seus contemporaneos, trasfoleava as suas inspirações sobre os cantos do paganismo: presa ás columnas do Parthenão só via no universo o Olimpo e o Parnaso, para povoar a natureza do novo mundo com as divindades de Homero, e crear uma existencia anachronica, filha do máu preceito da imitação servil.

Homem progressivo o vimos abraçar-se com a escola de Chateaubriand, e appludir a nova éra da poesia brazileira na apparição dos *Suspiros Poeticos* do Sr. Magalhães.

No seu livro de *Maximas* está fundada a sua gloria : as grandes verdades são como o clarão celeste que ofusca os lumes da terra.

No dia 1.º de Dezembro de 1764, na cidade do Serro, nasceu o nosso consocio José Eloy Ottoni, e ahi fez os primeiros passos da sua educação. Mandado á patria de seus avós, foi, como diz o seu illustre biographo, sob o sol risonho da Italia que desabroxaram os talentos e genio poetico do joven Ottoni. As maravilhas que impressionaram e engrandeceram ao padre Antonio Vieira e ao

padre Caldas, infundiram em sua alma aquella elevação de sentimentos, que se encontra em todas as suas producções. Abraçado com a harpa do santuario passou as suas horas de repouso na doce vida de ecoar as sublimidades de Job, como Caldas as do son da voz que applacava as furias do mau espirito no desgraçado Saúl.

No livro de Job, posthumamente impresso pelo Sr. conego Fernandes Pinheiro, se acha a biographia completa d'este nosso consocio, como já o sabeis, e este longo e bem traçado empenho do amor e da amizade de um dos nossos collegas, me dispensa de abuzár da vossa bondade na continuação d'este meu pobre trabalho, filho da obediencia que devo ao vosso escrutinio.

Em 1850, victima da epidemia que então reinava, descem á sepultura Manoel Antonio Galvão, natural da Bahia, com 59 annos de idade, e com uma d'essas reputações, que poucos homens publicos podem adquirir! Filho legitimo de Jeronimo José Galvão e de D. Anna Maria Rosa, nasceu a 3 de Janeiro de 1791, e baptisou-se na mesma pia, em que recebeu a graça de Jesus Christo o immortal visconde de Cayrú.

Depois de haver estudado hnmanidades, passou-se a Lisboa para entrar no commercio; voltou para a Bahia, e ahi foi por algum tempo caxeiro de seu padrasto, e depois foi para Londres, onde se demorou mais de tres annos na casa do negociante Wilson. A sua natureza, a saudade materna, e o prazor que tinha sua mãi em vêr o filho predilecto revestido da dignidade doutoral, o fizeaam partir em 1813 para Coimbra, onde concluiu os seus preparatorios, e recebeu o seu diploma em 1819.

O nome do espirituoso Galvão subsistiu por muito tempo na universidade, onde elle destinguiu-se pelo seu grande talento, pelas suas facecias, distracções, ideias liberaes e espirito desabusado. No meio de todos os agradaveis desalinhos da sua mocidade, havia conservado no fundo d'alma tres virtudes colossães: a coragem, a generosidade, e esse respeito á propria dignidade, que o acompanhou em todos os actos da sua vida

Em 1820 foi despachado juiz de fóra para Goiaz: serviu

sete mezes este emprego, por ser chamado á côrte em consequencia da luta que teve com o governador, quando o obrigou a proclamar a constituição. Foi nomeado pela Bahia deputado á constituinte; e despachado ouvidor para Mato-Grosso, onde chegou em Agosto de 1824. Reeleito deputado, voltou em Maio de 1826 para tomar assento com os seus comprovincianos.

Foi n'essa primeira legislatura, foi no meio d'esse labirintho de interesses pessoaes e de ambições, que elle abriu os olhos, e tirou, como o dizia com tanta graça: — a sua acha da fogueira, para não ter remorsos na occasião do incendio.

Em 22 de Setembro de 1828, foi nomeado presidente das Alagôas, e dahi removido para o Espirito Santo, e depois nomeado para a provincia de Minas, onde tomou posse a 3 de Fevereiro de 1831. No meio d'esta viagem foi alcançado pelo Sr. D. Pedro I, que ahi na estrada lhe fez confidencia da resolução de abdicar a corôa logo que voltasse á capital, e do que lhe ficou muito agradecido, porque prevenido d'est'arte já podia guiar os seus e os negocios da provincia. A 2 de Abril do mesmo anno foi nomeado presidente da provincia de São-Pedro, e tomou posse a 11 de Julho, e em 1833 foi chamado á côrte.

Passou a servir na casa da supplicação, para onde tinha sido despachado em 1828, e dahi removido para a Bahia, por questões politicas, que não devo agora enumerar. Na Bahia serviu na relação, como desembargador, e á provincia, na qualidade de vice-presidente.

Foi nomeado em 1835 enviado extraordinario e ministro plenipotenciario para Londes, onde residiu até 1839, e foi em Londres,onde tive a ventura de o conhecer, e de ligar-me á sua amisade. Tendo rejeitado o logar de plenipotenciario para a Russia, voltou para o Brazil, e entrou para o ministerio no 1° de Setembro de 1839.

A instrução publica, as obras da nação, conservam ainda factos de sua normal administração: — Executou todos os decretos que havia encontrado nas pastas da secretaria, entre os quaes o da creação do archivo publico; melhorou o collegio de Pedro II, e ordenou a exposição geral na academia das bellas-artes.

Tendo vagado o logar de bibliothecario publico d'esta côrte, e vendo-se assaltado por um grande numero de concurrentes, entre os quaes havia um senador do imperio, respondeu a este, como D. João II, que ensinou a ser rei aos reis do mundo : — Guardo este logar de honra para um homem que nunca me lisongeou ; — e o conego Januario da Cunha Barbosa foi despachado bibliothecario ! Deixou a pasta do imperio no dia 2 de Maio de 1840, e regressou para a Bahia em Junho do mesmo anno, onde serviu como presidente da relação até o anno de 1843, em que veio para a côrte como deputado pela Bahia. Foi nomeado senador a 24 de Fevereiro de 1844, e em Maio subiu ao ministerio da justiça, e na qualidade de ministro da constituição representou a el-rei Luiz Philippe no baptisado do Sr. D. Affonso. Em 11 de Dezembro de 1846 tomou novamente posse da presidencia da provincia de São-Pedro, e d'ella voltou em Fevereiro de 1848.

Nomeado conselheiro d'estado, foi aposentado no supremo tribunal de justiça. Em 30 de Setembro de 1845, quando foi nomeado plenipotenciario do governo do Brazil para tratar com o ministro inglez sobre um tratado de commercio, teve a coragem de impôr a revogação do bill Abèrdeen como condição necessaria para entrar em negociações, e por este modo annullou as pretenções da Inglaterra.

Morreu em 21 de Março de 1850, deixando sómente á sua familia um nome puro e uma memoria resplandecente. O senador Galvão tinha a sagacidade do diplomata, a razão do philosopho e a tenacidade do estadista. Cabeça pensante, tinha o seu livro no homem e a sua bibliotheca no mundo:—havia chegado áquelle gráo das intelligencias varonis e independentes, que só obram pelo compendio da sua propria sciencia, e o reformam de dia em dia com o acrescimo das novas ideias bebidas no grande manancial da experiencia.

O homem livro, o coordenador dos factos e das theorías, emanadas d'estes, é o grande medico politico, e o que tem direito aos foros de um bom estadista. A seus olhos o presente e o futuro não se ennublam com falsas apparencias, e os factos são descarnados de todos os atavios da falacia, da hypocrisia e do ouropel de todas as vaidades humanas.

Morreu quando já havia escripto o seu livro, esse livro immenso que tem a primeira pagina no coração e a ultima na cabeça; deixou-nos quando já havia triangulado a sociedade, e reconhecido os pontos fixos do seu perimetro oscillador. A todas as virtudes intellectuaes juntava as do coração: arguto, corajoso, amavel e modesto, e possuindo a faculdade de ter sempre á mão uma setta hervada, recoberta de flôres, e todas as graças do epigramma na rapidez do improviso: era Anacreonte com a tunica de Juvenal, era Luciano com o bastão de Voltaire. No fundo das suas feridas innoculava sempre uma verdade, e nos quadros das suas allegorias resplendia outra verdade.

Homem de palavra, franco, leal, placido como a paz, e forte como o heroismo, era sempre o mesmo homem, quer na vespera do poder, quer nas alturas do mando, quer no dia da sua demissão; tinha tão firmes estes tres pontos das vicissitudes humanas, que nunca o viram fraquear nem na hora da esperança, nem na do gozo, e nem na do terrivel desengano.

As suas mãos purissimas só souberam derramar pelos seus e pelos pobres as sobras do seu estricto necessario. Educou sobrinhos, e os vio satisfazerem nobremente ás suas vistas. A terra que apresenta ainda tão nobres caracteres não está totalmente corrompida, e póde regenerar-se com muita promptidão. Faz falta ao estado, aos seus, aos amigos, e aos pobres um homem qual foi o conselheiro Manoel Antonio Galvão. Quando se construir esse pantheão reservado aos pacificadores da guerra civil, aos benemeritos da humanidade, o Brazil mandará gravar no tumulo do nosso finado consocio esta inscripção monumental:—Pacificação do Rio-Grande do Sul!—que simbolisa o triumpho de uma idéa salvadora.

Antes de recordarmos a memoria de um dos maiores homens da época actual, digamos uma palavra sobre José Joaquim da Rocha, sobré esse homem de um caracter patriarchal, e cuja modestia lhe accarretou tantas preterições. Nascido na cidade de Marianna em 1777, onde estudou e exerceu o lugar de tabellião, veio para o Rio de Janeiro em 1808, e aqui exerceu por espaço de 40 annos

a nobre profissão de advogado. Foi um dos principaes agentes da independencia; foi membro da assembléa constituinte, e compartilhou o desterro com os illustres Andradas, de quem foi sempre amigo particular.

Nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario para a França, em 1831, soube conquistar a amizade de todos, a estima d'el-rei dos Francezes, e alguma cousa mais do Sr. D. Pedro I, que o chamou no dia 1º de Dezembro d'esse mesmo anno, diante dos principes francezes, dos ministros, e do corpo diplomatico,—um perfeito cavalheiro, um digno representante de seu amado e querido filho.

Para satisfazer-se a ambição desmedida de um homem, foi mandado para Roma em Julho de 1834, e ahi recebeu do SS. Gregorio XVI todas as provas da mais alta estima: o conselheiro Rocha possuia o segredo de se tornar amado, e de se fazer respeitar debaixo das apparencias de uma modestia sem igual. Exonerado em 1835, coberto de dividas causadas pela sua remoção e pelas despezas que fez nos arranjos do palacio da legação, voltou no mesmo anno para o Rio de Janeiro, onde de novo começou a advogar. Circulado de dividas e de uma numerosa familia, via-se obrigado a trabalhar dia e noite para satisfazer as suas necessidades. Um trabalho insano e excessivo para as suas forças, e mais que tudo para a sua idade, abreviou seus dias, e muito concorreu para o seu total aniquilamento a perda progressiva de sua tão preciosa vista.

A gratidão do estado lhe concedeu uma pensão com sobrevivencia á sua consorte e duas filhas: e a particular estima do monarca se mostrou no seu brilhante e numeroso funeral. Quando estive em Roma, e lá recebi a hospitalidade do conselheiro Rocha, ouvi-o dizer estas palavras memorandas: Dou por bem empregados todos os sacrificios e perdas enormes que tive de 1822 a 1830, si uma voz se levantar na minha sepultura e pronunciar estas palavras:—Independencia ou Morte—, porque n'estas palavras se encerram os dias maiores e os mais felizes da minha vida; e o conselheiro Rocha chorou!

E a Divina Providencia quiz, que aquellas palavras se

cumprissem, e que eu fôsse o eco d'aquella voz patriotica, proferida nas margens do Tibre, no momento em que o sol era eclypsado pelo genio de Miguel Angelo, materialisado na cupola de S. Pedro. Os seus votos foram cumpridos, os seus votos foram sagrados por aquella mão que havia recebido tantos favores da sua generosidade, e que n'aquelle momento sagrado lhe depoz uma corôa em nome do Instituto, e uma lagrima em nome da gratidão, em nome de uma saudade eterna.

Era o conselheiro Rocha um homem de nobilissima simplicidade, e um thesouro de todas as virtudes evangelicas; èra um d'estes homens idillicos, que marcham circulados de uma atmosphera serena, que derrama a paz, e virtualisa todos os seres que a encontram: o seu aspecto tranquillisava, e a sua voz infundia a resignação e a coragem civica; os seus poucos inimigos tinham medo de o ferir, porque elle não sabia ferir, e porque o respeitavam intimamente. Já restam poucos dos seus companheiros, e são mui raros os que como elle receberam a dignitaria do cruzeiro no dia da creação d'esta ordem: o tempo, o grande reformador, já os vai passando para o mundo das tradições, para melhor receberem o tributo nacional que lhes é devido.

Observando o preceito de Tacito, posto na boca de Germanico, o Sr. Barão de Cayrú vos leu ha dias a historia abreviada do nosso benemerito consocio, o conselheiro José Antonio Lisboa: o amigo dedicado converteu as lagrimas estereis em um monumento literario; e á vista do quadro de uma vida tão longa e laboriosa, e dos serviços prestados ao estado, ao commercio, e á industria, não me atreverei a resaltar a minha insufficiencia com a repetição de factos magistralmente demonstrados.

Fecharei esta galeria funebre, este quadro lutuoso para o Brazil, com o nome de Francisco de Paula Souza e Mello. Filho d'aquella famosa terra que deu ao mundo o fidelissimo Amador Bueno, o estadista Alexandre de Gusmão, o inventor dos balões aerostaticos Bartholomeu Lourenço de Gusmão, a tripode sagrada da independencia, os tres irmãos Andradas; os historiadores frei Gaspar, e Visconde de São-Leopoldo, e o regente Feijó, nasceu o nosso illustre consocio na cidade de Itú a 13 de Junho de 1791.

Era de uma constituição tão debil, e de uma saude tão fraca, que seus pais temeram mandal-o para a escola ao entrar na puberdade! Mas elle os havia enganado, porque a furto procurou seu mestre, e estava prompto nas primeiras letras. A' amizade de um seu tio, que havia sido jesuita, deveu elle o estudo das linguas latina, franceza e italiana; e ás instancias d'este prelado consentiram seus pais para que fôsse em São-Paulo completar as suas humanidades; e em um anno que lá ficou, fez os seus exames de rhetorica, de philosophia, e defendeu conclusões.

A morte inesperada de seu pai, o fez voltar para Itú, onde se conservou até o anno de 1821, em que, como secretario da camara d'aquella cidade, escreveu o primeiro acto official, que fala da independencia.

A sua fortuna, ainda que mediocre, o havia collocado n'essa atmosphera independente, em que o cerebro e o coração franqueiam os limites do horizonte da pobreza. Acostumado a soffrer, trocou o bulicio do mundo por essa especie de hypogeu, onde se encontram os mortos com os vivos de todas as nações da terra, e fez da sua bibliotheca o seu mundo e os seus prazeres: foi n'esta villa silenciosa, n'esses prolongados monologos do pensamento, n'essa universidade do gabinete, onde avultou aquella espantosa realidade, aquelle doutor sem carta, que veio conquistar uma reputação, que durante 29 annos foi um continuo triumpho.

Deputado ás côrtes, á constituinte, e em todas as legislaturas, tomou assento no senado com aquella igualdade de caracter publico e particular, com que havia começado a sua carreira politica. Foi como Sully, que no meio das lutas religiosas era estimado em Roma e adorado em Genebra, assim passou o nosso benemerito consocio: tinha a estima dos seus, e o respeito dos contrarios.

Chamado á presidencia do conselho, á pratica dos nogocios, mais idealista do que pratico, encontrou aquelles obstaculos naturaes que lhe deviam fazer nascer a sua natureza de philosopho e de homem virtuoso; porque elle tinha uma transparencia de alma, que não é propria para a direcção de um mundo, onde pleiteiam a

verdade com o interesse, e a moral com o egoismo. Nas épocas criticas só triumpha a dupla natureza do estadista, que é Argos no conceber e Briareo no executar.

Idealista, como todo o solitario que vive na contemplação do grande movimento, havia talhado um mundo que se não compadecia com os homens da sua época; honrado e virtuoso, desdenhava a prevenção como um abismo de injustiças, sem se lembrar que ella é o grande escudo protector do homem de estado na pratica dos negocios: para a dupla missão de moralisar e engrandecer-se, de edificar e conservar, é necessario que o estadista marche com um olho no Evangelho e com o outro no Principe de Machiavello, porque as nações, quando dão ferias ao Anjo da guarda, e velam com o máo espirito, precisam da applicação das theorias do secretario florentino, que as havia bebido no estudo da antiguidade, e na sua propria experiencia.

Os homens virtuosos, os varões illustrados como o nosso finado consocio, só podem triumphar nas épocas normaes: todo o genio de Napoleão, toda a força da invencivel armada, cahiram diante dos elementos conjurados contra toda grandeza dos maiores soberanos d'aquelles tempos.

Um grande pensamento occupou toda a vida de nosso illustre consocio: o amor da verdade.

Amava a monarchia constitucional, tinha fé nas suas instituições; preferia a razão á conveniencia, e a tolerancia á compressão. Todas as acções da sua vida, todos os combates da sua consciencia foram uma harmonia constante, fôram um acto meritorio, onde a sua heroica abnegação triumphava constantemente. Pelo amor da verdade immolou sempre o interesse, e por ella sacrificou mais de uma vez o seu egoismo: escravo da logica, não conheceu outros meios além dos legitimos; mas a sua imaginação engrandecia os perigos, assim como a sua videncia os approximava. Antigo e constante sustentaculo das instituições que vira nascer, e que havia elaborado, parecia-lhe, que com a sua vida perigava a ordem, e que esse mundo do espiritualismo que o havia fortificado caminhava para cahir no fanatismo dos partidos,

e retalhar-se entre as intrigas da cubiça, da avareza e da ambição.

Temia pelo senado, mas no momento em que encarava o seu passado, e os homens celebres que n'elle se assentaram, sua alma se dilatava na contemplação d'esse Areopago, que havia rasgado o decreto de banimento do fundador do imperio, e salvado a monarchia no meio dos destroços da guerra civil.

Nos seus ultimos dias era agitado por uma força misteriosa que o impellia a apparecer no senado; havia n'elle uma manifesta desinquietação de despedir-se da patria, e de mostrar do alto da tribuna o ultimo clarão da sua existencia luminosa; preparou-se para isso, mas a morte o paralisou.

Tenho abusado da vossa tolerancia e da vossa bondade, tende paciencia, eu vou já concluir com dous nomes, que pertencem á America, com dous nomes que honraram a nossa associação: o Visconde de Chateaubriand, e João Baptista Debret, um poeta e um pintor, um estadista e um philosopho, e dous membros honorarios do Instituto de França.

O virtuoso João Baptista Debret, fundador da escola de pintura da Academia das bellas artes, veio para o Brasil em 1816, e retirou-se em 1831, levando comsigo todos os materiaes para a publicação da sua viagem pitoresca, que publicou em tres volumes in folio. Como Chateaubriand, viajou a America, e como elle descreveu as scenas do homem primitivo e do civilisado: Chateaubriand viu o famoso Washington, fundador dos Estados-Unidos, e Debret viu no Rio de Janeiro, não só o fundador do imperio, como assistio a todo o movimento da independencia: Chateaubriand foi apresentado a Luiz XVI, e partiu para a sua expedição polar; e J. B. Debret o viu subir ao cadafalso, e sagrar o ferro da guilhotina: ambos nasceram no tempo da velha monarchia, ambos atravessaram o oceano da revolução, e o oceano Atlantico; ambos viram a constituinte, o directorio, o consulado, o imperio, a restauração, a monarchia popular, e acabaram seus dias com a renovação da republica!

J. B. Debret é o chefe da terceira época da escola fluminense, que começou nos tempos coloniaes com frei Ricardo do Pilar, e acabou com Raimundo, para renascer com Leandro Joaquim e acabar em 1816 com Manoel Dias e Jose Leandro. Ensinou a Simplicio Rodrigues de Sá, a Francisco Pedro do Amaral, a José de Christo Moreira, a José da Silva Arruda, a pintura historica, a ornamentação, a paisagem, e a scenographia; e teve por ultimos discipulos muitos outros individuos, entre os quaes se fizeram notar n'aquelle tempo os Srs. Francisco de Souza Lobo, José dos Reis Carvalho, e o vosso orador; o Sr. Carvalho é um florista, que daria nome á sua patria, si n'ella não vivesse.

O governo do Brazil, levado por considerações que me não cabem avaliar n'este momento, desgostou este grande homem, assim como a seus illustres companheiros, sem tirar o proveito que poderia haver dos seus talentos e das suas virtudes, tanto mais que era elle um homem abastado, e sem aquellas qualidades perniciosas que nos trazem os charlatães e os especuladores. O Exm. Sr. conselheiro Alves Branco lhe concedeu uma pensão de 400$ rs, que nunca foi confirmada, porque foi decretada em uma época menos illustrada, mas em compensação a esta injustiça, S. M. o Senhor D. Pedro II o condecorou com a ordem do Cruzeiro.

Os serviços de J. B. Debret, assim como os de outros artistas, vos serão mais largamente desenvolvidos no bosquejo da historia das artes, que em breve terei a honra de submetter á vossa illustrada consideração.

Nas memorias d'além-tumulo, n'esse famoso testamento do Visconde de Chateaubriand, vos é conhecida a historia d'este nosso prodigioso consocio: n'ellas vistes a sua vida intima, as suas idéas, a sua maneira de vêr o mundo, e a sua consciencia sobre os homens do seculo em que viveu. Deixemos o que pertence á Europa para sómente vermos o que ha n'elle de americano, e o quanto influiu nos destinos da literatura dos dous mundos as inspirações que recebeu na America.

Os *Natchez* e seus admiraveis episodios foram os primeiros lumes da nova escola titeraria, que começou com este

seculo prodigioso; d'elles nasceram o Genio do Christianismo, os Martires, e esses novos poemas, que foram tão modestamente classificados como episodios d'essas duas epopéas. Da publicação do Ensaio Historico á da Vida de Rancé, ha um mundo novo, um seculo fecundo e a historia de uma literatura com todos os caracteres de uma civilisação que atravessa uma grande luta humanitaria.

Foi nas solidões da America, á vista da torrente do Niagara, no meio do espectaculo de uma natureza virgem e do homem primitivo, e no meio das dôres, da infelicidade, e da desgraça, que appareceu essa nova musa, trajando as vestes da igreja ao lume do equador.

Dir-se-ia, que o fogo do céo, atravessando as azas de um condor, fez cahir aos pés de Chateaubriand aquella penna misteriosa, com que elle descreveu as maravilhas, que o rodeavam, e converteu as suas lagrimas n'uma fonte perene de harmonias perfumadas.

Nas memorias posthumas e na vida de Rancé já não existe essa penna. A aguia americana dirige o seu vôo magestoso para um astro, mas as azas lhe falecem; o Cysne abre o canto maravilhoso, mas a sua vôz fraquêa, e a natureza que o rodeia parece enfraquecer-se nos seus orgãos, obliterados pelos annos e pelos soffrimentos.

Respeitemos no entanto a palavra solemne do genio, e passemos a contemplal-o nas alturas d'esses poemas onde a Biblia veio sanctificar os altares da antropophagia, onde o Evangelho veio purificar o filho das selvas, e onde a igreja se mostra triumphante sobre as ruinas do paganismo.

Foi elle o grande missionario,que abriu ás artes esse templo magestoso nas solidões americanas, e que uniu as vozes do vate ás do artista no mais sublime consorcio.

Depois de Homero, Theocrito e Virgilio, foi Camões o pai da poesia descriptiva na época da renascença. Gessner, Tassoni, e J. J. Rousseau se apoderaram d'ella, assim como outros mais, para localisarem as suas deliciosas creações, já no amor da vida campestre, como o poeta mantuano, já collocando-a nos olhos de Venus, perpassando pelas fabulosas margens do mar Tyrrheno, ou

abrilhantando as scenas da Nova Heloise, ou das outras suas idealidades.

A natureza na epopéa politica de Fénelon está descripta com os pinceis da antiguidade, com as côres da Grecia, e ha n'ella aquillo que Platão nos revela dos homens,que se fixam diante das imagens secundarias em vez de remontar ao tipo divino.

Bernardin de Saint-Pierre não tinha na sua penna admiravel essa hamadriada fecunda, progenitora de uma nova vida, e d'aquelle novo encanto com que Chateaubriand adornava todos os fundos dos seus paineis, quer na America, na Alhambra, no Itinerario de Eudoro e de Cimodoce, ou na resurreição de Velleda, purificada na flamma divina da sua phantasia amorosa, e solta no espaço luminoso das graças e da immortalidade.

As obras do nosso consocio fizeram os poetas abrir os livros sagrados e collocarem a lyra sobre os livro dos prophetas e dos apostolos: a humanidade se esqueceu dos tempos que decorreram de Dante a Milton, d'este a Klopstock, e do cantor do Messias do autor de Atala, que é o chefe d'essa nova escola,que deu ás artes Manzoni,Lamartine, Magalhães, e Alexandre Soumet; e que prosegue por toda aparte com a admiração e o amor do mundo catholico.

Senhores. Tenho-vos dado mais um documento da minha insuficiencia, e autorisado a vossa consciencia para substituir-me por um varão mais illustrado e mais digno de preencher esta missão solemne. O Instituto, na cathegoria em que se acha presentemente, subio tão alto, que já não deve tolerar a voz da mediocridade: os tempos nefastos se abismaram n'esse passado melancolico de uma vida incerta, em que o cargo de orador me foi entregue como um premio ao meu enthusiasmo e á minha assiduidade sómente.

A magestade que abrilhanta a nossa atmosphera reclama altamente uma outra intelligencia: o mundo já fita os olhos n'esta sociedade, que apresenta um espectaculo digno da admiração de todos os tempos. O filho dos imperadores larga a purpura do throno, depõe a corôa e o sceptro, para vir estudar comnosco o passado,

conhecer a terra que lhe confiou a Providencia e preparar esse futuro brilhante, que nos aguarda o facto memoravel da sua constante assiduidade. Não cuideis, por esta confissão ingenua, nascida do enthusiasmo que me anima ao contemplar a nossa grandeza, que eu renuncio ao trabalho; pelo contrario aquelle mesmo fervor e zelo que tenho tido desde o nascimento d'esta associação é ainda o mesmo, e ainda conserva todo o enthusiasmo, toda a pureza do seu patriotismo ; e é esse mesmo zelo, esse mesmo patriotismo que me obrigam a tomar o logar que me compete, para que venha d'ora em diante augmentar o vosso esplendor e a vossa gloria o que fôr mais digno de merecer a vossa benigna confiança.

TRABALHOS DOS SOCIOS

MEMORIAS, PONTOS DESENVOLVIDOS E OUTROS TRABALHOS DOS SOCIOS DO INSTITUTO

Desde a sessão de 16 de Setembro de 1847, até a de 10 de Dezembro de 1852

O Sr. Thomé Maria da Fonseca, offerece a sua Memoria sobre a colonia suissa de Nova-Friburgo, com um mappa—Em 31 de Agosto de 1848.

O Sr. Luiz Antonio de Castro faz leitura da Introducção do seu juizo acerca da obra sobre o Brazil, publicada nos Estados-Unidos pelo padre Kidder,—15 de Setembro de 1850.

O Sr. Joaquim Noberto de Souza Silva, lê a sua Memoria sobre as aldêas de indios da provincia do Rio de Janeiro. — 15 de Setembro de 1850.

O mesmo Sr. procede á leitura do seu trabalho em desenvolvimento ao programma que lhe fôra distribuido por S. M. o Imperador—O descobrimento do Brazil por Pedro Alvares Cabral foi devido a um mero acaso, ou teve elle alguns indicios para isso?—5 e 20 de Dezembro de 1850.

O mesmo Sr.—Extracto do que convem ser publicado da obra do padre-mestre Joaquim da Mãi dos Homens, precedido de algumas idéas ou noticia de sua vida. —24 de Outubro de 1851.

O Sr. conselheiro Diogo Soares da Silva de Bivar apresenta um trabalho seu sobre medalhas.—25 de Outubro de 1850.

O mesmo Sr.—Juizo sobre o merito do manuscripto do padre Francisco de Menezes.—25 de Julho de 1852.

O Sr. Dr. Francisco de Paula Menezes lê o seu trabalho em desenvolvimento do programma que lhe fôra distribuido por S. M. o Imperador.—O estudo e meditação dos poetas romanticos promove ou impede

o desenvolvimento da poesia nacional? —20 de Dezembro de 1850, 9 de Maio, 6 e 19 de Junho de 1851.

O Sr. Dr. Joaquim Caetano da Silva, apresenta um trabalho seu como appendice ao do Sr. Dr. Bivar, ácerca do Indice Chronologico do Sr. Dr. Perdigão Malheiros, em o qual offerece 48 duvidas ás asserções do autor do parecer.—9 de Maio de 1851.

O mesmo Sr. faz a leitura da sua Memoria sobre os limites do Brazil com a Guaiana franceza, segundo o sentido exacto do tratado de Utrecht.—26 de Setembro, 10 e 24 de Outubro de 1851.

O Sr. conselheiro Candido Baptista d'Oliveira procede á leitura de uma nota sua ácerca do trexo do parecer do Sr conselheiro Bivar, relativo á estatistica, parecer que déra aquelle socio sobre o Indice Chronologico do Sr. Dr. Perdigão Malheiros.—19 de Junho de 1851.

O mesmo Sr. faz a leitura de—Apontamentos sobre alguns factos mais importantes da conquista dos Espanhoes —18 de Julho e 22 de Agosto de 1851.

O mesmo Sr. fez leitura d'uma nota sua a respeito de um artigo escripto na Illustração franceza sobre a rotação da terra, demonstrada pelo desvio das oscillações do pedunlo.—22 de Agosto de 1851.

O mesmo Sr. lê o seu juizo ácerca do Diario analitico das operações do exercito brazileiro no Rio-Grande, sob o commando do Marquez de Barbacena.—3 de Setembro de 1852.

O mesmo Sr. offerece um trabalho seu sob o titulo:—Alguns apontamentos sobre a historia da conquista do Rio da Prata.—17 de Setembro de 1852.

O Sr. Barão de Cayrú, tomando parte na discussão do parecer da commissão de admissão de socios, fez leitura d'algumas notas, que como ministro da corôa, enviára ao ministro plenipotenciario dos Estados-Unidos, afim de mostrar que o epitheto de fraco, que dera um dos candidatos ao seu procedimento na questão do tenente de marinha americano, fôra menos justo, assegurando que de nenhum modo, porém, se oppunha á sua admissão de socio do Instituto.—22 de Agosto de 1851.

O mesmo Sr. lê as notas feitas ao capitulo da obra sobre a vida de Mr. Canning, que diz respeito aos negocios do Brazil, e de que fôra incumbido pelo Instituto.—24 de Outubro e 21 de Novembro de 1851.

O mesmo Sr. lê a Biographia do conselheiro José Antonio Lisboa, nosso falecido consocio.—5 de Dezembro de 1851.

O Sr. Miguel Maria Lisboa, apresenta o relatorio de que fôra encarregado, ácerca dos manuscriptos de Alexandre de Gusmão.—10 de Outubro de 1851.

O Sr. Antonio Alves Pereira Corúja apresenta um trabalho seu intitulado—Collecção de vocabulos e phrases usados na provincia do Rio-Grande do Sul.—10 de Outubro de 1851.

O Sr. Dr. Claudio Luiz da Costa fez a leitura do extracto da Memoria, que se dizia offerecida a José Bonifacio de Andrada e Silva.—24 de Outubro, e 5 de Dezembro de 1851.

O Sr. Visconde de Abrantes lê o seu trabalho sobre a origem do cultivo do anil no Brazil, causas, seu progresso e commercio etc., em desempenho do programma que lhe fôra distribuido por S. M. o Imperador. —21 de Novembro de 1851.

O Sr. Felippe José Pereira Leal apresenta o trabalho de que foi encarregado por Sua Magestade o Imperador, sobre uma memoria dos acontecimentos politicos que tiveram logar no Pará em 1822 e 1823.—2 de Julho de 1852.

O Sr. Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia dá principio á leitura da sua memoria intitulada—Exposição dos successos politicos de 1821 na Bahia (não terminada). —6 de Agosto, 17 de Setembro, 15 de Outubro de 1852.

O Sr. Antonio Gonçalves Dias dá principio á leitura da sua memoria, em desempenho do programma que lhe fôra distribuida por S. M o Imperador (não terminada).—20 de Agosto, 3 e 17 de Setembro, 1, 15, 29 de Outubro de 1852.

Relação dos manuscriptos offerecidos ao Instituto Historico Geographico Brazileiro, desde 16 de Setembro de 1847 até 10 de Dezembro de 1852.

DOADORES E MANUSCRIPTOS.

S. M. O IMPERADOR.

Guerra civil ou sedições de Pernambuco, exemplo memoravel aos vindouros.—Apresentado em sessão de 21 de Junho de 1849.

Memoria sobre a parte de Guiana chamada Franceza, pelo brigadeiro Manoel Marques.—Dito.

Informação do estado do Brazil e suas necessidades. Dito.

Representação que fizeram os povos de Portugal juntos em côrtes contra a companhia do Brazil, 1655.—Dito.

Cópia d'alguns capitulos de uma carta de Gaspar de Abreu de Freitas, ministro de Portugal, escripta em Londres a 17 de Novembro de 1670, e dirigida ao secretario d'estado, ácerca das drogas das conquistas, especialmente do Brazil, que motivou a consulta da Junta do commercio geral de 20 de Fevereiro de 1671.—Dito.

Papel sobre a discordia que houve entre o almotacel-mór Antonio Luiz da Camara Coutinho, governador da Bahia, e o arcebispo D. João Francisco de Oliveira. —Dito.

E varios manuscriptos sobre diversos objectos.—Dito.

Cópia do officio do Sr. Antonio Gonçalves Dias, datado do Maranhão, em o qual, em desempenho da commissão de que se acha encarregado, faz um relatorio do estado dos cartorios e bibliothecas d'aquella provincia.—Em 10 de Outubro de 1851.

Relatorio do Dr. A. da Costa Pinto e Silva, sobre os documentos historicos existente em São-Paulo.—Em 2 de Julho de 1852.

Ricardo José Gomes Jardim

Catalogo dos governadores, capitães-generaes e presidentes que tem tido a provincia de Mato-Grosso. desde sua creação até hoje, acompanhado de notas sobre o que cada um d'elles fez de mais notavel.—Em 18 de Maio de 1848.

Cópia d'um officio que dirigiu o Exm. Sr. Ricardo José Gomes Jardim ao governo em 1846, acerca da creação da directoria dos indios.—Dito.

Memoria ácerca de Mato Grosso, por Ricardo Franco d'Almeida Serra (a continuação d'esta Memoria).—Em 26 de Setembro de 1851.

Diario do rio Madeira.—Dito.

Carta do Marquez de Pombal a seu primo D. Antonio Rolim de Moura sobre assumpto governativo.—Em 24 de Outubro de 1851.

Manoel Ferreira Lagos

Cópia da interessante correspondencia do governador do Pará Martinho de Souza Albuquerque, com o ministro dos negocios ultramarinos, Martinho de Mello Castro, em 1788, na qual se contêm noticias minuciosas acerca dos indios *Monduruciis*, e suas hostilidades.—Em 14 de Outubro de 1847.

Cópia d'alguns documentos importantes sobre o reconhecimento da fóz do Amazonas.—Em 28 de Outubro de 1847.

Diario roteiro do arraial do pesqueiro d'Araguari até ao rio Oyapock, pelo capitão Manoel Joaquim d'Abreu. —Em 31 de Agosto de 1848.

Collecção de documentos officiaes ineditos (copiados dos originaes existentes no archivo publico nacional) relativos ao alvará de 5 de Janeiro de 1785, que extinguiu no Brazil todas as fabricas e manufacturas de ouro, prata, seda, algodão, linho, lan, etc.—Dito.

Roteiro Corographico da viagem que Martinho de Souza Albuquerque, governador e capitão general do estado do Brazil determinou fazer ao rio das Amazonas,

em a parte que fica comprehendida em a capitania do Grão-Pará: tudo em destino de ocularmente observar e soccorrer a praça, fortaleza e povoações que lhes são confrontantes.—Em 27 de Setemhro de 1849.

Noticia sobre a ilha de Joannes, pelo tenente-coronel José Simões de Carvalho.—Dito.

Manoel d'Araujo Porto-Alegre

Noticia historica da expulsão dos jesuitas do collegio de São-Panlo (cópia).—Em 27 de Julho de 1848.

Original do poema Villa Rica de Claudio Manoel da Costa.—Em 15 de Dezembro de 1849.

Joaquim José Pinto Bandeira

Cópia da Memoria da fundação da villa de Coritiba, com algumas notas addicionadas, por Joaquim José Pinto Bandeira.—Em 27 de Setembro de 1850.

Memoria sobre o descobrimento do campo de Palmas, por Joaquim José Pinto Bandeira.—Em 6 de Junho de 1851.

José Dias da Cruz Lima

Dezaseis differentes manuscriptos sobre cousas do Brazil, sendo uns originaes e outros cópias.—Em 9 de Maio de 1851.

Biographia do bispo de Anemuria, escripta por José Dias da Cruz Lima.—Em 29 de Outubro de 1852.

Ricardo Gumbleton

Nobliarchia Paulistana de Pedro Taques.—Em 22 de Agosto de 1851.

Noticia Genealogica de Francisco Pacheco Domingues, de Itú.—Em 24 de Outubro de 1851.

Um manuscripto de Francisco de Monte Carmello sobre o grande pleito do seculo passado na questão—Suzerania—de uma grande porção do sul do Brazil.—Em 21 de Novembro de 1851.

Duas produções poeticas de um Paulista o capitão-mór Vicente da Costa Goes Aranha.—Dito.

Dr. Joaquim Caetano da Silva.

Copia do tratado provisional de 4 de Março de 1700 entre Portugal e França. Em 2 de Julho de 1852.
Cópia da carta de doação da capitania do Cabo do Norte a Bento Maciel Parente. — Dito.
Extractos das memorias ineditas de D. Luiz da Cunha, plenipotenciario de Portugal no congresso de Utrecht, em que se acha cirsumstanciadamente a importante historia do tratado com a França. — Dito.

Antonio Gonçalves Dias.

Operações Militares do Ceará em 1832, por Francisco Xavier Torres. — Em 6 de Agosto de 1852.
Um autographo de Cochrane. — Dito.
Cópia d'uma carta ácerca dos movimentos de Pernambuco em 1823, por um anonimo. — Dito.
Tres cópias de sesmarias, posse e desistencia de João Fernandes Vieira,e Mathias de Albuquerque.—Dito.
Um livro munuscripto de Luiz dos Santos Vilhena, com o titulo de Recopilação de noticias brazilicas. — Dito.
O 4.º volume d'uma obra truncada. — Dito.
Vocabulario da lingua geral usada hoje em dia no Alto Amazonas, pelo Sr. bispo do Pará. — Dito.

Barão de Antonina.

Itinerario das viagens exploradoras emprehendidas pelo Barão de Antonina para descobrir uma via de communicação entre o porto da villa de Antonina e o baixo Paraguay na provincia de Mato-Grosso, feitas no anno de 1844 a 1847 pelo sertanista Joaquim Francisco Lopes. — Em 15 de Junho de 1848.
Relatorio do sertanista Joaquim Francisco Lopes, encarregado de explorar a melhor via de communicação entre a provincia de São-Paulo, e a de Mato-Grosso pelo baixo Paraguay. — Em 20 de Julho de 1850.
Diccionario portuguez e braziliano, contendo o vocabulario dos indigenas Cayuás. — Em 2 de Julho de 1852.

Jeronimo Maximo Nogueira Penido.

Analise dos empiricos Antonio Pedro de Souza e Manoel Quintão da Silva, sobre a irman Germana, e resposta de Salvador Peregrino Arão. — Em 21 de Junho de 1849.

Memoria mineralogica do terreno mineiro da comarca do Sabará, pelo Dr. Manoel de Sá Bitancourt Camara. — Dito.

Relação dos estragos na noite de 9 de Outubro de 1803 na ilha do Funchal. — Dito.

José Marcellino Pereira de Vasconcellos.

Poema dedicado á N. S. da Penha, por João Rodrigues Gama. — Em 5 de Julho de 1848.

Correcções e accressentamentos ao Diccionario geographico do imperio do Brazil, publicado em Paris feitos por José Marcellino Pereira de Vasconcellos, na parte que respeita á provincia do Espirito-Santo. — Dito.

Balanços por municipios da receita e despeza da provincia do Espirito-Santo, durante os annos de 1843 a 1846. — Dito.

Felix Peixoto de Brito.

Mappa dos governadores e presidentes que têm administrado a provincia das Alagôas desde sua creação até o presente, acompanhado d'uma narração dos factos mais notaveis e suas respectivas épocas. — Em 11 de Novembro de 1847.

D. Andres Lamas.

Tabellas ineditas sobre o movimento da povoação de Montevidéo. — Em 3 de Abril de 1848.

Dr. Cesario Eugenio Gomes de Menezes.

Memoria sobre a cidade de Angra dos Reis, escripta pelo Dr. Cesario Eugenio Gomes de Menezes. — Em 18 de Maio de 1848.

José Barbosa Canães de Figueiredo

Apontamentos historicos relativos ao seculo XII da nossa éra.—Em 19 de Junho de 1851.

Conselheiro José Feliciano de Castilho

De œcumenici vel generalis concilii actuali necessitate per Francorum revolutionem demonstrata.—Em 25 de Maio de 1848.

Antonio Ladisláo Monteiro Baena

Um trabalho sobre a communicação mercantil entre a provincia do Pará e a de Goiaz, por Antonio Ladislau Monteiro Baena.—Em 15 de Junho de 1848.

Dr. Felippe Lopes Neto

Itinerario que fez Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca, sahindo de Pernambuco a 16 de Setembro de 1824 para a provincia do Ceará-grande. Em 20 de Julho de 1848.

Manoel Rodrigues de Oliveira

Memoria sobre objectos encontrados, que corroboram a supposição da existencia d'uma antiga povoação abandonada no interior da provincia da Bahia, escripta por Manoel Rodrigues d'Oliveira.—Em 14 de Setembro de 1848.

Dr. Guilherme Schuch de Capanema

Algumas observações acerca da influencia exercida pelos progressos do homem sobre a vegetação e o aspecto physionomico dos paizes que elle habita, memoria do Dr. Guilherme Schuch de Capanema.—Em 21 de Setembro de 1848.

Vigario Joaquim Gomes de Oliveira Paiva

Memoria historica sobre a colonia alleman, estabelecida na provincia de Santa Catharina, pelo vigario Joaquim Gomes d'Oliveira Paiva.—Em 5 de Outubro de 1848.

João Josè de Souza Silva Rio

Relação das matas das Alagôas, que têm principio no lago do Pescoço, e das que ficam ao norte d'estas

até o rio Ipojuca, distante dez leguas de Pernambuco; por José de Mendonça de Matos Moreira, 1809.—Em 19 de Outubro de 1848.

Conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond

Viagem á Gruta das Onças na provincia de Mato-Grosso, por Alexandre Rodrigues Ferreira. — Em 19 de Abril de 1848.

José Joaquim da Gama e Silva

Um volume manuscripto contendo cópias das cartas e outras produções em prosa e verso de Alexandre de Gusmão, secretario particular do rei D. João V.— Em 24 de Maio de 1848.

Coronel Galdino Justiniano da Silva Pimentel

Um manuscripto sobre indios da provincia de Mato-Grosso —Em 20 de Julho de 1850.

Dr. Candido Mendes d'Almeida

Um documento acerca do Barão de Humboldt.—Em 5 de Setembro de 1851.

Antonio de Padua Fleury

Roteiro feito pelo tenente-coronel Vicente Aires da Silva da exploração por elle feita pelo rio do Somno Acima. —Em 26 de Setembro de 1851.

Dr. Joaquim Manoel de Macedo

Carta de Gomes Freire de Andrada a seu irmão, dandolhe instruções quando aquelle governador partia para o sul.—Em 26 de Setembro de 1851.

Bispo do Pará

Roteiro da viagem do Pará até a ultima povoação do Rio-Negro.—Em 24 de Outubro de 1851.

Camillo Lelis da Silva

Diario da viagem pelos sertões de Guarapuava á margem esquerda do Paraná, feita por Camillo Lelis da Silva, acompanhado de um mappa do seu reconhecimento. —Em 2 de Julho de 1852.

Dr. Leitão

Um manuscripto contendo a biographia do nosso finado consocio o conego Luiz Gonçalves dos Santos.—Em 2 de Julho de 1852.

Antonio da Costa Pinto e Silva

Parte d'um trabalho de Pedro Tacques de Almeida Paes Leme sobre os titulos de sua familia.—Em 23 de Julho de 1852.

Epitome da erecção e creação do novo bispado de São-Paulo.—Dito.

Memoria sobre o morro de São-João de Ipanema.—Dito.

Reconhecimento do rio Igurey.—Dito.

Descoberta dos campos de Guarapuava.—Dito.

Noticia sobre os fundamentos da cidade de Guayra, pelo tenente-coronel Affonso Botelho de Sampaio.—Dito.

J. Baptista de Castro Moraes Antas

Tres manuscriptos sobre differentes materias.—Em 6 de Agosto de 1852.

Dr. Maximiano Marques de Carvalho

Diario analitico das operações do exercito do sul sob o commando do Marquez de Barbacena.—Em 6 de Agosto de 1852.

Luiz Antonio Vieira

Quatro volumes manuscriptos de João Ribeiro.—Dito.

Dous ditos dos sermões e outras obras do padre Antonio Vieira.—Dito.

Henrique Marques de Oliveira Lisboa

Alguns papeis, dos quaes se poderão tirar informações para a historia do Brazil.—Em 17 de Setembro de 1852.

Sebastião Ferreira Soares

Apontamentos sobre a estatistica financial da provincia do Rio-Grande do Sul, por Sebastião Ferreira Soares.—Em 26 de Novembro de 1852.

Relação das obras e impressões offerecidas ao Instituto Historico e Geographico Brazileiro, desde 16 de Setembro de 1847 até 10 de Dezembro de 1852.

DOADORES E OBRAS

Sociedade Ethnologica de Paris

Memorias e boletim do anno de 1846. e os dous trimestres de 1847.—Apresentado em sessão de 10 de Fevereiro de 1848.

Instituto Historico de França

L'Investigateur (17 ns.)—Em 15 de Julho de 1849. (Folhetos.)—17 vols.

Sociedade de Geographia de Paris

Boletim da Sociedade de Geographia de Paris.—Em 9 de Agosto de 1849.
Dito o 1° tomo da 4ª Serie.—Em 2 de de Julho de 1852.

Academia Real das Sciencias de Munich

Varias obras ultimamente publicadas pela Academia Real de Munich.—Em 14 de Setembro de 1848.
Actas e memorias da Academia Real das Sciencias de Munich.—Em 21 de Junho de 1849.

Estado de New-York

Um exemplar da magnifica obra sobre historia natural dos Estados-Unidos.—Em 10 de Maio de 1849.—14 vols.

Bibliotheca de New-York

Historia Natural de New-York (os dous ultimos vols. publicados).—Em 9 de Maio de 1851.—2 vols.

Observatorio Nacional de Washington

Observações astronomicas do Observatorio Nacional de Washington, durante o anno de 1846.—Em 22 de Agosto de 1851.

Sociedade Real dos Antiquarios do Norte

Transacções da Sociedade Real dos Antiquarios do Norte. —Em 10 de Fevereiro de 1848.

Extracto da sessão de assembléa geral da Sociedade dos Antiquarios do Norte, celebrada em 16 de Fevereiro de 1850.— Em 18 de Julho de 1851.— 1 vol.

Duas publicações da Sociedade Real dos Antiquarios do Norte.—Em 10 de Outubro de 1851.

Sociedade de Estatistica de Marselha

Trabalhos da Sociedade de Estatistica de Marselha.—Em 10 de Outubro de 1851.

Bibliotheca Real e Publica de S. Petersburgo.

Catalogo dos manuscriptos da Bibliotheca Real Publica de S. Petersburgo.— Em 1.° de Outubro de 1852.

Academia Imperial de S. Petersburgo.

Collecção de actos e trabalhos da Academia Imperial de S. Petersburgo. Em 9 de Maio de 1851.

Collecção de relatorios da Academia Imperial das Sciencias da Russsia, dos cinco annos decorridos de 1842. — Em 5 de Outubro de 1848.

Collecção das actas das sessões publicas dos annos de 1842 a 1847.—Dito.

Jornal Scientifico, publicado pela mesma Academia.— Dito.—8 vols.

Secretario da Sociedade de Estatistica de Marselha.

Trabalhos do Congresso Scientifico de França.— Em 26 de Setembro de 1851.

Secretario da Associação Academica de Olinda

O Album (o 1.° n.°)—Em 8 de Novembro de 1850.

Associação do Ensaio Philosophico Paulistano

Revista do Ensaio Philosophico Paulistano (o 1.° n.°)— Em 18 de Julho de 1851.

O 2.° n.°—Em 22 de Agosto de 1851.

O 3.° n.°—Em 3 de Setembro de 1852.

Secretarias de Estado

Relatorios apresentados no corrente anno, pelos respectivos ministros ás camaras legistativas, e balanços da receita e despeza.—Em 25 do Maio des 1848.

Secretaria de Estrangeiros.

Colonisação: artigo traduzido da obra—England and America.—attribuida a Wakefield, e publicada em New-York em 1844.—Em 31 de Agosto de 1848. —1 vol.

Francisco Adolpho de Varnhagen

Florilegio da poesia brazileira.—Em 9 de Maio de 1849.

Compendio narrativo do peregrino da America, por Nuno Marques Pereira.—Em 26 de Setembro de 1851.— 2 vols.

Resposta de Grimaldi acerca dos limites das possessões espanholas e portuguezas na America Meridional, impressa em Madrid.—Dito.—1 vol.

Extracto do Diario da viagem de Condamine, em espanhol.—Dito.—1 vol.

Relacão d'uma viagem á America do Norte pelo padre Luiz Hennepin, traduzida do espanhol.—Dito. 1 vol.

Catalogo de manuscriptos respectivos á America, que possuia Mr. Rich.—Dito.—Folheto.—1 vol.

Origem de los Indios en el Nuevo Mundo e Indias Occidentaes, por Fr. Gregorio Garcia.—Em 21 de Novembro de 1851.—1 vol.

Informe de la Sociedade Economica de Madrid al Real y Supremo Consejo de Castilla en el espediente de lei agraria, por D. Gaspar Melchior Jovelanos.—Dito.—1 vol.

Noticias Americanas: entretenimientos physico-historicos sobre la America Meridional y la Septentrional Oriental etc., por D. Antonio de Ulloa.—Dito.—1 vol.

Documentos de que hasta ahora se compone el espediente que principiaron las cortes extraordinarias sobre el trafico y esclavitud de los negros.—Dito.—1 vol.

Poesias de Velllela Barbosa, impressas em Coimbra.—Dito.—1 vol.

Questiones criticas sobre varios puntos de Historia economica, politica y militar, por D. Antonio de Capmany y de Montpalau.—Dito.—1 vol.

Dissertação sobre la livre multidão dos bachareis de direito (abogados), por D. Juan Perez Villamil.—Dito. 1 vol.

Erudiccion Politica : Despertador sobre el commercio, agricultura, y manufacturas, etc., por D. Theodoro Ventura de Argumossa.—Dito.—1 vol.

Atalá ou os amores de dous selvagens no deserto. por Francisco Augusto Chateaubriand.—Dito.—1 vol.

Observações sobre o voto que Domingos Alves Branco Muniz Barreto, como eleitor da parochia do Sacramento da côrte do Rio de Janeiro, apresentou no dia 25 de Dezembro de 1821 na junta eleitoral para a installação do governo d'esta provincia.—Dito.—1 vol.

Parallelo entre la isla deCuba y algunasc olonias inglezas, por D. José Antonio Saco.—Dito.—(Folheto). 1 vol.

Mi primera pergunta : La abolicion del commercio de esclavos africanos arruinará o atrasará la agricultura cubana ? por José Antonio Saco.—Dito.—(Folheto). —1 vol.

Dom Christoval, poema de J. Rivera Indarte.—Dito.—(Folheto). 1 vol.

Historia sucinta é imparcial de la marcha que ha seguido en sus convulsões politicas la America Espanola. hasta declarar-se independente de su antiga metropoli, por D. José Maria de Aurrecoechea.—Dito.—(Folheto).—1 vol.

Replica de D. José Antonio Saco a la contestacion del Senor Fiscal de la real hacienda de la Habana, D. Vicente Varques Queipo, en el examen del informe sobre el fomento de la poblacion branca, etc., en la isla de Cuba.—Dito.—(Folheto).—1 vol.

Revista Hispaño Americana, periodico quincenal. hajo la direccion de D. J. J. de Mora y D. P. de Madrazo.—Dito.—(6 ns. do tomo 1.°)—6 vols.

Revista de España y sus provincias de ultramar, bajo la direccion de D. Miguel Rodrigues Ferrer.—Dito. —(ns. 10 e 11 do 1.º tomo).

D. Andres Lamas.

Epitome de la cuestion franceza en el Rio de la Plata, por D. José Rivera Indarte. Montevidéo, 1840.—Em 9 de Agosto de 1849.—(Folheto).—1 vol.

Documentos officiales cambiados entre el gobierno de la Republica Oriental del Uruguay y el Sr. vice-almirante baron de Makau. Montevidéo. 1840.—Dito. —(Folheto).—1 vol.

Respuesta del gobierno de Buenos-Aires à la offerta de mediacion anglo-franceza y apuntes sobre esta respuesta. Montevidéo, 1842. — Dito. — (Folheto).— 1 vol.

Circular de D. Manoel Oribe á los consules extranjeros y observaciones sobre ella. Montevidéo, 1843.—Dito. —(Folheto).—1 vol.

Successos del Rio de la Plata, considerados con relacion a los agentes extranjeros y a la medicion anglo-franceza. Montevidéo, 1843.—Dito.—(Folheto).— 1 vol.

Apertura de la casa de moneda de Montevidéo, 1844.— Dito.—(Folheto).—1 vol.

La intervencion en la guerra actual del Rio de la Plata, por D. José Rivera Indarte. Rio de Janeiro, 1845. —Dito.—(Folheto).—1 vol.

Publication oficial de los documentos referentes á la destitucion y destierro del brigadier general D.Fructuoso Rivera. Montevidéo, 1847.—Dito.—(Folheto).— 1 vol.

Protocolo de la negociacion de paz promovida por los ministros plenipotenciarios de los gobiernos interventores, iniciada el 21 de Marso y terminada el 8 de junio de 1848.—Dito—(Folheto.)—1 vol.

Mision al Plata de los Srs. Gore y Gros. Montevidéo, 1848.—Dito.—(Folheto.)—1 vol.

El general Paz y los hombres que le han calumniado. Montevidéo, 1848.—Dito.—(Folheto.)—1 vol.

El asesinato de Camilla O'Gorman. Montevidéo, 1848. Dito.—(Folheto.)—1 vol.
Asesinato del Sr. Dr. D. Florencio Varela, por D. José Marescal. Montevidéo, 1849.—Dito.
Intervention anglo-française dans le Rio de la Plata.—Missions de MM. Deffaudis et Walewski.— Documents destinés aux chambres. Paris, 1848.—Dito. —(Folheto.)—1 vol.
Au nom de 18.000 Francais, appel à la France.—Situation actuelle de notre politique au Rio de la Plata. Paris, 1849.—Dito.—(Folheto.)—1 vol.
Apuntes biographicos del Dr. D. Julian Alvarez. Montevidéo, 1844.—Dito.—(Folheto.)—1 vol.
Biographia del general San Martin, acompanada de uma noticia de su estado presente y otros documentos importantes. Paris, 1844.—Dito.
Biografia de D. José Rivera Indarte, por D. Bartolomé Mitre. Valparaiso, 1845.—Dito. - (Folheto.)—1 vol.
Apendice al curso de Derecho civil del Dr. D. Pedro Somellera. De los delitos, de su classificacion y de los remedios contra el mal de los delitos. Montevidéo, 1845.—Dito.—(Folheto.) 1 vol.
Mayo y la ensenanza popular en la Plata, por D. Estevan Echeverria. Montevidéo, 1845.—Dito.—(Folheto.) —1 vol.
Poesias de D. Adolfo Berro, publicadas con um prologo por D. Andres Lamas. Montevidéo, 1842.—Dito. —1 vol.
Montevidéo, Poema de D. Alejandro Magarinos con muchas notícias historicas. Montevidéo, 1843.—Dito.—(Folheto.)—1 vol.
El Ateneo Americano, periodico de Lima.—Dito.—(Os 4 primeiros numeros).
El Museo de ambas Americas. Valparaiso, 1842.—Dito. 2 vol.
Apuntes historicos sobre las agressiones del dictador Argentino D. Juan Manoel de Rosas contra la independencia de la Republica Oriental del Uruguay, por D. Andrés Lamas.—Dito.—(3 exemplares.)—1 vol. Em 16 de Fevereiro de 1850.

Le general Rosas et la question de la Plata par le chevalier de Saint Robert. Paris, 1848. — Dito. — (Folheto.)—1 vol.

Los cinco errores capitales de la intervencion anglo-francesa en el Plata, por D. P. L. Bustamante. Montevidéo, 1849.—Dito.—1 vol.

A Republica do Paraguay e o governador de Buenos Aires Rosas. Rio de Janeiro, 1849.—Dito.—1 vol.

Efemerides sangrientas de la dictadura de D. Juan Manoel Rosas; con un apendice sobre sus confiscaciones. Montevidéo, 1849. — Dito. — (Folheto).—1 vol.

Codigo de la Universidad mayor de la Republica Oriental del Uruguay. Montevidéo, 1849.—Dito. Em 11 de Outubro 1850.

Catecismo geographico politico historico de la Republica Oriental del Uruguay, por D. Juan Manoel de la Sota. Montevidéo, 1849.—Dito.—(Folheto.)—1 vol.

A Politica do Brazil no Rio da Prata. Rio de Janeiro, 1850.—Dito.—(Folheto.)—1 vol.

Rectification des faits calomnieux attribués à la defense de Montevidéo par M. Pacheco y Obes. Paris, 1850. —Dito.—(Folheto.)—1 vol.

Resumé des affaires de la Plata, par M. Adolphe R. Pfeil. Paris, 1849.—Dito.—(Folheto.)—1 vol.

Montevidéo ou une nouvelle Troie, par M. Alexandre Dumas. Paris, 1850.—Dito.—1 vol.

Ratificação de factos calumniosos attribuidos a defensa de Montevidéo, por Mr. Pacheco y Obes.—Em 4 de Julho de 1851.

Argyropolis ou a capital dos Estados confederados do Rio da Prata, por D. F. Sarmiento, traduzido do hespanhol por Mr. Lenoir.—Dito.—(Folheto.)—1 vol.

Estudos dos interesses reciprocos da Europa e da America.— Dito.

A França e a America do Sul, por Benjamim Poucel.— Dito.

Do Prata e dos interesses commerciaes e politicos da França neste paiz, por Mr. Noblet.— Dito.— (Folheto).—1 vol.

Buenos Aires, por Mr. Chavet-Charolais.—Dito.
Carta do general Santa Cruz ao Dictador de Buenos Aires D. Juan Manoel de Rosas.— Dito.
A contribuição arrecadação, por Santiago Arcos.— Dito. — (Folheto) — 1 vol.
Sud-America politica e commercial, por D. Domingos Sarmiento (os 6 primeiros numeros d'esta Revista). — Dito.
Collecção de memorias e documentos para a historia e geographia dos povos do Rio da Prata, por André Lamas.— Dito.
Notice sur la République Orientale de l'Uruguay.—Dito. —(Folheto).— 1 vol.

Antonio Ladisláo Monteiro Baena.

Proposições resumidas dos principios em que se estriba o direito das sociedades civis, por Antonio Ladisláo Monteiro Baena. 1 vol.—Em 15 de Junho de 1848.
Biographia do conego João Sanches Monteiro Baena, por Antonio Ladisláo Monteiro Baena.—Dito. — (2 exemplares).— 1 vol.— Em 10 de Maio de 1850.
A sorte de Francisco Caldeira Castello-branco na sua fundação da capital do Grão-Pará—Drama, por Antonio Ladisláo Monteiro Baena. — Dito.— (Folheto). — 1 vol. — Em 27 de Julho de 1850.

Francisco Manoel Raposo d'Almeida.

Revista Universal Brazileira (os primeiros 12 numeros). — Em 2 de Outubro de 1847.
O n.° 19 do Mercantil de Santos, onde se acha impressa uma parte das— Recordações de viagem, por Francisco Manoel Raposo d'Almeida.—Dito. — Em 25 de Outubro de 1850.

Dr. *João Antonio d'Azevedo.*

Diccionario geographico historico e descriptivo do imperio do Brazil por Milliet de Saint Adolphe, traduzido em portuguez pelo Dr. Caetano Lopes de Moura. Paris, 1845. e atlas.— 3 vols. — Em 2 de Outubro de 1847.

Dictionnaire Universal d'histoire et de geographie, par M. N. Bouillet 3.ª edição. Paris, 1845.— Dito.

Géologie appliquée, ou Traité de la recherche et de l'exploitation des mineraux utiles, par M. Amedée Burat, 2.ª edição. Paris, 1846.— Dito.— 1 vol.

Cosmos, par Alexandre de Humboldt, traduzido por H. Faye. Paris, 1847.— Dito.— 1 vol.

Collecção completa dos relatorios da Sociedade Literaria do Rio de Janeiro.— Dito.— Em 21 de Setembro de 1848.

Estatutos da mesma sociedade, com as assignaturas dos Socios.— Dito.— 1 vol.

Acta da extincção e liquidação da mesma sociedade.— Dito.

Domingos Soares Ferreira Pena.

Diversos numeros do periodico Ituano.— Em 15 de Outubro de 1849.

Relatorios apresentados á assembléa provincial de Minas Geraes pelos respectivos presidentes em 1847, 1848 e 1849.— Dito.

Relatorio sobre a instrucção publica na provincia de Minas-Geraes, pelo vice-director geral.— Dito.

Relatorio sobre as estradas municipaes de Minas-Geraes. — Dito.

Collecção das leis mineiras de 1847 e 1848.— Dito.

Ladisláo dos Santos Titara.

O Auditor Brazileiro por Ladisláo dos Santos Titara.— 1 vol.—Em 20 de Julho de 1850.

Complemento do Auditor Brazileiro.— Dito. – 1 vol. — Em 1.° de Outubro de 1852.

Poesias de Ladisláo dos Santos Titara.— Dito.— 1 vol.

Dr. *João Manoel Pereira da Silva.*

Plutarco Brasileiro, por J. M. Pereira da Silva.—Dito.— (o 2.° vol.)— Em 28 de Outubro de 1847.

Grammatica da lingua do Brasil, composta pelo padre Luiz Figueira, Lisboa, 1795.— Dito.—1 vol.— Em 5 de Dezembro de 1850.

Leal Conselheiro, escripto pelo rei D. Duarte.—Dito.— 1 vol.

Historia de Portugal restaurado, por D. Luiz de Menezes, conde da Ericeira.—Dito— 2 vols.—Em 26 de Setembro de 1851.

Dr. *José Francisco Sigaud.*

Compendio da historia romana, vertido do francez pelo bacharel Antonio de Vasconcellos Menezes de Drumond.— Dito.— 1 vol.— Em 24 de Fevereiro de 1848.

Auto-biographia de D. Florencio Varella, acompanhado do fac-simile de sua letra, e de alguns apontamentos sobre sua pessoa.— Dito.— 1 vol.—Em 15 de Juubo de 1848.

José Marcellino Pereira de Vasconcellos.

Relatorio do presidente da provincia do Espirito-Santo á respectiva assembléa em 1847.— (Folheto). — 1 vol.—Em 5 de Julho de 1848.

Collecção de leis provinciaes do Espirito-Santo do anno de 1847.— Dito.— 1 vol.

José Bento da Cunha Figueiredo.

Fala que dirigio á assembléa legislativa provincial das Alagôas o presidente José Bento da Cunha Figueiredo.—(1 Folheto).— 1 vol.— Em 4 de Julho de 1851.

Fala que dirigio á assembléa legislativa provincial das Alagôas, o Dr. José Bento da Cunha Figueiredo.— Dito.— (Folheto).—1 vol.

D. *Francisco Balthazar da Silveira.*

Voyage aux régions equinoxiales du nouveau continent, pelo Barão de Humboldt.— 13 vols.— Em 30 de Agosto de 1850.

Quand et comment l'Amérique a t'elle été peuplé d'hommes et d'animaüx, pelo Barão de Humboldt.— Dito. 1 vol.

A 2ª edição— dos Annaes historicos do Maranhão, por Berredo—Dito.— 2 vols.

Manoel Sobral Pinto

Collecção dos actos legislativos da assembléa provincial das Alagôas, promulgadas na sessão ordinaria do corrente anno.— Em 25 de Outubro de 1850.

Relatorio apresentado á assembléa provincial das Alagôas, na sessão do corrente anno.—Dito.—(Folheto) — 1 vol.— Em 25 de Outubro de 1850.

Collecção dos actos legislativos da assembléa provincial do Ceará, promulgados na sessão ordinaria do corrente anno.— Em 10 de Outubro de 1851.

Joaquim Norberto de Souza Silva.

Documentos officiaes apresentados pelo governo da provincia do Rio de Janeiro á assembléa provincial.— 1 vol.— Em 10 de Outubro de 1851.

Prosas e Poesias, por Joaquim Norberto de Souza Silva.— Dito.— 1 vol.— Em 2 de Julho de 1852.

Documentos officiaes apresentados pelo presidente da provincia do Rio de Janeiro á assembléa provincial.— Dito.— 1 vol.— Em 29 de Outuboo de 1852.

Candido Mendes d'Almeida.

Os serviços relevantes de Manoel Telles da Silva Lobo, na provincia do Maranhão.— 1 vol.— Em 22 de Agosto de 1851.

O Turi-assú, ou a incorporação d'este territorio á provincia do Maranhão.— 1 vol.— Em 5 Setembro de 1851.

A Carolina ou a definitiva fixação de limites entre as provincias do Maranhão e Goiaz, por Candido Mendes d'Almeida.— Dito.— 1 vol.— Em 29 de Outubro de 1852.

Miguel Maria Lisboa.

Um folheto que trata das antiguidades americanas do valle de Missisipe.— 1 vol.—Em 10 de Outubro de 1851.

Atlas de cartas hydrographicas e historicas desde o 11.° até 18.° seculo para servir de provas á obra do Sr. Visconde de Santarém, sobre a prioridade das

descobertas dos Portuguezes na costa oriental da Africa além do cabo Bojador.—Dito.—1 vol.—Em 11 de Outubro de 1850.

12 Maços contendo varios folhetos politicos e literarios etc.— Dito.— Em 2 de Julho de 1852.

Agostinho Albano da Silveira Pinto.

Exposição sinoptica do sistema geral da fazenda publica de Portugal, pelo conselheiro Agostinho Albano da Silveira Pinto. — 1 vol. — Em 2 de Outubro de 1847.

Manoel Ladisláo Aranha Dantas.

Lições de Pathologia externa, por Manoel Ladisláo Aranha Dantas. — 1 vol. — Em 14 de Outubro de 1847.

Filippe José Pereira Leal.

Three years in the Pacific, including notices of Brazil, Chile, Bolivia, and Perú; by an officier of the United States Navy. Philadelphia, 1834.— Dito.—1 vol. — Em 14 de Outubro de 1847.

Twenty-four years in the Argentine Republic, embracing its civil and military history, and an account of its political condition, before and during the administration of governor Rosas; by J. Anthony King. New-York, 1846.— Dito— 1 vol.

João da Cunha Neves Portugal.

Discurso d'abertura da Associação dos Advogados da cidade de Lisbôa no anno social de 1847, por João da Cunha Neves Portugal.— 1 vol.— Em 24 de Fevereiro de 1848.

José Feliciano de Castilho.

O 1.º n. do— Iris.— Em 24 de Fevereiro de 1848.

D. Florencio Varella.

Bibliotheca del comercio del Plata o 4.º vol.— 1 vol.— Em 23 de Março de 1848.

Manoel Caetano Velloso.

Exposição que ao vice-presidente da provincia da Parahiba do Norte apresenta o presidente da mesma, Frederico Carneiro de Campos.— (Folheto).—1 vol. — Em 27 de Abril de 1848.

Bernardo de Souza Franco.

Opusculo sobre os bancos do Brasil, pelo Dr. Bernardo de Souza Franco.— (2 exemplares.)— 1 vol.— Em 4 de Maio de 1848.

Manoel de Cerqueira Lima.

Historia da revolução da republica de Colombia, por José Manoel Restreppo. Paris, 1827.— 10 vol.— Em 5 de Julho de 1848.

Historia critica del asesinato cometido en la persona del gran marescal de Ayacucho, por Antonio José Frisarri. Bogota, 1846.— Dito.— 1 vol.

Joaquim Machado de Castro.

Descripção analitica da execução da estatua equestre erigida em Lisboa a el-rei D. José I, por Joaquim Machado de Castro. Lisboa, 1810.— 1 vol.— Em 5 de Julho de 1848.

Salvador Henrique d'Albuquerque.

Collecção de compendios para uso das aulas de instrução primaria ; por Salvador Henrique de Albuquerque.— 1 vol.— Em 20 de Julho de 1848.

Manoel d'Araujo Porto Alegre

Resumo analitico dos resultados do commercio e navegação do imperio do Brazil no decurso dos seis ultimos annos financeiros até 1845, segundo os mappas organizados pela commissão de estatistica.—1 vol.— Em 27 de Julho de 1848.

Dr. José Maria de Noronha Feital

Noticia sobre o hospital de marinha d'esta côrte ; molestias que ahi são mais frequentes, sua mortalidade e

estatistica desde o seu estabelecimento em 3 de Maio de 1834 até fins de 1847 pelo Dr. José Maria de Noronha Feital.—(Folheto.)—1 vol.

João Diogo Sturz

Viagem ao Brazil do principe Adalberto da Prussia. 1 vol. e atlas.—2 vol.— Em 31 de Agosto de 1848.
Viagem a Guiana por Schomburgk.—1 vol.

Francisco Raimundo Corrêa de Faria Sobrinho

Memorias historicas de Monsenhor Pizarro.—9 vol. Em 21 de Setembro de 1848.

E. e H. Laemmert

Aventuras maravilhosas do Cavalheiro Huol.—1 vol.
Diccionario do bom gosto.—Dito.—1 vol.
Duas filhas. Drama.—Dita.—1 vol.
Hernani, drama de Victor Hugo. traduzido por Francisco José Pinheiro Guimarães.—Dito.—1 vol.
Museu pitoresco, historico e literario.—Dito.—1 vol.
Alvará de 10 de Outubro de 1754 —Dito.—1 vol.
Conselheiro fiel do povo.—Dito.—2 vol.
Livro do destino.—Dito.—1 vol.
Parnaso Brazileiro.—Dito.—2 vol.
Arte nova de conservar a vista.—Dito.—1 vol.
Guia homœopathica dos fazendeiros.—Dito.—1 vol.
Manual de hydro-sudo-therapia.—Dito.—1 vol.
Anjo Custodio.—Dito.—1 vol.
Collecção de proverbios e anexins.—Dito.—1 vol.
Novo manual epistolar.—Dito.—1 vol.

João José de Souza Silva Rio

Historia civil del Paraguay, Buenos-Aires y Tucuman, pelo Dr. Gregorio Funes.—3 vol.—Em 18 de Outubro de 1848.

Francisco Xavier Bomtempo

Collecção de 12 valsas compostas por Francisco Xavier Bomtempo.—Em 19 de Abril de 1849.

João Candido de Deus e Silva

Os ns. 28 e 33 do Provincialista, dos quaes se acha o catalogo dos trabalhos impressos e manuscriptos do Dr. João Candido de Deus e Silva.—Em 26 de Abril de 1849.

Duque de Palmella

Biographia da Duqueza de Palmella. —1 vol.—Em 26 de Abril de 1849.

Antonio de Menezes Vasconcellos de Drumond

Fac-simile das assignaturas dos Srs. reis, rainhas e infantes que têm governado Portugal.—Em 26 de Abril de 1849.

Concordancia das sciencias naturaes, e principalmente da Geologia com o Genesis, pelo marechal Marquez, hoje Duque de Saldanha.—Dito.—1 vol.

Augusto de Saint Hilaire

Viagem á provincia de Goiaz, por Augusto de Saint Hilaire.—2 vol.—Em 10 de Maio de 1849.

Eliziario Antonio dos Santos

Memoria sobre o porto de Pernambuco pela commissão para esse fim nomeada.—Rio de Janeiro, 1849.—Dito.—1 vol.—10 de Maio de 1849.

Assignatura

Memorias historicas da provincia de Pernambuco, por José Bernardo Fernandes Gama. 3° e 4° vols.—2 vols.—Em 24 de Maio de 1849.

Dr. *Antonio Manoel Fernandes Junior*

Indice chronologico, explicativo e remissivo da legislação brazileira desde 1822 até 1848.—1 vol.—Em 21 de Junho de 1849.

Coronel *Antonio Nunes de Aguiar*

Relatorio apresentado á assembléa provincial das Alagôas, pelo Exm. presidente coronel Antonio Nunes de Aguiar, em 18 de Março de 1849.—1 vol.—Em 15 de Julho de 1849.

Dr. Valentim Alsina

Tratado de Chilty relativo ao effeito legal da guerra sobre o commercio dos belligerantes e neutraes, traduzido e anotado pelo Dr. Alsina. — 1 vol. – Em 17 de Setembro de 1849.

Visconde de Santarém

Ensaio sobre a historia da cosmographia na idade média, pelo Visconde de Santarém (o 1° vol.)—Dito.—1 vol. —Em 17 de Setembro de 1849.

Conselheiro *Duarte da Ponte Ribeiro*

Memoria sobre a Republica Mexicana, pelo conselheiro Duarte da Ponte Ribeiro.— Em 16 de Fevereiro de 1850.

Conselheiro *Jacintho Roque de Sena Pereira*

Memorias e reflexões sobre o Rio da Prata pelo conselheiro Jacinto Roque de Sena Pereira (os 4 primeiros folhetos.)—Em 16 de Fevereiro de 1850.

José Sesinando Avelino Pinho

Ensaio sobre a topographia historica, physica e medica da cidade do Penedo, por José Sesinando Avelino Pinho.—(Folheto.)—1 vol.—Em 16 de Fevereiro de 1850.

Antonio Rangel de Torres Bandeira

Harmonias romanticas, por Antonio Rangel de Torres Bandeira.—(Folheto.)—1 vol.— Em 20 de Julho de 1850.

Barão de Roboredo

Repertorio geral da legislação privativo de marinha e ultramar de 1300 até 1850, pelo Barão de Roboredo. — Em 20 de Julho de 1850.

Dr. Sarmiento

Viagem ao Brazil, pelo Dr. Sarmiento.—Em 20 de Julho de 1850.

Padre Dr. *Patricio Muniz*

A Religião. Periodico publicado n'esta côrte (o 1° anno.) —1 vol.—Em 20 de Julho de 1850.

João Nunes de Andrade

Præcepta et regulæ in præcipuam partem totitus artis P. Antonii Pereira, quæ syntaxim complectitur, por João Nunes de Andrade.—(Folheto.)—1 vol.—Em 20 de Julho de 1850.

Traducção do 3° livro de Virgilio, por João Nunes de Andrade.—Dito.—(Folheto.)—1 vol.

Vice-Presidente de Goyaz

2 Relatorios apresentados á assembléa legislativa de Goiaz na ultima reunião.—Em 30 de Agosto de 1850.—(Folheto.)—2 vols.

Leonardo da Senhora das Dôres Castello-branco

Juizo ou parecer dado em Lisboa em 1845, a pedido de um diplomata brazileiro, sobre o discurso do Sr. tenente-coronel Antonio Ladisláo Monteiro Baena, dirigido ao Instituto Historico e Geographico Brazileiro, por Leonardo da Senhora das Dôres Castello Branco.—Em 30 de Agosto de 1850.

Dr. Augusto Victorino Alves do Sacramento

Atheneo, periodico redigido na Bahia pelo Dr. Augusto Victorino Alves Sacramento.—Em 15 de Setembro de 1850.—(O 1° vol.)

Dr. Carlos Antonio Cordeiro

Collecção de principios, regras e axiomas de direito divino, natural, civil, publico, das gentes e criminal, adoptados pelas ordenações, decretos e mais leis que vigoram no Brazil, pelo Dr. Carlos Antonio Cordeiro. —Em 15 de Setembro de 1850.—(Folheto.)—1 vol.

Agostinho Marques Perdigão Malheiros

Indice chronologico dos factos mais notaveis da historia do Brazil, por Agostinho Marques Perdigão Malheiros.—Em 15 de Setembro de 1850.—1 vol.

Joaquim José de Oliveira

Relatorio apresentado á assembléa provincial de Mato-Grosso na ultima reunião, pelo Exm. presidente Joaquim José de Oliveira.—Em 8 de Novembro de 1850. —1 vol.

Dr. Francisco Freire Allemão

Memoria sobre a piramide do Campo de Ourique. no Maranhão, escripta pelo capitão de engenheiros José Joaquim Rodrigues Lopes.--Em 8 de Novembro de 1850.

Diogo Soares da Silva de Bivar

Mappa estatistico commercial da provincia da Bahia, começado em 1798 e alcançando até 1810, organizado pelo Sr. Bivar.—Em 8 de Novembro de 1850.

Henrique Marques Lisboa

Relatorio da viagem do missionario capuchinho ao Pará. —Em 9 de Maio de 1851.

João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha

Obras de Tenreiro Aranha (alguns exemplares).— Em 6 de Junho de 1851.—1 vol.

Conselheiro *José Maria Velho da Silva*

Obra de Mr. Ferdinand Denis sobre uma festa brazileira celebrada em Rouen em 1850.—1 vol.

Os Redactores

Do n. 7 do *Guanabara*.— Em 4 de Junho de 1851.

Angelo Thomaz do Amaral

Recenseamento da população da provincia do Rio de Janeiro em 1850, por Angelo Thomaz do Amaral.—Em 18 de Julho de 1851.—2 vols.

Dr. Francisco Maria de Souza Furtado de Mendonça

Repertorio ou Indice alphabetico das leis do imperio, publicado pelo Dr. Francisco Maria de Souza Furtado de Mendonça.— Em 18 de Julho de 1851.— 3 vols.

Manoel Ferreira Lagos

Investigações sobre os ventos e correntes do mar, pelo tenente Mauri.—Em 22 de Agosto de 1851.

Jeronymo Martiniono Figueira de Mello

Chronica sobre a rebellião praieira em 1848 a 1849, por Jeronimo Martiniano Figueira de Mello.— Em 22 de Agosto de 1852.—1 vol.

Frederico José Corrêa

Inspirações poeticas e a Duqueza de Bragança, impresso no Maranhão, por Frederico José Corrêa.—1 vol.

Antonio de Padua Fleury

Relatorio apresentado pelo presidente da provincia á assembléa provincial.—Em 5 de Setembro de 1851. —1 vol.

Jorge Tiganiere

Bibliographia historica portugueza, por Jorge Figaniere. —Em 26 de Setembro de 1851.—1 vol.

Frederico Antonio de Vasconcellos Pereira Cabral

Memoria geologica sobre os terrenos do Curral-Alto e Serra do Roque, na provincia de São-Pedro do Sul, escripta por Frederico Antonio de Vasconcellos Pereira Cabral.—Em 24 de Outubro de 1851.— 1 vol.

Visconde de Baependy

Biographia do Marquez de Baependy.—Em 21 de Novembro de 1851.—1 vol.

Antonio da Silva Tullio

A semana (o 2° vol.)—Em 21 de Novembro de 1851.— 1 vol.

João Baptista da Silva Lopes

Memoria para a historia ecclesiastica do bispado do Algarve, por João Baptista da Silva Lopes.—Em 18 de Outubro de 1850.—1 vol.

Memoria sobre a uniformidade dos pesos e medidas em Portugal, segundo o systema do metrico decimal.—Dito.—1 vol.

Mr. Palmer

Relatorio do commercio e navegação dos Estados Unidos. Em 1 de Agosto de 1851.—1 vol.

Camillo Lelis da Silva

Relatorio dos trabalhos de que foi incumbido pelo governo o Sr. Camillo Lelis da Silva (50 exemplares).—Em 2 de Julho de 1852.—1 vol.

Antonio José de Lima Leitão

Poema da natureza das causas, por Tito Lucrecio Caro, traduzido por Antonio José de Lima Leitão.—1 vol.

Thomaz Pompeu de Souza Brazil

Elementos de geographia, offerecidos á mocidade cearense, por Thomaz Pompeu de Souza Brazil.—1 vol.

Editores

Annaes do Maranhão, por Berredo.—

Felippe Molina

Bosquejo de la republica de Costa-Rica.—

Pierre de Angelis

Memoria sobre os direitos da Confederação Argentina na parte austral do continente americano, por Pierre de Angelis (4 exemplares).—Em 23 de Julho de 1852.—1 vol.

Pedro de Alcantara Lisboa

Um folheto intitulado—Tres discursos do Exm. Sr. Paulino José Soares de Souza.—Em 6 de Agosto de 1852—1 vol.

Antonio Gonçalves Dias

Historia dos acontecimentos da provincia do Pará, por um Paraense.—1 vol.

Lourenço da Silva Araujo Amazonas

Diccionario topographico historico e descriptivo da comarca do Alto-Amazonas.—Em 20 de Agosto de 1850.—1 vol.

Antonio Joaquim de Mello

O n. 244 do *Diario de Pernambuco*, em que vem impressa a biographia do padre Manoel de Souza Magalhães. —Em 26 de Novembro de 1852.

Um anonymo

Um numero do jornal o *Ipiranga*.— Em 5 de Dezembro de 1851.

Um anonymo

Viagens ao interior do Brasil, por João Mawe, Inglez.—Em 22 de Agosto de 1851.—1 vol.

Relação dos socios do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, approvados desde 16 de Setembro de 1847 até 10 de Dezembro de 1852.

1847

Socios Honorarios

Francisco de Lima e Silva.
Alphonse de Lamartine.
Thiers.

Socios Correspondentes

Dr. João Antonio de Azevedo.
Antonio Gonçalves Dias.
Eduardo Laemmert.
D. Antonio Ramon de Vargas.
Antonio Nunes de Agniar.
Francisco José Borges.
Dr. Francisco Xavier Muniz.
Dr. Demeterio Cyriaco Tourinho.
Dr. Abilio Cesar Borges.
Dr. Ricardo de Gumbleton Daunt.

1848

Socio Honorario

Duque de Saldanha.

Socios Correspondentes

Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.
Dr. José Ribeiro de Souza Fontes.
Adriano Ernesto de Castilho Barreto.
Bispo de Angra, Dr. Fr. Estevão de Jesus Maria.
Bernardino José de Lessa Freitas.
Dr. Antonio Muniz Barreto Côrte Real.
Padre Manoel Jeronimo Emiliano de Andrade.
D. José Maria Corrêa de Lacerda.
Dr. Manoel Ladisláo Aranha Dantas.
D. Andres Lamas.
Dr. Guilherme Schüch de Capanema.
Augusto Leverger.
Salvador Henrique de Albuquerque.

1850

Socio Correspondente

D. Valentim Alsina.

1851

Socio Honorario

William Prescott.

Socios Correspondentes

Agostinho Marques Perdigão Malheiros.
Antonio de Padua Fleury.
Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Angelo Thomaz do Amaral.

Foram elevados á cathegoria de Membros Honorarios Os Socios:
Candido José de Araujo Vianna.
Frei Custodio Alves Serrão.
Augusto de Saint-Hilaire.
José Lino de Moura.

Socio Honorario

Bispo de São-Paulo.

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO BRAZIL

SESSÃO EM 2 DE JULHO DE 1852

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ARAUJO VIANNA

A's 5 horas da tarde acham-se presentes os Srs. conselheiro Araujo Vianna, Ferreira Lagos, Dr. Macedo, Gonçalves Dias, Serra, Coruja, Silva Rio e Noberto.

O Sr. presidente abre a sessão ; é lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE

Oficio do Sr. Visconde de Goianna participando que deixa de ser socio poe impossibilitado.

Outro do Sr. Antonio Ferreira dos Santos Azevedo despedindo-se tambem de socio.

Outros dos Srs. Camillo João Valdetaro e Dr. Lallement communicando que jámais se consideram socios.— De todas estas communicações fica o Instituto inteirado.

Carta do Sr. Camillo Lelio da Silva, datada de S. Paulo a 26 de Fevereiro d'este anno remettendo o *Diario de sua viagem pelos certões de Guarapuava a margem esquerda do Paraná*, acompanhada de um mappa de seu reconhecimento ; e mais 50 exemplares do relatorio dos trabalhos de que foi incumbido pelo governo.

Outra do Sr. Antonio de Menezes Drummond offererecendo da parte do nosso consocio o Dr. Antonio José de Lima Leitão o 1.° volume da traducção do poema *da Natureza das cousas por Tito Lucrecio Caro*,

Outra do Sr. Joaquim Caetano da Silva, datada de Lisboa a 31 de Janeiro do corrente anno, remettendo o *Tratado provisional de 4 de Março de* 1700 *entre Portugal e França* e na qual se exprime assim :

« Illm. Sr.—No dia 5 de Dezembro, na ultima sessão do anno passado, não tive opportunidade para me despedir do Instituto, como muito desejava, agradecendo-lhe os grandes favores que lhe devo, e pedindo-lhe as suas ordens para qualquer parte em que S. M. o Imperador haja por bem conservar-me. Permitta pois o Instituto, que eu satisfaça agora esta sagrada obrigação, e fique certo de que em mim terá sempre um servidor dedicado. A imagem d'essa respeitavel sociedade, com o inclito Monarcha Americano á sua frente, de continuo me alentará ; ditoso, si o resultado corresponder algum dia ao meu desejo de lhe ser util.

« Na Bahia esperava fazer um achado precioso,— o do craneo do Padre Antonio Vieira, que me haviam informado conservar-se n'aquella cidade, que elle tanto illustrou ; nem era improvavel, pois que os ossos d'aquelle varão portentoso, d'aquelle annel diamantino do Brazil com Portugal, se haviam recolhido em uma arca, segundo escreve o seu biographo André de Barros. Mas fui dolorosamente desenganado pelo nosso benemerito consocio o Sr. Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva, o qual me assegurou, que, feitas todas as pesquizas necessarias, se convencêra de que não existe na Bahia resto algum de Vieira.

« Por compensação, apresenta-me Lisboa mais riquezas do que eu ideava,— na pessoa e casa do Illm. e Exm. Sr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. o Imperador do Brazil, e socio preclaro do Instituto. Sendo por si proprio um thesouro inexhaurivel de reconditas preciosidades, possue S. Ex. um archivo de documentos relativos ao Brazil riquissimo além de todo o encarecimento, e que só por si merece a viagem do Rio de Janeiro a Lisbôa ; e pela sua elevada posição e esclarecida benevolencia, proporciona aos indagadores todos os grandes recursos d'esta nossa antiga metropole. Como primicias de maior messe, aûtoriza-me S. Ex. a offerecer ao Instituto, em seu nome, as duas cópias juntas, do tratado provisional de 4 de Março de 1700 entre Portugal e França, que é a base do nosso

direito á margem meridional do Oyapoc. Eu vinha muito desejoso de vêr o texto mesmo d'este importante documento, porque o Sr. Visconde de Santarém, com o systema que infelizmente adoptou, só o dá na fórma narrativa. Foi a primeira cousa, porque perguntei ao Sr. enviado do Brazil; e que alegria não foi a minha, quando S. Ex. m'o pôz immediatamente nas mãos! Era uma cópia, que por sua propria letra fizera para seu uso o conselheiro Manoel José Maria da Costa e Sá, official maior da secretaria d'estado dos negocios da marinha, muito instruido das nossas cousas. Mas como não era cópia official, além de estar viciada com algumas omissões,—pedi ao Sr. Drumond o obsequio de alcançar-me licença para ir vêr o documento da secretaria d'estado dos negocios estrangeiros, na certeza de que, segundo a citação do Sr. Visconde de Santarém, havia de ser um dos proprios autographos do tratado, ou, quando menos, uma cópia perfeita de todo elle. Teve S. Ex. a bondade de dirigir-se immediatamente ao Sr. ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros de S. M. Fidelissima; e a resposta foi, que na secretaria d'estado dos negocios estrangeiros não existia a integra do tratado, mas unicamente um resumo. D'isto mesmo pedio o Sr. Drummond uma cópia authentica, e logo a recebeu. D'ella trasladei a minha cópia 2.ª; e vai então com o n.º 1 a cópia, que tirei da do conselheiro Costa e Sá, supprindo as omissões com as palavras que encerrei entre colxetes. Faço votos para encontrar na Haya cousa mais satisfactoria, mas no entretanto é bem preciosa esta cópia do conselheiro Costa e Sá, que possue o Sr. Drumond, porque, segundo assevera S. Ex., não existe em Lisboa outra alguma da integra, nem mesmo na legação franceza, cujo archivo actual é modernissimo.

« Queira V. S. acolher o testimunho de minha mais alta estima.

« Deus guarde a V. S. Lisboa 31 de Janeiro de 1852.— Illm. Sr. Joaquim Manoel de Macedo, 1.º secretario do Instituto Historico e Geographico do Brazil. *Joaquim Caetano da Silva.*

Outra do mesmo Sr., datada de Lisboa a 31 de Março de 1852, offerecendo cópia da *Carta de doação da capitania do Cabo do Norte a Bento Maciel Parente.*

« Bem sabe o Instituto, diz o nosso illustre consocio, que esta carta de doação é o titulo demonstrativo do nosso direito primordial ao Oyapoc, e que Berredo nol-a conservou no § 674 dos Annaes Historicos do estado do Maranhão, declarando que se achava registada no livro 2.° da provedoria do Pará. Mas como por uma parte o que traz Berredo é um mero extracto, e por outra parte os antigos registos da provedoria do Pará desappareceram para sempre, bem entende o Instituto o quanto nos importava firmarmos de modo inconcusso a actual existencia de documento valioso. Pois aqui em em Lisboa, no archivo da Torre do Tombo, temos a integra d'elle solemnemente authentica, no livro 34 das doações de D. Felippe III, que servira de registo da chancellaria mór do reino, como consta da nota que acrescentei á cópia. »

Outra do Sr. Miguel Maria Lisboa, offerecendo 12 maços contendo varios folhetos politicos e literarios.

Outra do mesmo Sr., participando que parte para a sua missão diplomatica e que offerece o seu prestimo no paiz que vai residir.

Outra do Sr. Barão de Antonina, offertando o *Diccionario portuguez e brazileiro contendo o vocabulario dos indigenas Cayuás*, com os quaes conferiu muitos nomes ahi contidos, apezar da differença na pronuncia por causa do som mais ou menos gutural com que se expressam.

Outra do Sr. Leonardo da Silveira das Dôres Castello Branco, datada do Piauhy a 3 de Dezembro de 1851, communicando que vai trabalhar no vocabulario portuguez e brazileiro, para o que foi convidado pelo Instituto.

Outra do Sr. Gonçalves Dias, offertando por parte do do Dr. Thomaz Pompeo de Souza Brazil um exemplar de sua obra *Elementos de geographia offerecidos á mocidade cearense.*

Outra do Sr. Dr. Francisco Balthazar da Silveira, offerecendo a 2.ª parte da nova edição dos *Annaes do*

Maranhão por Bernardo Pereira de Berredo, e o Sr. Gonçalves Dias apresenta da parte dos editores dos mesmos Annaes um exemplar dos mesmos.

São offertadas as seguintes obras:

Pelo Sr. Dr. José Bento da Cunha Figueiredo *a falla que dirigio á assembléa legislativa da provincia das Alagôas em 26 de Abril ultimo.*

Da parte da sociedade de geographia de Paris o tomo 1.º da 4.ª serie de seu *Bulletin.*

Pelo Sr. Felippe Molina um exemplar do *Bosquejo de la republica de Costa-Rica.*

Pelo Sr. Dr. Leitão o manuscripto contendo a biographia do nosso finado consocio o conego Luiz Gonçalves dos Santos, o qual é remettido ao Sr. Gonçalves Dias.

Pelo Sr. Joaquim Norberto o 2º volume de suas *Prosas e poesias*, contendo *Romances e novellas.*

Todas estas obras recebidas com agrado, e vota o Instituto que se agradeça a sua remessa.

Lê-se o parecer da commissão de contas approvando as contas apresentadas pelo Sr. thesoureiro. A 1ª parte é approvada e fica adiada a 2ª.

O Sr. 1º secretario lê o orçamento de receita e despeza para o corrente anno organizado pela commissão de fundos, o qual fica sobre a mesa.

O Sr. thesoureiro apresenta o balancete da receita e despeza do cofre relativo ao 1º trimestre d'este anno. —Fica sobre a mesa.

O Sr. presidente offerece da parte de S. M. Imperial o *Relatorio do Sr. Dr. A. da Costa Pinto e Silva sobre os documentos historicos existentes em São-Paulo*, para o Instituto tirar cópia.—E' recebido com muito especial agrado.

O Sr. 1º secretario participa, que o Sr. Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia tem um trabalho prompto para ser lido na sessão do Instituto.

Não havendo mais nada a tratar-se, o Sr. presidente levanta a sessão ás 6 1|2 horas da tarde.

SESSÃO NO DIA 23 DE JULHO DE 1852

Honrada com a Augusta Presença de Sua Magestade

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ARAUJO VIANNA

A's 5 horas da tarde, presentes os Srs. Candido José de Araujo Vianna, Aureliano de Souza e Oliveira, Ferreira Lagos, Macedo, Freire, Claudio Luiz da Costa, Norberto, Coruja, Paula Menezes, abre-se a sessão. Lida a acta da antecedente é approvada.

EXPEDIENTE

O Sr. 1° secretario, dando conta do expediente, lê o seguinte:

Uma carta do Sr. Dr. Joaquim Caetano da Silva, remettendo extractos das memorias ineditas de D. Luiz da Cunha, plenipotenciario de Portugal no congresso de Utrecht, em que se acha circumstanciadamente a importante historia do tratado com a França.

Outra do Sr. Dr. Bivar, enviando o manuscripto do padre Francisco de Menezes e o officio no qual dá o seu juizo sobre o merito d'este trabalho, desculpando-se da demora com o ter ha 4 mezes mandado todos estes papeis ao Sr. Varnhagen.

Um officio do Sr. Antonio da Costa Pinto, remettendo ao Instituto cópias de escriptos curiosos, por elle achados na provincia de São-Paulo, sendo a 1ª de parte de um trabalho de Pedro Taques d'Almeida Paes Leme sobre os titulos de sua familia; 2.ª Epitome da erecção e creação do novo bispado de São-Paulo; 3.ª Memoria sobre o morro de São-João de Ipanema, etc.; 4.ª Reconhecimento do rio Igurey; 5.ª Descoberta dos campos de Guarapuava; 6.ª Noticia sobre os fundamentos da cidade de Guayra pelo tenente-coronel Affonso Botelho de Sampaio.

Uma carta de Mr. Pierre de Angelis, datada de Buenos-Aires communicando ter enviado pelo Exm. Sr. conselheiro Carneiro Leão alguns exemplares da sua Memoria sobre os direitos da Confederação Argentina na parte austral do continente americano. Foi tudo recebido com agrado.

Findo o expediente, lê-se o juizo do Sr. Dr. Bivar sobre o mappa do padre Francisco de Mènezes, e resolveu-se. que se mandaria imprimir, si o Instituto o julgasse conveniente.

Não havendo mais que tratar, levanta-se a sessão, marcando-se para ordem do dia da seguinte: 1º discussão de pareceres; 2ª leitura de memorias.

SESSÃO DO DIA 6 DE AGOSTO DE 1852

Honrada com a Augusta Presença de Sua Magestade

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ARAUJO VIANNA

A's 5 horas da tarde, presentes os Srs. Araujo Vianna, Joaquim Manoel de Macedo, Gonçalves Dias, Serra, Gralha, Coruja, Marques de Carvalho, Claudio Luiz da Costa, Castro, Capanema, Norberto, Maia, Paula Menezes ; abre-se a sessão. E' lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE

O Sr. 1.º secretario dando conta do expediente, lê o seguinte :

Um officio do Sr. ministro do imperio, mandando em nome de Sua Magestade que o Instituto prestasse á secretaria do imperio todos os esclarecimentos que pudesse obter ácerca das principaes associações literarias e scientificas, etc., e dos principaes catalogos das obras brasileiras, a que fôra pedido pelo Instituto de Coimbra ; o Sr. presidente incumbe o Sr. Dr. Maia de dar as

pedidas informações para serem remettidas ao citado ministerio.

Outro do Sr. Dr. Carlos Martius, secretario da Academia Real de Munich pedindo sejão remettidos os numeros da Revista trimensal, que no officio menciona, e que o Instituto mande dizer-lhe que os das suas Memorias não tem sido entregues para serem immediatamente enviados.

Uma carta do Sr. H. Augusto Frederico, participando que o Sr. J. Ferreira Souto, juiz de direito na Bahia, tendo recebido um convite para socio d'este Instituto, deseja saber os artigos que o regem, etc. O Sr. secretario informa, que tem remettido este negocio ao Sr. thesoureiro.

Outra do Sr. Alcantara Lisboa, offerecendo ao Instituto um exemplar do folheto intitulado—Trez discursos do Exm. Sr. Paulino.

Outra do Sr. thesoureiro, participando não comparecer á sessão por se achar em serviço publico e enviando o balanço do cofre do 1.º semestre do corrente anno. A' commissão de fundos.

Uma outra do Sr. Porto-Alegre, communicando continuarem os motivos de saude, que o impediram de comparecer ás sessões e offerecendo tres manuscriptos do Sr. J. Baptista de Castro de Moraes Antas, sobre differentes materias. O Sr. presidente declara, que considera a doutrina d'aquella carta como uma proposta para socio, feita pelo Sr. Porto-Alegre, pelo que resolve-se, que vão os manuscriptos á commissão de admissão de socios.

OFFERTAS

O Sr. Marques de Carvalho offerece um diario analitico das operações do exercito do sul, sob o commando do Marquez de Barbacena. O Sr. Gonçalves Dias, em nome do Sr. Luiz Antonio Vieira, 4 vol. manuscriptos de João Ribeiro, 2 vols. dos sermões e outras obras do padre Antonio Vieira: e offerta ao Instituto o mesmo Sr. Gonçalves Dias as seguintes obras: um orthographo do Cochrane; operações militares do Ceará em

1832 por Francisco Xavier Torres; cópia de uma carta ácerca dos movimentos de Pernambuco de 1823, por um anonimo; trez cópias de sesmarias, posse e desistencia de João Fernandes Vieira e Mathias de Albuquerque; um livro manuscripto de Luiz dos Santos Vilhena com o titulo de—Recapitulação de noticias brazileiras, e 4 vols. de uma obra truncada; um impresso sobre a historia dos acontecimentos da provincia do Pará por um Paraense. Todas as offertas são recebidas com agrado.

PROPOSTAS

O Sr. C. Luiz da Costa propõe para socio honorario o Sr. bispo de São-Paulo; na fórma dos estatutos, fica a proposta sobre a mesa para ser votada na primeira sessão.

LEITURAS

O Sr. Dr. Maia faz a leitura da 1ª parte da sua memoria intitulada—Exposição dos successos politicos de 1821 na Bahia.

Achando-se adiantada a hora, levanta-se a sessão, marcando-se para ordem do dia, pareceres de commissões e a leitura da memoria do Sr. Dr. Gonçalves Dias, sobre o programma dado por S. M. em 1849.

SESSÃO DO DIA 20 DE AGOSTO DE 1852

Honrada com a Augusta presença de Sua Magestade

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ARAUJO VIANNA

A's 5 horas da tarde, presentes os Srs. Araujo Vianna, Baptista de Oliveira, Aureliano de Souza Coutinho, Ferreira Lagos, Macedo, Gonçalves Dias, Claudio Luiz da Costa, Souza Rio, Norberto, Castro, Serra, Azeredo Coutinho, Capanema, Sigaud, Paula Menezes, abre-se a sessão. E' lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE

O Sr. 1° secretario, dando conta do expediente, lê o seguinte:

Um officio do Sr. Lourenço da Silva Araujo Amazonas, offerecendo ao Instituto um exemplar do «Diccionario topographico, historico descriptivo da comarca do Alto Amazonas.»

Outro do Sr. Innocencio da Rocha Maciel, enviando um exemplar do retrato de seu pai o conselheiro José Joaquim da Rocha, pedindo que se lhe conceda a honra de o conservarem no archivo do Instituto.

Outro do Sr. José Dias da Cruz Lima, em que, declarando desejar lêr no Instituto a biographia do bispo de Anemuria pede, que no caso de lhe ser permittido se lhe marque o dia em que o poderá fazer. Suscitando-se discussão sobre a pretenção do Sr. Lima, deliberou-se envial-a á commissão de estatutos para dar parecer.

Outra do Sr. Varnhagen, fazendo differentes pedidos, resolveu-se que fôssem satisfeitos.

PROPOSTAS

O Sr. Dr. Gonçalves Dias, depois de ponderar a importancia do diccionario do Sr. Amazonas, propoz, que lhe fosse conferido o titulo de socio correspondente, pelo que o Sr. presidente incumbiu ao Sr. Ferreira Lagos, 3° vice-presidente, de dar sobre este trabalho o seu juizo. O Sr. presidente n'esta occasião encarregou ao Sr. conselheiro Candido Baptista de Oliveira de interpor o seu juizo sobre o Diario analitico, etc., offerecido pelo Sr. Marques de Carvalho.

O Sr. 1.° secretario propoz, que se offerecesse ao Senado uma collecção das Revistas do Instituto, foi approvada a proposta, e autorizado o mesmo senhor a azêl-o.

LEITURAS

O Sr. Dr. Dias fez a leitura de parte de sua memoria, e tendo dado a hora levantou-se a sessão, marcando-se para ordem do dia da primeira reunião : 1.ª, propostas adiadas e pareceres de commissões ; 2.ª, a leitura da memoria do Sr. Dias.

SESSÃO DO DIA 3 DE SETEMBRO DE 1852

Honrada com a Augusta presença de Sua Magestade

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ARAUJO VIANNA

A's 5 horas da tarde, achando-se presentes os Srs. Candido José de Araujo Vianna, Baptista de Oliveira, Ferreira Lagos, Dr. Macedo, Souza Rio, Maia, Serra, Capanema, Claudio Luiz da Costa, Gonçalves Dias, Gomes dos Santos, Coruja, Paula Menezes ; abre-se a sessão. E' lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE

O Sr. 1º secretario, dando conta do expediente, lê o seguinte :

Officio do secretario da Associação Ensaio Philosophico Paulistano, enviando a continuação da sua Revista mensal, e pedindo ao Instituto a permuta de publicações. Resolveu-se que se lhe remettesse d'aquella data em diante. O Sr. presidente participa que o senado o incumbira de significar ao Instituto que recebêra com muito agradecimento a offerta de snas Revistas.

PROPOSTAS

Tendo sido approvada em sessões anteriores a proposta para socio honorario do Sr. bispo de São-Paulo, feita

pelo Sr. Claudio Luiz da Costa, foi approvado o candidato por acclamação na fórma dos estatutos.

Achando-se incompleta a commissão de admissão de socios pela ausencia e impedimento de dous de seus membros, o Sr. presidente nomeou para preenchêl-a os Srs. Drs. Sérra, e Luiz da Costa.

O Sr. thesoureiro manda á mesa a seguinte proposta: que a mesa administrativa autorize o Sr. 1.° secretario para pôr a venda a Revista trimensal do Instituto estabelecendo o preço de 4$ rs. por volume, ou 1$ rs. por cada folheto. Sendo posta á discussão, foi approvada.

ORDEM DO DIA

O Sr. conselheiro Baptista d'Oliveira lê o seu juizo ácerca do Diario analitico das operações do exercito brazileiro no Rio-Grande, sob o commando do Marquez de Barbacena; findo a leitura, tendo-se offerecido varias considerações a respeito do assumpto, delibera-se que seja remettida ao archivo.

Continua a leitura da memoria do Sr. Dr. Dias; e achando-se a hora adiantada, levanta-se a sessão, marcando-se para ordem do dia: 1°, pareceres de commissões; 2°, continuação da leitura das memorias do Sr. Dias e do Sr. Maia.

SESSÃO DO DIA 17 DE SETEMBRO DE 1852

Honrada com a Augusta presença de Sua Magestade

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ARAUJO VIANNA

A's 5 horas da tarde achando-se presentes os Srs. Candido José d'Araujo Vianna, Baptista d'Oliveira, Aureliano de Souza Coutinho, Visconde de Abrantes, Drs. Macedo, Costa, Silva Maia, Gonçalves Dias, Serra, Gomes dos Santos, Capanema, Campos Mello, Moncorvo,

Luiz de Castro, Ferreira Lagos, Paula Menezes; abre-se a sessão. E' lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE

O Sr. 1º secretario, dando conta do expediente, lê o seguinte:

Um officio de Sr. José de Souza Corrêa, reitor do Imperial Collegio Pedro II, accusando a recepção das Revistas do Instituto.

Outro do Sr. Henrique Marques d'Oliveira Lisboa, remettendo alguns papeis dos quaes diz se poderão tirar informações para a historia de nosso paiz.

O Sr. conselheiro Baptista d'Oliveira apresenta os differentes quesitos, que deviam compôr o programma que o Instituto pretende propôr, ácerca das operações do exercito brazileiro sob o commando do general Marquez de Barbacena na batalha do Rosario, não só aos mais notaveis officiaes do nosso exercito, que tomaram parte n'aquella acção, como tambem a outros cuja opinião possa fazer autoridade na màteria. Tendo sido submettido á consideração do Instituto o programma foi approvado.

PARECERES DE COMMISSÕES

A commissão de estatutos enviou á mesa o seu parecer sobre a pretenção do Sr. Cruz Lima; fica sobre a mesa para ser votada na proxima sessão.

O Sr. conselheiro Baptista d'Oliveira offerece um trabalho seu, sob o tituto de — Alguns apontamentos sobre a historia da conquista do Rio da Prata. E' remittido á commissão de redacção.

O Srs. Gonçalves Dias e Silva Maia continuam a leitura das suas memorias. Dada a hora levanta-se a sessão, marcando-se para ordem do dia: 1º, pareceres de commissões; 2º, leitura das memorias dos Srs. Dias e Maia.

SESSÃO DO DIA 1° DE OUTUBRO DE 1852

Honrada com a Augusta presença de Sua Magestade

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ARAUJO VIANNA

A's 5 horas da tarde, presentes os Srs. Araujo Vianna, Ferreira Lagos, Gonçalves Dias, Macedo, Serra, Freire e Paula Menezes, abre-se a sessão. E' lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE

O Sr. 1° secretario, dando conta do expediente, lê um officio do Sr. João Henrique de Matos, participando achar-se quite com o cofre do Instituto.

OFFERTAS

O Sr. Titara offerece o 2.° volume de suas poesias, e o complemento do Auditor Brazileiro.

O Sr. Varnhagen uma gravura do retrato de Sua Magestade; foram recebidas com especial agrado.

ORDEM DO DIA

E' lido o parecer da commissão de estatutos ácerca da pretenção do Sr. Cruz Lima, e cuja conclusão é a seguinte: que não tendo encontrado ella nos estatutos disposição alguma, que autorizasse a leitura de qualquer manuscripto sem ser feita por algum membro do dito Instituto; e como o Sr. Lima não se acha n'este caso, é de opinião, que declare isto mesmo áquelle Sr., communicando-lhe porém que o Instituto, apreciando a biographia de todos os Brazileiros illustres, deseja, que seja aquella remettida ao Sr. secretario para ser lida em sessão, e proceder-se depois conforme é de estilo. Entrando em discussão, foi approvado.

O Sr. Gonçalves Dias continúa a leitura da sua memoria. Tendo dado a hora, levanta-se a sessão, dando-se para ordem do dia da 1ª reunião: Leitura das memorias dos Srs. Gonçalves Dias e Emilio Maia.

SESSÃO DO DIA 15 DE OUTUBRO DE 1852

Honrada com a Augusta presença de Sua Magestade

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ARAUJO VIANNA

A's 5 horas da tarde, presentes os Srs. Araujo Vianna, Joaquim Manoel de Macedo, Gonçalves Dias, Claudio Luiz da Costa, Dr. Serra, Ferreira Lagos, Rio, Norberto, Maia, Castro, Paula Menezes, abre-se a sessão. E' lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE

O Sr. 1° secretario, dando conta do expediente, lê o seguinte:

Officio do Sr. ministro da guerra, communicando que n'aquella data ordenára ao director do archivo millitar para mandar lithographar oitocentos exemplares do mappa da provincia de Minas-Geraes, de que tratava o officio a que se refere: ficou o Instituto inteirado.

Outro do Sr. official maior da secretaria dos estrangeiros, remettendo a carta e o volume que o enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Sua Magestade o imperador de todas as Russias enviára para serem presentes ao Instituto. Recebido com muito agrado.

Outro do Sr. Camillo Lelis da Silva, datado do 1° do corrente, accusando a recepção do officio do Instituto em que lhe agradecêra a sua offerta, e promettendo enviar o seu novo trabalho o « Itinerario da cidade de Santos á villa de Belém de Guarapuava » : ficou-se inteirado.

Outro do Sr. thesoureiro remettendo á mesa administrativa o balanço do cofre a seu cargo, relativo aos tres quarteis do anno corrente : fica sobre a mesa.

ORDEM DO DIA

Os Srs. Drs. Gonçalves Dias e Maia procederam á leitura de suas respectivas memorias : lêram, o 1.° os capitulos 11.° e 12.° : e o ultimo o 4.°

Dada a hora, levanta-se a sessão, marcando-se para ordem do dia da proxima reunião, a conclusão da primeira parte da memoria do Sr. Gonçalves Dias.

SESSÃO DO DIA 29 DE OUTUBRO DE 1852

Honrada com a Augusta presença de Sua Magestade

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ARAUJO VIANNA

A's 5 horas da tarde, presentes os Srs. Araujo Vianna, Claudio, Norberto, Ferreira Lagos, Macedo, Gonçalves Dias, Aureliano de Souza e Oliveira, Luiz de Castro, Visconde de Abrantes, Serra, Paula Menezes, abre-se a sessão. E' lida e approvada a acta antecedente.

EXPEDIENTE

O Sr. 1° secretario, dando conta do expediente, lê o seguinte :

Officio do Exm. Sr. ministro do imperio, communicando ter n'aquella data expedido aviso ao Sr. ministro da fazenda, afim de ser entregue ao Sr. thesoureiro do Instituto em duas prestações a consignação votada na lei do orçamento : ficou o Instituto inteirado.

Outro do Sr. José Dias da Cruz Lima, enviando, para ser lida, a biographia do bispo de Anemuria. O Sr. Candido Mendes d'Almeida offerece a sua obra ultimamente publicada com o titulo de—Carolina ou a definitiva fixação dos limites entre as provincias da Maranhão e Goiaz.

O Sr. Norberto offerece igualmente os documentos officiaes apresentados pelo presidente da provincia do Rio de Janeiro á assembléa provincial. Foram recebidas ambas as offertas.

PROPOSTAS

E' enviada á mesa a seguinte proposta assignada pelo Sr. Norberto e Paula Menezes—que seja convocada

a assembléa geral anniversaria da installação no dia 15 de Dezembro proximo futuro, e a das eleições a 21 do mesmo mez, etc., 2º, que sejão nomeadas as commissões precisas para julgar das memorias, que melhor satisfizeram os programmas propostos para premio na ultima reunião solemne em 9 de Setembro de 1847, e que tendo-se em vista o precedente da sessão de 27 de Março de 1847, seja nomeada pelo Sr. presidente uma commissão de 3 membros para cada um dos programmas, etc. Pondo-se em discussão, resolveu-se, que a materia da proposta se achava nos estatutos e que se aceitasse como mera lembrança.

PARECERES DE COMMISSÕES

A commissão de historia envia o seu parecer ácerca da Memoria historica e documentada das aldêas dos Indios da provincia do Rio de Janeiro do Sr. Norberto de Souza, cuja conclusão é, que, sendo a memoria a muitos respeitos interessante, seja remettida á commissão de redacção para o opportunamente ser dada á estampa na nossa Revista, cujas paginas não deslustrará, sendo como é producção de um estudioso consocio vantajosamente reputado nas nossas letras. Foi approvado.

A mesma commissão apresentou tambem o parecer a respeito das Memorias de Pernambuco, pelo nosso consocio José Bernardes Fernandes Gama. Depois de algumas reflexões a proposito da deliberação, que deveria tomar; resolveu, que, tendo o senado já deliberado ácerca da pretenção do Sr. capitão Gama, fôsse o parecer julgado prejudicado, devendo contudo fazer-se menção na acta. O Sr. Norberto propôz para socio correspondente, o Sr. conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz. Fica sobre a mesa.

O Sr. Gonçalves Dias conclue a leitura da 1.ª parte da sua Memoria.

Tendo dado a hora, levanta-se a sessão, marcando-se para ordem do dia da proxima reunião, 1.º leitura da biographia do bispo de Anemuria; 2.º continuação da memoria do Sr. Dr. Maia.

SESSÃO DO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 1852.

Honrada com a Augusta presença de Sua Magestade

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ARAUJO VIANNA.

A's 5 horas da tarde, presentes os Srs. Araujo Vianna, Macedo, Gonçalves Dias, Claudio Luiz da Costa, Porto-Alegre, Capanema, Norberto de Souza, Ferreira Lagos, Coruja, Pettrich, Paula Menezes; abre-se a sessão. E' lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE

O Sr. 1.° secretario, dando conta do expediente, lê o seguinte:

Officio do nosso consocio o Sr. José Joaquim Machado d'Oliveira, em que, ponderando difficuldades por elle encontradas no desempenho do programma de que se achava incumbido por Sua Magestade, pedia a procrastinação do prazo marcado, etc. Resolveu-se, que lhe fossem concedidos mais seis mezes.

O Sr. 1.° secretario declara, que,não tendo sido apresentada na competente occasião a proposta do Sr. Luiz Pedreira do Couto Ferraz para socio correspondente, não foi, como devia,remettida á commissão de admissão de socios ; o que agora o fazia depois de a lêr, conforme os estilos da casa.

O Exm. Sr. presidente nomêa as commissões especiaes, que devem julgar do merito das memorias apresentadas para premio annual: para a commissão de historia, os Srs. Barão de Cayrú, Serra, e Thomaz Gomes dos Santos: para a de geographia, os Srs. Jeronimo Francisco Coelho, Antonio Manoel de Mello Capanema.

E' apresentada á mesa a seguinte proposta, assignada por todos os membros presentes á sessão :

« Propomos, que o Instituto, adoptando um uniforme

do qual usem os seus membros effectivos nas sessões anniversarias, como nas festividades nacionaes, solicite do governo a necessaria approvação.»

E' approvada, ficando a mesa administrativa autorizada a submetter á approvação do governo o figurino, que tiver escolhido.

O Sr. Gomes Dias offerece ao Instituto o vocabulario da lingua geral usada hoje em dia no Alto-Amazonas, pelo Sr. bispo do Pará, e coordenado por elle. E' recebido com agrado e enviado á commissão de redacção para ser publicado na Revista.

O Sr. 1.° secretario procede á leitura da biographia do Exm. Sr. bispo de Anemuria, escripta pelo Sr. José Dias da Cruz Lima.

Finda a leitura, deliberou-se, que fôsse remettida á commissão de admissão de socios para interpôr o seu juizo.

Dada a hora, levanta-se a sessão, marcando-se para ordem do dia da proxima: 1.° pareceres de commissões; 2.° a leitura da memoria do Sr. Dr. Maia.

SESSÃO DO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 1852

Honrada com a augusta presença de Sua Magestade

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ARAUJO VIANNA

A's 5 horas da tarde, presentes os Srs. Candido José d'Araujo Vianna, Ferreira Lagos, Claudio Luiz da Costa, Norberto, Barão de Cayrú, Porto Alegre, Dr. Freire, Aureliano de Souza e Oliveira, Castro, Baptista de Oliveira, Rio, Serra, Macedo, Paula, Menezes, abre-se a sessão. E' lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE

O Sr. 1º secretario, dando conta do expediente, lê o seguinte:

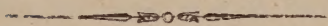
Officio do Exm. Sr. ministro do imperio, pedindo uma exposição dos trabalhos do Instituto no corrente anno, acompanhada de observações sobre as providencias de que careça para seu desenvolvimento, etc. Fica o Instituto inteirado.

Outro do Sr. bispo de São-Paulo, accusando a recepção do officio em que se lhe communicou ter sido elle recebido socio honorario.

Outro do Sr. Antonio Joaquim de Mello, remettendo os ns. 244 do *Diario de Pernambuco*, em que vem impressa a biographia do padre Manoel de Souza Magalhães, afim de que seja ella publicada na Revista trimensal. E' enviada á commissão de admissão de socios.

Outro do Sr. Jeronimo Francisco Coelho, accusando a recepção do officio em que se lhe participára fazer elle parte da commissão, que deve julgar do merito da memoria do Sr. J. Caetano da Silva.

Outro do Sr. Dr. Emilio Maia, participando não poder comparecer á sessão por motivos de saude, e que não poderá dar a leitura da ultima parte da sua memoria, sinão nas primeiras reuniões do anno proximo futuro. Ficou o Instituto inteirado.

PROPOSTAS

O Sr. Ferreira Lago propõe, que o Instituto encarregue a algum de seus membros de interpôr o seu juizo sobre o que contém tocante ao Brazil, a viagem á roda do mundo publicada pela Sra. Ida Pfeifer. Approvada a proposta, o Sr. presidente encarrega d'esse trabalho o Sr. barão de Cayrú.

A redacção do Jornal de Timon, publicado no Maranhão, offerece ao Instituto o 3.º numero d'esta publicação, e é recebido com agrado.

O Sr. 1.° secretario faz a leitura da memoria intitulada—Apontamentos sobre a estatistica financial da provincia do Rio-Grande do Sul, offerecida ao Instituto pelo Sr. Sebastião Ferreira Soares. Finda a leitura, o Sr. presidente incumbe ao Sr. Baptista d'Oliveira de interpôr o seu parecer sobre o seu merecimento.

Dada á hora, levanta-se a sessão, marcando-se para ordem do dia da seguinte: 1.° pareceres das commissões especiaes nomeadas para julgarem do merito das Memorias apresentadas para premio annual, 2.° leitura de diversos trabalhos.

INDICE

DAS MATERIAS CONTIDAS NO VOLUME XV

N.º 5

N.º 6

N.º 7

N.° 8

2ª edição.—1888.—Typ. Laemmert & C.—Rio de Janeiro.